



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ESTUDOS TEATRAIS CONTEMPORÂNEOS – EETC

LUAN PEDRO DA SILVA DIAS - SEREIA CARANGUEJO

DESMONTAGEM DE SI EM *FETO*, *AFETO*, *ÂNIMA*:
processos de criação de trajetórias em performance

MACAPÁ/AP
2024

Imagem 1 - Ilustração Colorida: Feto de Sereia Caranguejo: Com patas de Caranguejo na cintura, cor marrom, barbatanas, cauda de boto e furo na cabeça, em seu torno, uma referência a uma placenta, pintada de vermelho, vermelho vinho e rosa com formato de ovo. Sereia Caranguejo.2023.

LUAN PEDRO DA SILVA DIAS - SEREIA CARANGUEJO

DESMONTAGEM DE SI EM *FETO, AFETO, ÂNIMA*:
processos de criação de trajetórias em performance

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos da Universidade Federal do Amapá, como requisito final para a obtenção de grau de Especialista em Estudos Teatrais Contemporâneos.

Orientador: Prof. Me. José Raphael Brito dos Santos

Linha de Pesquisa: Processos de criação e expressão cênica contemporâneos

**MACAPÁ/AP
2024**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central/UNIFAP-Macapá-AP
Elaborado por Mário das Graças Carvalho Lima Júnior – CRB-2 / 1451

D541 Dias, Luan Pedro da Silva.

Desmontagem de Si em Feto, Afeto e Ânima: processos de criação de trajetórias em performance / Luan Pedro da Silva Dias (Sereia Caranguejo). - Macapá, 2024.
1 recurso eletrônico. 139/140 folhas.

Monografia (Especialização) - Universidade Federal do Amapá, Coordenação do Curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos, Macapá, 2024.
Orientador: José Raphael Brito dos Santos.

Modo de acesso: World Wide Web.

Formato de arquivo: Portable Document Format (PDF).

1. Teatro - Desmontagem. 2. Escrita de Si. 3. Escrivência. 4. Sereia caranguejo. Santos, José Raphael Brito dos, orientador. II. Universidade Federal do Amapá . III. Título.

CDD 23. ed. – 792

DIAS, Luan Pedro da Silva Dias (Sereia Caranguejo). **Desmontagem de Si em Feto, Afeto e Ânima**: processos de criação de trajetórias em performance. Orientador: José Raphael Brito dos Santos . 2024. 139/140 f. Monografia (Especialização) - Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos. Universidade Federal do Amapá , Macapá, 2024.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM
ESTUDOS TEATRAIS CONTEMPORÂNEOS – EETC**

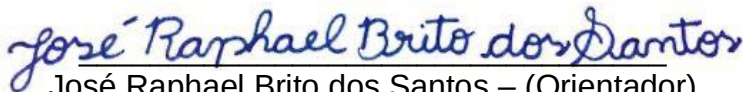
DIAS, Luan Pedro da Silva - CARANGUEJO, Sereia

DESMONTAGEM DE SI EM *FETO*, *AFETO*, *ÂNIMA*:
processos de criação de trajetórias em performance

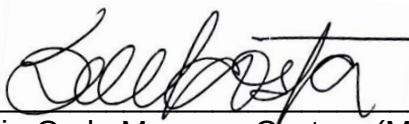
Defesa em: 26 de Abril de 2024

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos da Universidade Federal do Amapá, como requisito final para a obtenção de grau de Especialista em Estudos Teatrais Contemporâneos.

BANCA EXAMINADORA



José Raphael Brito dos Santos – (Orientador)
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP



Prof. Dra. Silvia Carla Marques Costa – (Membra Interna)
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP



Prof. Me. Maria Pinho Gemaque – (Membra Externa)
Centro Cultural Franco Amapaense

Dedico este trabalho especialmente à Raimunda da Silva Dias,
minha avó paterna, que ano passado partiu para o outro plano,
que mesmo com suas falhas e traumas sempre me deu
palavras de apoio e ralhos acreditando estar me educando e
me fazendo uma pessoa melhor.

Dedico esse trabalho a toda minha família sanguínea e não-
sanguínea, que me ajuda a continuar viva, mesmo em
momentos que não vejo saída, tal como o arco-íris depois de
fortes tempestades.

Dedico as minhas comunidades: Amazônidas, Racializadas,
Indigenafros, Afroindigenes, Transgêneres, Lgbtqiapn+,
Afeminades, Gordas, Artristes, Artistas e as muitas outras que
faço parte e irei integrar no futuro.

Dedico a cada toque, a cada palavra de afeto que me traz até
aqui, a cada lugar e corpo que frequentei, seja de forma
figurada ou literal, positivamente ou negativamente, aos
embates e confrontos que tenho
enfrentado e sobrevivido.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus orixás, deusas e deuses, que são minha família e meus ancestrais em vida e morte.

Agradeço às minhas mães e pais, minhas irmãs, irmãs e irmãos que estão muito mais em minhas veias e pensamentos, do que meu próprio DNA.

Aos meus guias que têm guiado minha jornada, auxiliando minha passagem terrena e crescendo comigo em seus processos de evolução, minhas mães e meus pais que me protegem e acolhem em momentos de amor e dor, deixando saudade, nos momentos em que estão longe da minha rotina diária.

Agradeço a minhas amigas, amigues e amigos que em momentos insalubres sempre trocam afetos, desafetos, amores, dores, ódios, nos apoiando em fios de nylon para sobreviver nesse mundo imundo, mas não só em momentos ou na insalubridade que me seguem a esperar uma nova realidade.

Agradeço aos meus conhecidos e desconhecidos que um dia me fizeram sentir o gozo da vida e/ou arrancaram lágrimas que me fizeram crescer e ser o ser que sou/estou a me tornar, na tentativa de criar um novo futuro.

Agradeço a cada ser vivo e morto que me nutriu até aqui, junto a minha rede de apoio que mesmo com seus preconceitos, seguem me doando mais que amor, alimento ou ajuda financeira, que também são suas linguagens de amor.

Agradeço às professoras: Profa. Ma. Mapige Gemaque e Profa. Dra. Silvia Marques por aceitarem compor a banca avaliadora desta pesquisa de conclusão de curso, ambas me observaram crescer como artista e acompanharam minha revolução de perto, tanto em espaços como professoras, quanto sendo grandes inspirações em minhas artimanhas da vida artística.

Agradeço ao meu *crush* e orientador, Raphael Brito, que em meio aos movimentos, deslizes, desvios e deslocamentos, tantos meus quanto seus, decidiu nadar comigo, me instruindo, como a boa pisciana que é, corrigindo minhas falas e falhas que demandam, mandam e desmandam tantas palavras ansiosas que cercam meu corpo/mente.

Minhas famílias: Dias, Mafra, Uchôa, Silva e Moraes de Araújo, Arte Performance Delas+, Associação Giramundo, AP Quadrinhos, Templo de Umbanda Cabocla Chica Baiana, Baluarte Cultural, Companhia Supernova, Cine Catraia, Colegiado de Licenciatura em Artes Cênicas e Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá, Coletivo Verter, Coletivo Tensoativo, as musas da calçada da fama, meus afilhados: Ana Barbara Moraes e Lucas Delgado Bastos colegas e todes que me ajudaram e levantaram até aqui.

Agradeço e aguardo o futuro, deus tempo, que sempre me surpreende e segue me trazendo momentos ótimos e difíceis que sigo, mesmo muitas vezes desistindo, mas que me fazem ser e me sentir mais forte para continuar.

"Eu sou muito medrosa
Cínica
Covarde
Sonsa
Injusta

Eu não sei fazer justiça
Não sei como faz justiça
Eu não sei fazer
Eu não sei fazer justiça
Não sei como faz justiça

Eu não sei fazer
Eu não tenho coragem de enfrentar nada
Não tenho coragem de enfrentar nada
Não tenho coragem de enfrentar

Eu não tenho coragem de enfrentar nada
Não tenho coragem de enfrentar nada
Não tenho coragem de enfrentar

Tenho que enfrentar a violência, a grosseria
E ir à luta pelo pão de cada dia
Sou advogada de defesa
Salva-vidas

Eu não sei fazer justiça
Não sei como faz justiça
Eu não sei fazer

Eu não sei fazer justiça
Não sei como faz justiça
Eu não sei fazer"

Artista: Linn da Quebrada
Canção: medrosa - ode à Stella do Patrocínio

RESUMO

Nesta pesquisa investigo os processos de criação de performances que realizei ao longo de alguns anos e dos seus atravessamentos poéticos, éticos e estéticos. Como metodologia, utilizo a pesquisa-criação acionando a desmontagem cênica como propositora para revisitar as vivências das criações em performance. No capítulo FETO, estrutura meu trabalho trazendo a espinha dorsal do meu corpo, como também as referências das pesquisas que abordo nos processos de criação das performances. No capítulo AFETO, realizo reflexões sobre as provocações das disciplinas desta especialização e como essas reverberações foram afetando nas criações. No capítulo ÂNIMA, revisito as memórias e as transformações do meu corpo que escreve, que cria imagens e que faz da sua vida um ato artístico em constante movimento.

Palavras-chave: Desmontagem. Pesquisa de si. Escrivivência. Processos de criação. Performance.

ABSTRACT

In this research I investigate the processes of creating performances that I have done over the years and their poetic, ethical and aesthetic crossings. As a methodology, I use research-creation, using scenic disassembly as a proposer to revisit the experiences of performance creations. In the chapter FETO, I structure my work by bringing the backbone of my body, as well as the references of the research I approach in the processes of creating performances. In the chapter AFETO, I reflect on the provocations of the disciplines in this specialization and how these reverberations have affected the creations. In the chapter ÂNIMA, I revisit the memories and transformations of my body, which writes, creates images and turns its life into an artistic act in constant movement.

Keywords: Disassembly. Self-research. Writing experience. Processes of creation. Performance.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 2 - Ilustração Colorida: Feto de Sereia Caranguejo: Com patas de Caranguejo na cintura, cor marrom, barbatanas, cauda de boto e furo na cabeça, em seu torno, uma referência a uma placenta, pintada de vermelho, vermelho vinho e rosa com formato de ovo. Sereia Caranguejo.2023. _____1

Imagem 2 - Desenho Digitalizado com Pintura Virtual: Estátua de São José de Macapá com arco-íris atrás. Sereia Caranguejo. 2019 _____18

Imagem 3: Releitura Virtual de Desenho Colorido: 3 corpos que se juntam pela cintura, com uma perna, duas caudas uma no lugar da perna direita e outra atrás, com cores, exemplos e uma definição de Transgênero. Sereia Caranguejo. 2022 _____19

Imagem 4 - Releitura Digital de Desenho Realista: 3 corpos híbridos entre o masculino e o feminino, humano, com um dos corpos, o mais feminino com pata de caranguejo e cauda que se enrola no corpo do meio, mais humano, com referências, cores, descrição sobre o termo Gênero Fluído. Sereia Caranguejo. 2022 _____21

Imagem 5 - Qr-code: @sereiacaranguejo. Sereia Caranguejo. 2024 _____22

Imagem 6 - Qr-code: Tcc de Graduação. Sereia Caranguejo. 2024 _____22

Imagem 7 - Releitura Digital de Desenho mais Realista: 3 corpos híbridos entre o masculino e o feminino, humano, com cauda e patas de caranguejo, com referências, cores, descrição sobre o termo Não Binário. Sereia Caranguejo. 2022 _____23

Imagem 8 - Ilustração em Fotografia. Pessoa Morena sorrindo com olhos fechados, cabelo roxo cacheado curto, com coroa de flores que seguem as cores das flores de fundo, pegando na planta: Na ilustração é como se lágrimas caíssem de seus olhos com um fundo em branco, com linhas circulares e pontos com tons vermelhos, laranjas, amarelos, azuis, rosas Fotógrafes: @feewnanda; @livi.iago e @izzyfotografia. Sereia Caranguejo. 2022 _____25

Imagem 9 - Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Diário. Sereia Caranguejo. 2019 _____27

Imagem 10 - Palavra: Rastros com letras e códigos. Sereia Caranguejo. 2022 _____29

Imagem 11 - Fotografia de Pintura em Tela: Um rosto virado para o lado esquerdo, marrom, com boca e cabelo cacheado cor de rosa, camisa amarela com tons amarelados também no cabelo, com a cabeça aberta saindo da mesma, quebra

cabeças colados na tela tendo o fundo azul e um tecido vermelho atrás da imagem. Sereia Caranguejo. 2021_____	30
Imagem 12 - Fotografia com Filtro: Desmontagem Cênica da Performance Cor-relação para atividade em sala da disciplina de Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022_____	31
Imagem 13 - Ilustração em Preto e Branco com mensagens e imagens referentes ao Arquipélago do Bailique, Arte e Espiritualidade. Sereia Caranguejo 2021-_____	35
Imagem 14 - Desenho Digitalizado Pintado Digitalmente: Pergaminho com a tradução de a/r/tografia. Sereia Caranguejo. 2019_____	36
Imagem 15 - Portfólio: Página 1. Sereia Caranguejo. 2024_____	37
Imagem 16 - Portfólio: Página 2. Sereia Caranguejo.2024_____	38
Imagem 17 - Portfólio: Página 3: Sereia Caranguejo.2024. _____	39
Imagem 18 - Portfólio: Página 4. Sereia Caranguejo. 2024. _____	40
Imagem 19 - Portfólio: Página 5. Sereia Caranguejo. 2024. _____	41
Imagem 20 - Portfólio: Página 6. Sereia Caranguejo. 2024. _____	42
Imagem 21 - Portfólio: Página 7. Sereia Caranguejo. 2024. _____	43
Imagem 22 - Portfólio: Página 8. Sereia Caranguejo. 2024. _____	44
Imagem 23 - Ilustração em Preto e Branco: Aulas da Pós Virtual. Sereia Caranguejo. 2024. _____	45
Imagem 24 - Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: Performance Rastro com alunos da Escola Augusto Antunes: Pintando o corpo da cobra. Sereia Caranguejo. 2022_____	46
Imagem 25 - Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: Performance Rastro com alunos da Escola Augusto Antunes: Pintando a cara da cobra. Sereia Caranguejo. 2022_____	46
Imagem 26 - Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: O Tecido sob as cabeças do aluno: Dando vida a Cobra: Performance Rastro com alunos da Escola Augusto Antunes. Sereia Caranguejo. 2022_____	47
Imagem 27 - Ilustração Colorida: Sucuri vermelha com traços verdes. Sereia Caranguejo.2022. _____	47

Imagem 28 -Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: O Tecido sob as cabeças do aluno: Dando vida e movimento a Cobra: Performance Rastro com alunos da Escola Augusto Antunes. Sereia Caranguejo. 2022.	48
Imagem 29 – Qr-Code: Vídeo no Instagram: Processo de Montagem de Dramaturgia: Ato 1: Gasoso. Sereia Caranguejo.2022.	48
Imagem 30 - Qr-Code: Vídeo no Instagram: Processo de Montagem de Dramaturgia: Ato 2: Líquido. Sereia Caranguejo. 2022.	49
Imagem 31 - Qr-Code: Vídeo no Instagram: Processo de Montagem de Dramaturgia: Ato 3: Sólido. Sereia Caranguejo. 2022	49
Imagem 32 - Qr-Code: Livro de Artista: Diário de/do Subjeto/Submundo. Sereia Caranguejo. 2022.	49
Imagem 33 - Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Napoleão Guedes (Napô) dormindo com camisa florida. Sereia Caranguejo. 2019.	50
Imagem 34 – Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Natália Lobo Tupinambá, com olhos fechados, óculos e brincos de penas, destacados na ilustração. Sereia Caranguejo. 2019	50
Imagem 35 - Ilustração em Preto e Branco: Sereia Caranguejo e Marcos Sales posando para a foto. Sereia Caranguejo. 2022	50
Imagem 36 - Ilustração Colorida: Projeto Sereiara: Ana Daniely como Vitória Régia com referências a lendas e as fases da planta. Sereia Caranguejo. 2022.	50
Imagem 37 - Desenho Digitalizado: Placenta. Sereia Caranguejo. 2022	51
Imagem 38 - Desenho Digitalizado: Silhueta de corpo deitado ao chão, a silhueta é vermelha com traçados em vermelho. Sereia Caranguejo. 2019.	51
Imagem 39 - Desenho Digitalizado: Silhueta de corpo deitado ao chão, levando a perna, a silhueta é vermelha com traçados em vermelho. Sereia Caranguejo. 2019.	52
Imagem 40 - Desenho Digitalizado: Silhueta de corpo deitado ao chão, levando a perna, a silhueta é vermelha com traçados em vermelho se tornando um peixe. Sereia Caranguejo. 2019.	52
Imagem 41 - Ilustração em Preto e Branco: 2 corpos de sereias e uma silhueta em branco: Todas sentadas sob uma pedra, uma sereia com rabo de peixe, outra com rabo de polvo e uma cortina de fundo. Sereia Caranguejo. 2022	53

Imagem 42 - Ilustração em Preto e Branco: Rascunho em 3D com projeção. Sereia Caranguejo. 2022	53
Imagem 43 - Fotografia: Resultado da Instalação com projeção e objetos. Sereia Caranguejo. 2022	54
Imagem 44 - Ilustração em Preto e Branco: Releitura da Obra: A Origem do Mundo de Gustave Courbet. Sereia Caranguejo. 2022.	59
Imagem 45 - Fotografia de Pintura em Tela: Yabás: Iemanjá a esquerda de lado, Nanã a frente, Oxum atrás de Nanã de lado pela esquerda, cada uma caracterizada pelas suas cores e com colagens de objetos, ao fundo uma praia. Sereia Caranguejo. 2022	60
Imagem 46 - Desenho Colorido Digitalizado: Região Norte do Brasil: Norte Resiste. Sereia Caranguejo. 2022	61
Imagem 47 - Desenho Colorido Digitalizado: DNA e ancestralidade. Sereia Caranguejo. 2022	62
Imagem 48 - Desenho Colorido Digitalizado: Símbolo Transgênero, mistura do símbolo do masculino e feminino. Sereia Caranguejo. 2022	63
Imagem 49 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Um coroa amazônida, feita de barbante e açáizeiro. Sereia Caranguejo. 2019	64
Imagem 50 - Ilustração Colorida: Corpo se transformando em sereia, com cabelos rosas e a cauda em tons pastéis. Sereia Caranguejo. 2019	65
Imagem 51 - Ilustração em Preto e Branco: Mandando beijos. Sereia Caranguejo. 2022	66
Imagem 52 - Texto escrito digitalmente. Sereia Caranguejo. 2024	67
Imagem 53 - Fotografia com Filtro: Pintura e colagem em papel craft com elementos, símbolos e palavras que remetam a vivência e identidade da artista na Prática de Metodologia Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022	69
Imagem 54 - Ilustração Colorida: Feita a partir de registros da Performance Correlação. Sereia Caranguejo. 2022	70
Imagem 55 - Imagem 53 - Fotografia com Filtro: Prática da Primeira Desmontagem da Performance Correlação na disciplina Metodologia Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022	73
Imagem 56 - Ilustração Colorida: Imagem referência para a Performance Criada Para Criar. Sereia Caranguejo. 2023	72

Imagem 57 - Ilustração Colorida: Ilustração com referências amazônicas, como a Escola Bosque ao fundo, estruturas de ocas, barcos, lanchas e imagens de pessoas nortistas para a Exposição sobre Educação do AP Quadrinhos. Sereia Caranguejo. 2023	74
Imagem 58 - Desenho Digitalizado e <i>Ilustrado</i> : Amazônia Pulmão e Cérebro do Mundo, Urbano e Floresta para a Disciplina Cultura Amazônica e as Artes da Cena. Sereia Caranguejo. 2023.	76
Imagem 59 - Ilustração Colorida: Amazônia e o Sagrado: referências a fauna, flora e espiritualidade na Amazônia. Sereia Caranguejo. 2022	77
Imagem 60 - Ilustração Colorida: Sentados sobre tambores, Sereia tentando tocar e menina trajada de roupas de marabaixo. Sereia Caranguejo. 2023	79
Imagem 61 - Desmontagem do Tcc: Apresentação para a disciplina Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa II: Uma projeção sendo feita, o corpo de Sereia Caranguejo a frente da mesma, queimando um desenho. Raphael Brito. 2023.	80
Imagem 62 - Portfólio: Página 9. Sereia Caranguejo. 2024	81
Imagem 63 - Portfólio: Página 10. Sereia Caranguejo. 2024	82
Imagem 64- Portfólio: Página 11. Sereia Caranguejo. 2024	83
Imagem 65 - Portfólio: Página 12. Sereia Caranguejo. 2024	84
Imagem 66- Portfólio: Página 13. Sereia Caranguejo. 2024	85
Imagem 67 - Portfólio: Página 14. Sereia Caranguejo. 2024	86
Imagem 68 - Portfólio: Página 15. Sereia Caranguejo. 2024	87
Imagem 69 - Qr-code: Site Wix Portfólio. Sereia Caranguejo. 2024	88
Imagem 70 - Qr-code: Portfólio em PDF. Sereia Caranguejo. 2024	89
Imagem 71 - Aquarela sobre Papel: Arte feita inspirada nas performances: Salmoura; Cavalo e Yabás. Sarah Aranha. 2023	90
Imagem 72 - Ilustração Colorida: Formação Atual do Arte Performance Delas+. Sereia Caranguejo. 2024	91
Imagem 73 - Qr-code: Folder Oficial. Sereia Caranguejo. 2024.	92
Imagem 74 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Amor Teria ou Teria Amor; Yabás e Antes Sensores Há Cedentes. Sereia Caranguejo. 2023	92

Imagem 75 - Qr-code: Videoperformance: Amor Teria ou Teria Amor. Sereia Caranguejo. 2024.	92
Imagem 76 - Qr-code: Áudio da Performance: Yabás. Sereia Caranguejo. 2024	92
Imagem 77 - Registro da Ação Seringueira: Coletivo Verter. Guto Íris. 2021	93
Imagem 78 - Qr-code: Áudio da Performance: Antes Sensores Há Cedentes. Sereia Caranguejo. 2024	94
Imagem 79 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Seringueira e Cavalo. Sereia Caranguejo. 2023	94
Imagem 80 - Ilustração Colorida: Feita a partir de registros da Performance: Cavalo. Sereia Caranguejo. 2022	94
Imagem 81 - Qr-code: Vídeo Registro da Performance Cavalo. Sereia Caranguejo 2024.	94
Imagem 82 - Qr-code: Registro do Solo de Expressão Corporal. Sereia Caranguejo. 2024.	95
Imagem 83 - Fotografia: Rodrigo Abreu ajeitando os longos cabelos rosas de Sereia Caranguejo que está com a coroa de açaí, conchas, barbantes e outros objetos: Na III Residência Tecno Barca. Thales Lima. 2019	95
Imagem 84 - Colagem Virtual: Colagem feita por Marcos Sales inspirada nas Performances: Coroação das Águas; Placenta e Natalício. Marcos Sales. 2023	96
Imagem 85 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Coroação das Águas; Placenta e Lipídeos. Sereia Caranguejo. 2023	97
Imagem 86 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Placenta. Sereia Caranguejo. 2022	97
Imagem 87 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Coroação das Águas. Sereia Caranguejo. 2022	97
Imagem 88 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Banquete; Ligação Insinuada; Natalício e Salmoura. Sereia Caranguejo. 2023	98
Imagem 89 - Ilustração Colorida: Inspirada nas Performances: Banquete, Narcisismo e Ligação Insinuada. Natália Muniz/ Nathymare. 2023	99

Imagem 90 - Desenho Digitalizado e Pintado Digitalmente: Napoleão e suas linhas no Bailique. Sereia Caranguejo. 2019	101
Imagem 91 - Qr-code: Linn da Quebrada - blasFêmea Mulher. Sereia Caranguejo. 2024	102
Imagem 92 - Colagem Digital: Inspirada nas performances: Amor Teria ou Teria Amor; Ao Feto e Apreço. Brendo César Cruz/ César Doryian. 2023	102
Imagem 93 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performance: 3 Diálogos do Material e Imaterial. Sereia Caranguejo. 2023	103
Imagem 94 - Ilustração Colorida: Registro da Performance 3 Diálogos do Material e Imaterial. Sereia Caranguejo. 2022	103
Imagem 95 - Qr-code: Audiovisual da Performance 3 Diálogos do Material e Imaterial. Sereia Caranguejo. 2024	103
Imagem 96 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Apreço e Posse. Sereia Caranguejo. 2023	103
Imagem 97 - Desenho Digitalizado e Pintado Digitalmente: Representando a Performance Apreço. Sereia Caranguejo. 2019	103
Imagem 98 - Qr-code: Jup do Bairro - Corpo Sem Juízo prod. BADSISTA (Áudio Oficial). Sereia Caranguejo. 2024	104
Imagem 99 - Qr-code: MC Carol - LEVANTA MINA (feat. DJ Thai) [Clípe Oficial]. Sereia Caranguejo. 2024	104
Imagem 100 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Posse. Sereia Caranguejo. 2022	104
Imagem 101 - Ilustração inspirada nas Performances Posse e Inocência Perdida. Ya Juarez. 2023	105
Imagem 102 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: O Beijo part.1; Não Recomendado e Hermafrodisíaco Sereia Caranguejo. 2023	106
Imagem 103 - Ilustração Colorida: Registro da Performance O Beijo Part.1. Sereia Caranguejo. 2022.	106
Imagem 104 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Performance Hermafrodisíaco. Sereia Caranguejo. 2019	107
Imagem 105 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Inocência Perdida e Narcisismo. Sereia Caranguejo. 2023	107

Imagem 105 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Registro da infância. Sereia Caranguejo. 2019	107
Imagem 106 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Inocência Perdida. Sereia Caranguejo. 2022	107
Imagem 107 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Ao Feto e Prisão Líquida. Sereia Caranguejo. 2023	108
Imagem 108 - Ilustração Colorida: registro da Performance Ao Feto. Sereia Caranguejo. 2022	108
Imagem 109 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Registro da Performance Ao Feto. Sereia Caranguejo. 2019	108
Imagem 110 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Prisão Líquida. Sereia Caranguejo. 2022	108
Imagem 111 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Cor-relação e Marcas. Sereia Caranguejo. 2023	109
Imagem 112 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Cor-relação. Sereia Caranguejo. 2022.	109
Imagem 113 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Marcas. Sereia Caranguejo. 2022	110
Imagem 114 - Colagem Digital: Inspirada nas Performances: Antes Censores Há Cedentes; Cor-relação e Marcas. Laura Ester Lopes. 2023	110
Imagem 115 - Qr-code: Drive com alguns arquivos atuais e futuros do Trabalho. Sereia Caranguejo. 2024	113
Imagem 116 - Ilustração Colorida: A partir de uma foto e questões da solidão do corpo trans. Sereia Caranguejo. 2022	117
Imagem 117 - Desenho Digital: Sobre Pressão Social inspirados em códigos. Marcella Maia e Sereia Caranguejo. 2023	118
Imagem 118 - Portfólio: Página 16. Sereia Caranguejo. 2024	119
Imagem 119 - Portfólio: Página 17. Sereia Caranguejo. 2024	120
Imagem 120 - Portfólio: Página 18. Sereia Caranguejo. 2024	122
Imagem 121 - Qr-code: Registros e Fragmentos das páginas do Livro de Artista na/para a Performance Criada Para Criar. Sereia Caranguejo. 2024.	122

SUMÁRIO

FECUNDAÇÃO	18
FETO	26
AFETO	45
ÂNIMA.....	88
TRANSFORMAÇÃO	122
REFERÊNCIAS.....	128

FECUNDAÇÃO

Antes de tudo devo me descrever... Sou conhecida como Sereia Caranguejo, uma pessoa transgênero: gênero fluído, não binária. Sou miscigenada, negra de pele parda. Sou uma pessoa alta com 1 metro e 86 centímetros de altura. Sou gorda e tenho cabelos cacheados de cor marrom escuro. As pontas do meu cabelo são pintadas de rosa, por vezes em um tom de rosa mais forte e outras vezes em tons pastéis. Tenho um sinal acima da testa, próximo ao couro cabeludo. Possuo uma lesão/sinal acima da sobrancelha esquerda. Meus olhos são pequenos e com marcas profundas de olheiras por não dormir direito. Meu nariz é um pouco afinado na ponta, meus lábios são carnudos e meus dentes são grandes e separados. Ocasionalmente uso bigodes. As vezes tiro os pelos do rosto e passo maquiagem nos olhos. Visto-me de forma híbrida, com traços femininos, masculinos, mesclando ambas ou nenhum gênero.

Minha primeira tentativa de pesquisa nesta especialização era investigar a produção da peça “A Estátua de São José”, realizada em 2020, que narrava a lenda da Pedra do Guindaste, em que está localizada a estátua do padroeiro da cidade de Macapá-AP, o santo São José. A lenda popular nos conta que esta pedra e a estátua protegem a cidade de uma catástrofe e amassam a cabeça de uma grande cobra. O intuito seria montar novamente essa peça problematizando questões sobre religiosidades e sincretismos a partir desta narrativa do protetor da cidade. Modificar esteticamente inserindo teatro de animação no espetáculo, inspirado na estética da obra de arte “Hoje é dia de Maria”, minissérie da Rede Globo de Televisão, dentre outros fatores.

Porém, ao adentrar neste curso de pós-graduação, optei juntamente com o orientador deste trabalho, que adentraria à investigação do meu próprio percurso criativo em performance ao longo de alguns anos, revisitando os trajetos de escolhas, percalços, decisões, questões e provocações que atravessam meus desejos e impulsos artísticos. No percurso das disciplinas nesta especialização, observei que meus processos em performance ainda fervem de forma significativa



Imagem 3: Releitura Virtual de Desenho Colorido: 3 corpos que se juntam pela cintura, com uma perna, duas caudas uma no lugar da perna direita e outra atrás, com cores, exemplos e uma definição de Transgênero. Sereia Caranguejo. 2022



dentro de mim. Portanto, o anseio em abrir camadas mais profundas sobre a minha própria produção pulsou de forma incessante.

Em 2015 entro no Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá e através da Professora Cristiana Nogueira conheço a linguagem da Performance. Tempos depois, a professora me convidou para ingressar ao *Coletivo Tensoativo*, agrupamento coletivo de arte urbana e contemporânea. Este grupo me proporcionou várias experiências, tanto como performer, produtor e/ou educador, através das participações nos projetos intitulados: *Performance na Praça*, *Madrugada de Performance*, *Festival Corpus Urbis* e *o Performance no Pátio*.

Os processos de pesquisa e criação de questionar o cotidiano, as noções de transgredir os tabus e os preconceitos estabelecidos pelo sistema, os aportes provocativos sobre os limites do corpo, as significações, os signos e os significados da imagem, provocaram meus modos de ver o mundo e observar a arte sob perspectivas diferentes. Portanto, ao invés de fazer a obra fora de mim, como a pintura ou a escultura, eu poderia ser a própria obra, estar em obra, ser e estar o próprio corpo em arte.

Experimentar a linguagem da performance a partir do meu próprio corpo, apontou para um lugar de produção fervorosa dentro de mim, a ponto de querer sempre expurgar meus sentimentos através da estética sensorial, com cores, formas, texturas, relações corporais, dentre outros. Essas vivências me tiravam de um lugar comum de ver o mundo e me colocavam em campo expandido, em situações, muitas vezes danosas, com sensações internas e externas, que também me prendiam, me sugavam, me apagavam, me anulavam e que me faziam reviver e repensar em meio a minha própria destruição.

Meu processo de gênero está intimamente ligado à minha produção artística. Desde à infância neguei meus desejos e vontades pessoais. E por conta de alguns traumas, tive dificuldade de me conectar com o feminino que há em mim. Com o acesso às redes sociais passei a brincar com as possibilidades de me renomear enquanto uma busca e afirmação de mim mesma.

Imagem 4 - Releitura Digital de Desenho Realista: 3 corpos híbridos entre o masculino e o feminino, humano, com um dos corpos, o mais feminino com pata de caranguejo e cauda que se enrola no corpo do meio, mais humano, com referências, cores, descrição sobre o termo Gênero Fluido. Sereia Caranguejo. 2022





- Já fui @luanuchias - **Luan Uchias**: Uch(ôa): nome da família da minha mãe e (D)ias nome da família de meu pai.
- Já fui @luanpedrodias – **Luan Pedro Dias** e @poetatorturado - **Poeta Torturado**: dentro da perspectiva da pessoa negra nas relações de afetividade e pessoa racializada dentro de questões raciais da sociedade em que vivemos.
- Já fui @semaquario – **Sem Aquário**: quando não me vi dentro de nenhum espaço que poderia me acolher.
- Já fui @hipermodenismo – **Hipermodernismo**: Conceito sociológico/filosófico em que a sociedade se encontra, com problemas psicológicos e com tendências suicidas.
- E por último e mais importante, eu agora sou @sereiacaranguejo – **Sereia Caranguejo**: onde me vejo feminino e masculino, parte gente, parte bicho, social e natureza, trans, não-binária, gênero fluído e esse meu lado canceriano, que é como estou e acredito que sempre vou estar por um longo tempo.



Meu Trabalho de Conclusão de Curso na Graduação em Artes Visuais na Universidade Federal do Amapá, no ano de 2019, foi nomeado de: “Fluindo e descobrindo a arte, o eu e as afetações transitando e criando em livros de artista”¹, e foi produzido a partir das construções em diário de bordo, livro de artista e memoriais com/em livro-de-artista junto às minhas experiências no curso e minha descoberta de gênero, que também ocorre pela minha construção e criação em performance.

Neste segundo Trabalho de Conclusão de Curso nesta especialização investigo meu processo de criação com variadas performances realizadas ao longo de alguns anos, e como que os atravessamentos e discursos poéticos e políticos transitam dentro nas criações, como também o processo provocativo de aprendizagens, cursando as disciplinas desta especialização, e como os encontros com os professores provocam minha produção artística em performance em variadas

¹Acessar em: https://drive.google.com/file/d/1ys4zz8KL0zBMIF6GdZLCIE2re7EgGaMi/view?usp=drive_link

camadas e tessituras. Desta forma, apresento a seguir como camadas e tessituras.



Imagem 7 - Releitura Digital de Desenho mais Realista: 3 corpos híbridos entre o masculino e o feminino, humano, com cauda e patas de caranguejo, com referências, cores, descrição sobre o termo Não Binário. Sereia Caranguejo. 2022

Desta forma, apresento a seguir como ocorrer desta escrita dos processos de criação das performances, em fases denominadas de **FETO, AFETO, ÂNIMA**.

Em **FETO** estruturo meu trabalho, formo, reformo e deformato o mesmo, trago a espinha dorsal deste corpo mentalmente e/ou fisicamente, tal como Zeus pare Atena, a tirando de sua mente. Referencio pesquisas sobre vários dos temas que eu abordo dentro dos processos de criação das performances e desta pesquisa criação.

Em **AFETO**, sou afetada pelas disciplinas cursadas dentro desta especialização, com reflexões e reverberações realizadas com professores e colegas de turma: Inácio Sena, Marcos Sales, May Marques e Tina Araújo, equipe de apoio e potência dentro das salas de aulas que me provocaram a escavar nossas pesquisas de forma profunda e que nos guiaram com as questões que dialogam com nosso íntimo. Trago então esses processos de aprendizados dentro de sala de aula para auxiliar a escavar meus processos de criação em performance.

Em **ÂNIMA**, revisito as minhas memórias, as ações em performance e as transformações do corpo, este corpo que escreve, que cria imagens, que usa o corpo como forma de expressão, que faz da sua vida e seu nome um ato artístico, transformando suas ações em performances em outras ações em constante movimento, desmontando e revisitando sua própria vivência, com o apoio da coletividade na construção de imagens e como referencial teórico priorizando pesquisas e artistas da Região Norte do País.

Imagem 8 - Ilustração em Fotografia. Pessoa Morena sorrindo com olhos fechados, cabelo roxo cacheado curto, com coroa de flores que seguem as cores das flores de fundo, pegando na planta: Na ilustração é como se lágrimas caíssem de seus olhos com um fundo em branco, com linhas circulares e pontos com tons vermelhos, laranjas, amarelos, azuis, rosas. Fotógrafos: @feewnanda; @livi.iago e @izzyfotografia. Sereia Caranguejo. 2022



FETO

Escrever sobre sua própria vivência, escrever sobre sua própria vida, escrever sobre parte de si é registrar as suas próprias percepções de mundo. A escrita de si e a *escrevivência*, trazem a possibilidade de uma escrita da memória em primeira pessoa, que reflete as formações individuais e coletivas, dos campos sociais e culturais de quem escreve.

A escrita de si torna-se um espaço expositivo e poético do mundo da própria escritora, como uma conversa com começo, meio e começo de novo, em um movimento cíclico, como nos aponta Antônio Bispo dos Santos (2015), refletindo sobre a forma anticolonial de se colocar no mundo, escrevendo e transmitindo a vivência de si, como nos aponta Conceição Evaristo na citação a seguir.

A Escrevivência pode ser como se o sujeito da escrita estivesse escrevendo a si próprio, sendo ele a realidade ficcional, a própria inventiva de sua escrita, e muitas vezes o é. Mas, ao escrever a si próprio, seu gesto se amplia e, sem sair de si, colhe vidas, histórias do entorno. E por isso é uma escrita que não se esgota em si, mas, aprofunda, amplia, abarca a história de uma coletividade. Não se restringe, pois, a uma escrita de si, a uma pintura de si. (EVARISTO, 2020, p.15).

Escrever sobre si para o outro é selecionar o que mostrar, o que nos aponta para a ideia de diário, uma escrita como desabafo através de cartas, por exemplo. Escrever sobre si, é, portanto, se direcionar ao outro, pois se escreve pensando também no que o outro vai ler. Dentro das construções de registros acadêmicos, com pesquisas e apresentações científicas, sempre senti falta de inovações, com mais frequência, de outras formas de estudos e visualidades transgressoras, com escritas subversivas, extraordinárias, fora da zona de conforto, que sejam únicas e que possibilite criações pluriversais, que saiam de um formato universal.

Anseio por escritas acadêmicas que se desloquem com frequência da terceira pessoa, ou do preto e branco, ou que tenham limites de imagens e diagramações, com pesquisas e resultados que possam possuir sua própria estética. E sobre isso, a *La Plataformance* nos direciona para um caminho de possibilidades.

Imagem 9 - Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Diário. Sereia Caranguejo. 2019



Sobretudo, La Plataformance é plataforma provisória, itinerante, rodante... La Plataformance é um manifesto de gente que se manifesta em outra lógica. Numa estrutura onde a arte não é enlatada, o que queremos nessa plataforma é colocar fogo no mar e comer peixe frito enquanto criamos, enquanto fundimos, desfundimos, investigamos nossa cuca. Usamos a lógica da supervivência e não da sobrevivência. (Grupo: LA PLATAFORMANCE, 2016, p.13).

Pego emprestado esse trecho do coletivo *La Plataformance* que desestrutura a estrutura do cotidiano e da normalidade para provocar nossa

discussão sobre registros e modos de pensar sobre arte fazendo arte. Desta forma, recorro da minha relação com a arte, em que desde a infância sempre tive forte relação com desenhos, pinturas, animações, novelas, longametragem e músicas.

Recordo-me também das idas e vindas, entre banhos de rios e estradas de terra com minha família, ouvindo as músicas em francês, da época em que meu pai morou no Oiapoque-AP, cidade que fica próximo da Guiana francesa, com ritmo curioso e diferenciado, ouvia-se também músicas cristãs por conta de minha Mãe.

Trago neste trabalho de conclusão de curso, lembranças e fragmentos do passado, além de possibilidades de presente que é o futuro do passado, faço o uso da pesquisa de si, para também a pesquisa ser além de si, ser própria em si, uma pesquisa com imagens do cotidiano, muitas vezes lembradas ou esquecidas.

Este trabalho transita entre um diário, memorial ou diário de bordo, tudo isso se transformando em um livro de artista, possibilitando rabiscos, rascunhos, ideias e pensamentos se tornando imagens, escritos, estruturas reais ou virtuais. Sendo esta criação de conclusão a apresentação final, trazendo seu jeito próprio na sua forma e cor. Portanto, relaciona-se também com a noção de desmontagem, apontada por Ileana Diéguez, identificando e mostrando sua particularidade e individualidade.

As práticas artísticas contemporâneas têm deslocado todas as categorias seguras para definir a arte. Os deslocamentos de estratégias atravessam os campos estéticos e se contaminam com formas de fazer que levam a visitar outros campos como a Antropologia, a Sociologia e a Filosofia. Muito especialmente, o cruzamento entre investigação e criação foi configurando

R

propostas e práticas artísticas desenvolvidas como laboratórios de experiências que não buscam uma fixação formal reconhecida nos territórios seguros da morfologia da arte. Aplicadas à problemática da memória, as relações entre investigação e criação estão também atravessadas pelas singularidades das memórias. (DIÉGUEZ, 2014, p.11).

r

r

A

a

a

@

S

s

5

T

t

7

R

r

@

O

o

o

S

\$

Criar uma produção artística é também criar uma perspectiva de mundo, digo até que é como parir parte de si para o mundo. Quando criança, eu adorava quadrinhos e animações presentes em filmes, séries, desenhos ou animes. Eu gostava de criar histórias e roupas para as minhas próprias personagens, que eram inspiradas em aventuras coletivas em busca de um mundo melhor, que lutavam contra vilões para a feitura desse mundo tendo poderes extraordinários.

Cada vivência, quando há uma entrega, nos molda e nos faz enxergar algo de novo. Quando cursei a Graduação de Artes Visuais meu olhar foi alterado e compreendi que esta área é muito mais que pintura ou escultura, ou algo fora de mim, mas entendi que eu mesma posso ser essa ação artística potente e com conceito, contexto ou conhecimento.

Além de transgredir a ótica monótona da academia e seus cientificismos, ao mostrar a identidade dos corpos dissidentes, marginais que vivem às margens do Rio Amazonas e marginalizado pela sua própria forma de ser e de se expressar, é possível identificar várias facetas da globalização, da evolução da tecnologia digital, da forma de estrutura e das influências que os conhecimentos se dão e como constroem possibilidades de existir. Sendo assim, estes corpos vão se aglutinando nos encontros e reinventando outros modos de potência re-existências, tal como nos afirma a citação que segue.

Aqui agi. Intevi com toda a liberdade sobre as poéticas de cada um desses La Platas | foi-me dada esta confiança| Encantei-me. E segui lucidamente enfeitada ao longo desse trabalho. Conectei-me à distância, através desses registros e vestígios, com essas pessoas. Senti-me como uma investigadora, a ver com uma lente de aumento as pistas, as pegadas, as digitais, e, aos poucos, desvelar essa identidade visual. Testei-me na habilidade de enxergar o outro, de apresentar as potências de cada um em fusão com um pouquinho de mim. Minha “obra” se fez nesse encontro, a cada página, com esses artistas, pensadores, acionadores dessa arte deformadora e em trânsito. Faço então, desta publicação, também minha performance. Eis aqui, Teste de Habilidade N°6 – Diagramar. (FREIRE, 2016, p.127).

Diagramar é deixar um rastro, um rasto, uma imagética, uma anti-lógica sensorial e estética. Diagramar é criar e agir, mostrar o que muito não SE vê, não SI vê. Diagramar é apresentar e performar algo de si para o outro, ao outro. As diagramações estéticas que me moldam e remoldam estão presentes nas representações musicais femininas e sinto que elas me salvaram muitas vezes. Principalmente pela poesia presente nas músicas e suas letras carregadas de subversividades, como na artista Linn da Quebrada, por exemplo.

Com suas músicas comecei minha relação com a escrita e a literatura, nem sempre tento rimar, mas procuro chegar a um sentimento ou em uma relação com lembranças que eu tenha e que possivelmente o leitor também tenha, e com essas palavras também vou criando imagens, as imagens das palavras ou as palavras das imagens.

Estar sentade aqui escrevendo neste notebook, não é o mesmo que eu faria quando criança, com a tela, o teclado e a CPU do computador com uma internet discada. Na infância eu ia em uma lan-house jogar e realizar pesquisas, mas não tinha a possibilidade de digitar deitada ou sentade na mesa da cozinha com a facilidade de ir e vir para outros cômodos da casa. E essa é uma das minhas relações com o notebook hoje, uma das afetações que absorvi com as minhas primeiras experiências com a imagem e a tecnologia digital.

Estou em constante processo de transformação e redescoberta como pessoa no mundo através das minhas produções artísticas que partem de sensações e memórias desta corpa, que une imagens com histórias pessoais de suas próprias vivências, mostrando e transformando sua identidade, tendo seu próprio corpo como arquivo vivo da memória em constante criação, assim como salienta Diéguez na citação.

A obra como arquivo, como acumulação de documentos e pertences familiares, como registro de memórias, bem como a obra como situação, pode ser um corpus que resiste a uma montagem final, ao ordenamento necessário para ser classificada como produto artístico. Partindo do levantamento de uma memória familiar, a bailarina e performer Tamara Cubas iniciou o que considerava um processo de construção de arquivo familiar, ao mesmo tempo que iniciava uma investigação corporal capaz de gerar ficções que a ajudaram a imaginar os buracos negros de sua memória. Deste duplo processo surgiu um arquivo ficcional e um arquivo documental. Corpo duplo que se resistia a uma montagem final, e que ainda defende sua existência na ambiguidade de sua desmontagem estrutural. (DIÉGUEZ, 2014, p.11).



Imagem 11 - Fotografia de Pintura em Tela: Um rosto virado para o lado esquerdo, marrom, com boca e cabelo cacheado cor de rosa, camisa amarela com tons amarelados também no cabelo, com a cabeça aberta saindo da mesma, quebra cabeças colados na tela tendo o fundo azul e um tecido vermelho atrás da imagem. Sereia Caranguejo. 2021

Portanto, este trabalho visa um registro transcrito de memórias e atravessamentos de histórias, como já o venho realizando, de um corpo negro/ afroindígena/amazônida/latino-americano trazendo suas identidades culturais como possibilidade de escrita com imagens, sons e tessituras pessoais, mostrando as referências e as linhas que guiaram essas escolhas de construção, com as múltiplas faces que meu corpo pode ter.

Este corpo que é guiado por trajetórias imprevisíveis que vão nos moldando e nos fazendo perceber que algumas reflexões que faziam sentido, não fazem mais. E outras reflexões que não faziam sentido, começam a ter potência e nos estimula a agregar novos conhecimentos, e quero chegar aqui aos conhecimentos que aprendi como alune da especialização e como este espaço-tempo me transformou e como acaba por afetar esse trabalho.

Durante a pós-graduação, conheci o conceito de Desmontagem cênica, com o Professor e orientador deste trabalho, Raphael Brito, e este procedimento artístico me convidou fortemente a olhar, de forma ainda mais minuciosa, o que venho realizando nos processos criativos em performance ao longo dos últimos anos. Em algumas ações realizo experimentações com áudio dentro das performances para descrever a imagem que evoco com minhas corporeidades, permitindo o espectador a ter acesso aos motivos mais pessoais das escolhas e percursos pessoais da criação das performances.

A desmontagem cênica não só transborda o que já existe e em refazer o passado com um novo processo, como também olha para o que já foi feito e constrói uma nova possibilidade do que ocorreu com as impressões e os sentidos da criação, costurando o passado e o presente, que se transmutam em outras falas, outros olhares e outros movimentos, tal como sugere a autora a seguir.

Desmontar os acontecimentos de um trabalho artístico implica desvelar certos compromissos e negociações com a vocação de pesquisador ou de performer conceitual que entusiasma a um bom número de criadores. Optar por compartilhar processos de trabalho, e não apenas mostrar resultados, é empreender itinerários arriscados em uma direção muito distinta à montagem ou à representação de um texto prévio. Sobretudo, quando se trata de processos criativos que desmontam os modelos estéticos de representação e produção. (DIÉGUEZ, 2014, p.11)

Imagem 12 - Fotografia com Filtro: Desmontagem Cênica da Performance Cor-relação para atividade em sala da disciplina de Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022



Desmontar uma obra é olhar para o seu processo artístico já construído e trazer à tona os percalços da criação: segredos, intimidades, subjetividades, impulsos pessoais sobre a criação, revendo e criando esteticamente sobre o passado e construindo presentes e futuros, trazendo detalhes e afetações sobre as experiências.

Além da Desmontagem, têm-se também o Portfólio que é um modo possível de expor criações artísticas, podendo ser em formato de site, rede social, documento em formato PDF, pasta com imagens de suas obras ou o currículo do seu trabalho artístico, como Janaína Carrer (2016, p.15) diz: “PORTFÓLIO - organização de uma coletânea de trabalhos realizados pelo artista, estudante ou empresa. Do italiano Portafoglio: PORTARE – levar FOGLIO - folha de papel”, nas folhas de papéis ou virtuais se expressa marcas do que foi marcante nas criações, construções, trabalhos e projetos.

A partir desta ideia, pode-se também realizar um Agifólio, que é acionar o Portfólio através do corpo, selecionando algumas ações, para apresentar as performances presentes nas páginas do Portifólio com o corpo do presente, transmutando ações do passado e reinventando outros futuros. Portanto, acionamos as folhas em registro do Portfólio e buscamos apresentar as experiências artísticas e sua pesquisa pessoal para novos olhares que podem ou não já conhecer seu percurso criativo anteriormente.

O corpo que atua hoje acionando o Agifólio é um corpo diferente do passado, com outras dores, limitações e diferenças. Nesta ação nos apresentamos como artista, com outras histórias, trajetórias, construções, estéticas, presenças, evoluções e passagens, tal como nos sugere a autora na citação.

Os modos/formas de se apresentar o portfólio de um artista da performance me parecem tão infinitamente variáveis quanto são variáveis as poéticas destes. Talvez coubesse questionar os modos cristalizados que a própria normatividade artística impõe para que estes portfólios se apresentem. Tratando-se ainda de uma linguagem mutante, variável e pessoal, a performance possui potência para implodir, de dentro para fora, o ‘modus operandi’ destas leituras, rasgar caminhos não para uma abertura, mas de uma grande rachadura de/no portfólio. Parece-me que principalmente para um artista que foca sua atuação na performance, onde claramente o processo/conteúdo não se separa da ação/forma, abrir é também “agir” este portfólio (CARRER, 2016, p.18).

Os processos e os produtos das performances estão imbricados em um constante pensar e repensar criativos. E quando destacamos os modos de

registrar esses trajetos, como já dito anteriormente, podemos destacar o Livro de Artista, como um espaço experimental e imagético, que cria perspectivas diversas de arquivos e memórias, onde seu *modus operandi* é diversificado, como nos traz Silveira na citação que se apresenta.

O livro de artista é uma categoria (ou prática) artística que desenvolve tanto a experimentação das linguagens visuais como a experimentação das possibilidades expressivas dos elementos constituintes do livro em si mesmo. O transporte do significado do texto para o volume em si pode ser muito radical, caso específico em que a obra passa a ser denominada livro-objeto. Assim, nem todo livro de artista é um livro-objeto, mas certamente todo livro-objeto é um livro de artista. Seu repertório é infinito. Mas registra com muita frequência a inclusão de comentários e registros temporais. (SILVEIRA, 2008, p.77).

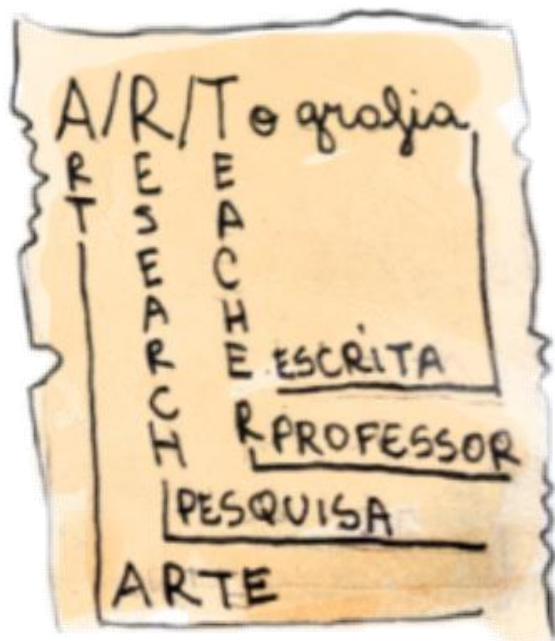
Portanto, este trabalho transita na possibilidade de, em algumas partes, também ser um livro de artista, livro objeto, diário de bordo, memorial, dentre outras nomenclaturas, pois neste registro estão presentes provocações conceituais com processo criativos, que sugerem também o uso dos atributos da *a/r/cografia* como construção imagética, visual, virtual e o uso assíduo de imagens, como nos aponta a autora na menção seguinte.

A *a/r/cografia* e o Diário Digital de Bordo apresentam-se, assim, como método de investigação e ferramenta de registo de processos de criação, particularmente direcionados para a média-arte digital. Eles prosperam-se sobre um sistema de comunicação aberto e interativo, com características dinâmicas que permitem ao *a/r/cógrafo* articular relações entre disciplinas, por meio de contextos, narrativas, memórias, diálogos, e deles produzir registros polivalentes. Estes DDBs poderão, inclusivamente, ultrapassar a sua função de espelho e suporte aos processos da própria investigação, constituindo-se como uma espécie de artefacto-sombra do objeto artístico, parte da vertente de comunicação. (VEIGA, 2021. p. 24).

Temos também a *A/R/TOGRAFIA*, que antecede da *A/R/COGRAFIA*. Esta primeira é uma metodologia imagética sem restrição de virtualidade ou realidade, e geralmente é realizada por pesquisadores e professores artistas que registram seus trabalhos científicos com o uso frequente da imagem, em que a potência imagens é tão importante quanto a potência das palavras. Desta forma, materializa-se os desejos e traz à tona as cores e as formas para a pesquisa, tanto para o digital, quanto para o impresso.



Imagem 13 - Ilustração em Preto e Branco com mensagens e imagens referentes ao Arquipélago do Bailique, Arte e Espiritualidade. Sereia Caranguejo 2021



A a/r/tografia é uma metodologia de pesquisa derivada da “investigação baseada nas artes”, ou seja, é uma prática da “investigação baseada nas artes”, igualmente de perspectiva narrativa que parte do acrônimo a/r/t “a” de artist, “r” de researcher e “t” de teacher (em língua portuguesa, respectivamente, artista, investigador e professor). Já o termo graphy, na sua etimologia grega (γράφειν = graphein), significa “escrever, representar graficamente”. A a/r/tografia seria, então, um tipo de pesquisa realizada/produzida por um pesquisador que exerce também função de professor e artista concomitantemente Entendendo que o artista poderá ser músico, poeta, dançarino, ator, performer, escultor, pintor, gravador etc. (OLIVEIRA; CHARREU, 2016, p.56)

Observando a característica de multiartista em minhas práticas em arte, também realizo o exercício da escrita-criação que atravessa as barreiras da materialidade, existindo de outras formas e atravessando outros trajetos. Na primeira disciplina desta Especialização em Estudos Teatrais Contemporâneos, denominada Artista-Pesquisador-Docente, pesquisamos o conceito que dá nome à disciplina, que se relaciona com a noção de a/r/tografia, que significa: A:art:arte/R:research:pesquisa/T:teacher:professor/o/grafia:escrita. E como abordado anteriormente, esta possibilita o uso da imagem como suporte de potência para comunicar além da escritura das palavras.

Imagem 14 - Desenho Digitalizado Pintado Digitalmente: Pergaminho com a tradução de a/r/tografia. Sereia Caranguejo. 2019.



Sereia Caranaguejo

Links para portfólios online e redes sociais:

<https://www.instagram.com/sereiacaranguêjo/>

<https://sereiacaranguêjo.wixsite.com/portfólio>

<http://cargocollective.com/luanpedro>

<https://www.facebook.com/sereiacaranguêjo>

<https://medium.com/@sereiacaranguêjo>

<https://biolinky.co/sereiacaranguêjo>

Ligação, SMS e Whatsapp: (96)991541455

Endereço: Travessa da raça Negra, 101, Jardim Felicidade.
Macapá, Amapá, Brasil.

Integrante dos Grupos Coletivos; Associações:

AP Delas+: <https://www.instagram.com/artepreformedelas/>

Associação Gira Mundo: <https://www.giramundoap.com/>

AP Quadrinhos: <https://www.instagram.com/apquadrinhos/>

Utopia Negra: https://www.instagram.com/utopia_negra/

Minibio

Sereia nasceu Luan Pedro, no ano de 1995, em Macapá, Amapá, Brasil. Muito instigado na infância e adolescência, com desenho e teatro começou sua carreira acadêmica a partir de 2015, quando ingressou no curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Amapá (Unifap), onde se expandiu ainda mais artisticamente e transitou dentre várias vertentes artísticas, com a turma do mesmo ano que ingressou A.V.2015. O fazer artístico sempre tão presente dentro do seu cotidiano e vivências, fez com que a cada dia mais pesquisasse as possibilidades de suas produções e principalmente a relação com seu corpo, acreditando assim que toda criação além de ser um parto de uma ideia é uma parte de nós mesmos que precisamos por para fora.

Em 2018 após uma experiência artística/espiritual começou a perceber que as amarras da sociedade prendiam ainda seu corpo de várias formas e principalmente sua relação tão reprimida com o feminino, tendo após isso se buscado e experimentado a vida de uma forma mais livre sem temer o incomodo do outro quanto ao seu corpo. Assim em 2019, se afirmando transgênero, hora não-binário, hora gênero fluido, se experimentando dentro das várias possibilidades de existência e que esse corpo nascido desses ancestrais amazônicos modificando-se através das vestes e da arte. Em 2020 se outorga em Licenciatura em Artes Visuais pela Unifap.

Atualmente está cursando a pós de Estudos em Teatros Contemporâneos na turma de 2022 pelo curso de Licenciatura em Artes Cênicas na Unifap.



2015



Participou através de sua turma AV2015 no dia 17 do 11, na Galeria de Artes Fátima Garcia, no Depla(Departamento de Letras e Artes da Unifap) como parte de uma avaliação com o professor: Joaquim Netto com quadro: **Naiá: Estrela Noturna** em tinta de tecido com Mariana Sena e Robertta Bastos.

Link: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2015/11/no-ap-17-obras-de-arte-em-exposicao-mostram-amazonia-surreal.htm>

2016



Com sua primeira ação como performer participou do projeto: **Performance na Praça** do Coletivo Tensoativo com a ação Cor-relação.

Como também parte da matéria História da Arte 1 com a Professora Cristiana Nogueira, a turma AV 2015 pôde fazer projetos com expressões artísticas para a realização da última avaliação para a matéria sendo apresentada na Unifap com a performance: Marcas. Link:

<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/04/mostra-de-ideos-leva-performances-e-exposicoes-para-universitarios-no-ap.html>

Participou da **2ª Edição do Festival Corpus Urbis**, que aconteceu em Macapá, pelo Coletivo Tensoativo colaborando também com o evento. Acionou duas ações, uma com Diego Quaresma e Natália Costa e a segunda com Vivian/Clara Costa e Robertta Bastos, com as ações: Ao Feto e Prisão Líquida. Link:

<https://www.blogderocha.com.br/corpus-urbis-em-macap/>

<http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/08/pontos-turisticos-de-macapatao-intervencoes-artisticas-em-agosto.html>

Trabalhando na produção e acionando performance nas duas primeiras edições do evento **Madrugada de Performance**, integrando e realizando com o Coletivo Tensoativo, que se dava através de uma noite que virava o amanhecer com performances e outras expressões artísticas que se deu na Casa das Palavras com as ações: Inocência perdida; Narcisismo; Não recomendado; O Beijo Part. 1 e Hermafrodísiaço.



2017

Como parte da última avaliação da disciplina de ELVIS (Expressões e Linguagens Visuais) Performance da turma AV 2015, com a professora Claudete Nascimento, participou de mais uma edição do evento **Performance na Universidade**, evento esse que ocorre em vários espaços da Unifap com performance, Foto-performances ou videoperformance. Neste evento, com Ingrid Borges e Daniela Kerolen com a ação: Posse.



O Coletivo Tensoativo focou a sua Terceira edição do **Festival Corpus Urbis** na Universidade, assim as ações foram feitas dentro da Unifap, participou como performer e produção. Link:

<http://www.unifap.br/de-11-a-13-de-agosto-macapá-recebe-o-festival-de-performance-corpus-urbis/>

<http://g1.globo.com/ap/amapa/videos/t/amapa-tv/v/em-macapá-festival-corpus-urbis-explora-a-manifestacao-da-arte-por-meio-do-corpo/6103996/>

Como caravana para o **XXI ENEARTE** (Encontro Nacional dos Estudantes de Artes), alguns alunos da turma AV 2015 foram para o evento em Salvador após terem trabalhos aceitos pela organização deste, situado na Universidade Federal da Bahia, seguiram nessa experiência impar. Durante o evento performando mais uma vez 3 ações, uma com Diego Quaresma e Paola Moraes, outra com Suh

Imagem 17 - Portfólio: Página 3: Sereia Caranguejo, 2024.

Tito e Roberta Bastos e a terceira solo: Prisão Líquida; Posse e Correlação. Link: <http://www.belasartes.ufba.br/2017/07/xxi-enearte-salvador-2017/>

Como parte da disciplina de ELVIS Hibridismo, com a Professora Claudete Nascimento, a turma AV 2015 apresentou vários trabalhos na **Oitava Edição da Exposição Fragmentos Híbridos**, com a professora Claudete Nascimento, na Galeria Trokka, situada na Praça Veiga Cabral, no centro da cidade de Macapá. Cada aluno teve que apresentar dois trabalhos que envolvam hibridismo, assim fez o uso da Roupas de Artista: **Paleta de Flores** e o quadro **Visões do Rio-Mar** que trazia poemas, desenhos, fotos e modificações em fotos dentro do Rio de Amazonas.

2018

A **Exposição Vértice** foi marcada por ser a última exposição da Turma AV 2015 e teve 2 edições, a Pré-Exposição e a Exposição em si, para justamente as obras se desenvolverem pois faziam parte da avaliação da disciplina Desenvolvendo a Criatividade, ministrada pelo professor Marco Scutti Costa Brava na Galeria de Artes Fátima Garcia. Nessa exposição apresentou um projeto que teria que se desenvolver até a segunda exposição, assim se deu a feitura dos livros de artista: **Apercebe-se; Bioluminescência e Digerir**.

Com o Coletivo Tensoativo, participando na produção e com ações no Barracão da Tia Gertrudes, realizou-se a **3ª Edição da Madrugada de Performance**: Noite de Clima, inspirada no álbum com o mesmo título da banda Letrux. Fez 5 ações, uma com Napoleão Guedes e 3 solos, junto como uma microinstalação, as ações foram: **Banquete; Natalício; Salmoura e Ligação Insinuada**. Link: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/artistas->

[fazem-20-performances-durante-madrugada-em-centro-cultural-de-macapa.ghml](https://macapa.ghml)

Em caravana com outros estudantes de Artes Visuais, Teatro e amigos, fomos para o **XXII ENEARTE**, em Belém do Pará na Universidade Federal do Pará, atravessando por vias fluviais com algumas ações classificadas. Assim em um grupo com mais artistas, apresentaram uma performance: **Conversa Afhada e a instalação Barraca Meio Mundo** com Daylan Brazão, Paola Moraes, Napoleão Guedes e Natália Lobo e a oficina Vivências em um Zine Coletivo que se deu através de produções dos participantes relacionando com as vivências do encontro. Link: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias/28922-xxii-encontro-nacional-de-estudantes-de-artes-ocorre-de-09-a-16-de-setembro-na-ufpa>

Participou através das turmas AV2017 e AV3018 na Galeria de Artes Fátima Garcia, no Depla(Departamento de Letras e Artes da Unifap da **Exposição Múltiplos**, tendo o Joaquim Netto como idealizador, como obtenção de nota para a matéria Sociologia da Arte. O professor acompanhou e nos instigou para a feitura do processo de um memorial.

Participou do **Circuito Grude**, circuito de lambe-lambe em 2018 que participaram 30 cidades, dentro e fora do país. Com um desenho digital e Photoshop. Link: <http://anapersona.me/circuito-grude-2018/>

2019



Esteve na **3ª edição do Tecno Barca**, uma Residência Artística nas lhas do Arquipélago do Bailique com diversos outros artistas de vários cantos do Brasil, com a proposta de oficinas, que resultaram em paredes cheias de desenhos do barco exposição e de um memorial sobre a



Imagem 19 - Portfólio: Página 5. Sereia Caranguejo. 2024.

experiência. Após a chegada e a dispersão dos artistas de voltas para suas cidades foram produzidas duas exposições, a Exposição Tecno Barca 3 uma na Casa Viva 97 em São Paulo e a Exposição Multimídia Itinerante Tecno Barca III no Museu Sacaca, onde participou da produção, ministrando uma **oficina de zine** relacionando com a exposição e uma outra **oficina de móveis com materiais recicláveis e naturais**, também participando com a performance: **Coração das Águas**. Link: <http://www.tecnobarca.com/tecnobarca3.html>
<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/05/02/projeto-leva-artes=visuaiscenicas-e-audiovisuais-a-moradores-de-comunidade-ribeirinha-do-ap.ghml>
<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2019/10/16/museusacaca-recebe-exposicao-de-artes-que-mostra-relacao-do-ribeirinho-do-ap-com-a-natureza.ghml>

Produzindo e performando na **4ª Madrugada de Performance**, com o Coletivo Verter, que foi realizada na Casa da Lua, no bairro Renascer, que começou com a primeira ação do Coletivo Verter, a performance com Ana Daniely Tavares, Marcos Sales, Napoleão Guedes e Natália Lobo. Apresentando duas performances: **Lipídeos e Placenta**. Link: https://www.instagram.com/p/B4XGFiA_O/?igshid=MZRIODBiNWFIZA==

Participou do **teaser da Festa Subversiva** da DJ lobotomy. Link: https://www.instagram.com/tv/B537f_Tp16Q/?igshid=MDJmNzVkMIY

Y

2020

Através da **Programação do Aniversário da Cidade de Macapá** com a obra: A Estátua de São José, foi

convidada para estar no papel de Sereia pela **Companhia Imediartistas** que trazia a lenda da cobra grande em um universo com outros seres encantados. Link:

<https://www.instagram.com/p/B8EfB4WJxfQ/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D> https://www.instagram.com/p/B8plk_cptTB/

Entrevista com Lobotomy para o **programa Free Show no canal 24**, na TV Tucujú realizada na Praça Floriano Peixoto falando sobre arte e sua trajetória artística. Link: <https://www.instagram.com/tv/CC2DRAJhbx/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D>

Participação da Live: **Desenhe Comigo de Tati Vader/ Tani Nunes** no Desenhe Comigo 2, onde ao longo da conversa os participantes das lives desenhavam e falavam das suas produções, vivências e outras questões particulares e não. Link: https://www.instagram.com/tv/CFIhQgPpo_X/?igshid=Yzg5MTU1MDY%3D



2021

Participou da **4ª Edição do Projeto Tecno Barca: Residência Virtual** apoiado pela Lei Aldir Blanc. Onde através de diálogos com os moradores e trabalhadores do Arquipélago do Bailique os artistas junto a uma Equipe de Apoio Pedagógico elaboraram cards para que possam ser enviados ao Bailique para as comunidades a fim de evocar inquietações nas pessoas afetadas dessas comunidades. Link: https://www.youtube.com/watch?v=Uakf8wKrZ_U <https://www.youtube.com/watch?v=sUK4D0VHXzs>

Participou da Sexta da Diversidade com a Performance: Cavalo, na Praça do Coko pela **XXI Parada do Orgulho Lgbtiap+ de Macapá**. Link:

Imagem 20 - Portfólio: Página 6. Sereia Caranguejo. 2024.

<https://www.instagram.com/p/CWtsUhsppn3/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Sendo selecionada pelo **Edital 003/2020 da Lei Aldir Blanc** através do Governo Federal e Estadual com o Livro Ilustrado Infanto-juvenil: **Tada a Onça Rosada**, trazendo através de imagens e cores: problemáticas nas relações em sociedade de forma mais lúdica e subjetiva o livro nasce como um instrumento pedagógico reflexivo sobre inclusão e exclusão social em relacionamentos. Link: https://www.blogderocha.com.br/com-apoio-da-lei-aldir-blanc-por-meio-da-seguinte-associacao-gira-mundo-promove-live-de-lancamento-do-livro-tada-a-onca-rosada-da-artista-sereia-caranguejo/?fbclid=IwAR29jF4PzbeEw8tUvVf7nOGhkruuTPpKixTmUabl3RpsYcnASEeSV2_8

Participou da festa virtual Performance-Festa do Frêmito Teatro com a Associação Gira Mundo: **Catraia System**, que se deu através de editais da Lei Aldir Blanc.

Link: <https://fb.watch/hRcctV7avA/>

Sua segunda Entrevista com Lobotomy para o **Programa Free Show, da TV Tucujú**, Canal 24, onde apresentou seu livro Tada: A Onça Rosada e falou um pouco sobre suas experiências e produções artísticas. Link: <https://www.instagram.com/tv/CRmG7DjJ-ue/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Curta: **O Que Vai E O Que Fica? 2021: Lei Aldir Blanc, Edital 002/2021 Promotor Mauro Guilherme**: Em 2021 através de desenhos, objetos e o estilo mãozinha, o curta traz uma visão de mundo e busca um sentimento de auto estima assim como de auto ajuda com quem assiste. Link:

<https://youtu.be/Xvmr4DVon4M?si=XYnIZ-tEbCpR8w5>



2022

Participou de duas apresentações de danças urbanas/ contemporaneas 3ª Amostra Sou Âmagô com a turma de Contemporâneo do Núcleo Âmagô com o professor; João Pereira.

Link:

<https://www.instagram.com/reel/CfkXwgMpmwc/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Participou como jurado de indumentária do Arraiá do Mercado Centrá durante dois dias, realizado pela Prefeitura de Macapá. Link:

<https://www.instagram.com/reel/CfSLdZAJ-HN/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Participou da Campanha Bosque Firme no Bailique, através da Associação Giramundo com o Projeto lara, uma campanha em prol da reconstrução da Escola Bosque, em suas estruturas originais, onde participou produzindo material de audiovisual e também fez uma arte digital que foi impressa para ser entregue para a Escola Bosque.

Link:

<https://www.instagram.com/p/ChLKCWk4VP/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY

<https://www.instagram.com/reel/CivPunip0BL/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY=

https://www.instagram.com/p/Ck8xOGxJe_Y/?igshid=NDdhMjNiZDg=

g=

A partir de uma turma Lgbtqiap+ que abriu no Núcleo Âmagô, sendo o João Pereira como professor de várias modalidades de dança, nasce o grupo de Arte e Performance: Ap Delas que se apresenta nas 22ª Parada do Orgulho Lgbtqiap de Macapá com a apresentação: Essência Delas.

Link: <https://www.instagram.com/p/Ci7kJlCrhkf/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

=

<https://www.instagram.com/reel/CjX9tiHgpLD/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY=

Participou na produção do Festival Tecno Barca no Arquipélago do Bailique como parte dos eventos do Dia da Amazônia, realizado pela Associação Giramundo e outras organizações. Link:

<https://www.instagram.com/p/Ch5Zjk3Jqjp/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

=

<https://www.instagram.com/reel/CiKcU8Fgz7R/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

MDY=

Após ser convidada, selecionou algumas obras para uma Exposição no Baluarte Cultural, onde apresentou a performance no mesmo dia do show da cantora Mc Deeh. Link:

<https://www.instagram.com/p/CkRAR1sJU0N/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY=

Participando da 5ª Residência Artística Tecno Barca, no Arquipélago do Bailique, produziu performances, livros-de-artista e uma instalação nas vilas e no barco que se torna galeria dentro o rio.

Link:

<https://www.instagram.com/p/Cjv3lkxp4g6/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

=

https://www.instagram.com/p/Ckb_cmdpxA/?igshid=Yzg5MTU1MDY=

Y=

<https://www.instagram.com/reel/CIGh5nhgYxk/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

MDY=

Produzindo com a Casa Viva, Babalon Store e o Ap Delas, além acionar performance no evento: Feijoadawn. Link:

<https://www.instagram.com/p/CIH3FAUJoly/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Y=

<https://www.instagram.com/reel/CIWEZmPpgFu/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

1MDY

AFETO



Neste capítulo realizo reflexões das disciplinas desta especialização, com o uso de fragmentos textuais e imagéticos, tendo em vista que esta pesquisa foi se construindo através de recortes e colagens dos atravessamentos nos debates e discussões em salas de aula, como um grande tecido costurado com linhas e retalhos.

No percurso das disciplinas, houve conexão na discussão com alguns docentes, que

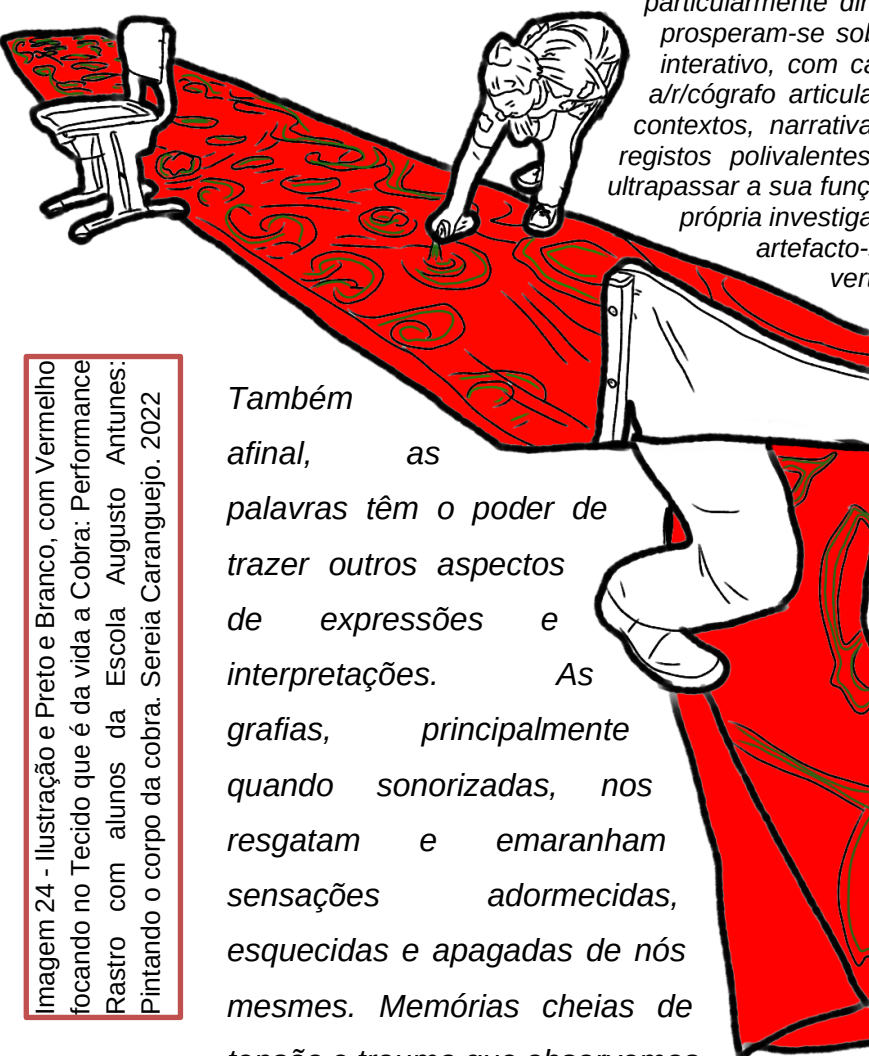
apresentavam conceitos e provocações que dialogavam direta ou indiretamente com minha pesquisa em performance, norteadas questões no âmbito das práticas e ações que venho realizando ao longo dos anos, como também temáticas sociopolíticas e culturais que estão como temas nas performances.

Portanto, as questões selecionadas neste capítulo, não dizem respeito somente aos aspectos conceituais das disciplinas, mas também às provocações poéticas e estéticas que cada uma, em sua particularidade, instigou em meu processo de pesquisa em performance ampliando os discursos que trago no meu fazer artístico.

Portanto, nas linhas que se seguem, reverbero inquietações movimentadas nas disciplinas com imagens, textos, conversas, diálogos, concordâncias e discordâncias que influenciaram meu corpo imagético, como um ser lúdico que sou e me deixo ser em constante metamorfose. Nesta especialização em estudos teatrais contemporâneos, investigamos os estudos das corpas em uma perspectiva profunda e íntima, que despreza entranhas pessoais e interpessoais. Assim, trago trechos e trabalhos inteiros que me des-mem-bra-ram ao longo desses 5 semestres de pós.

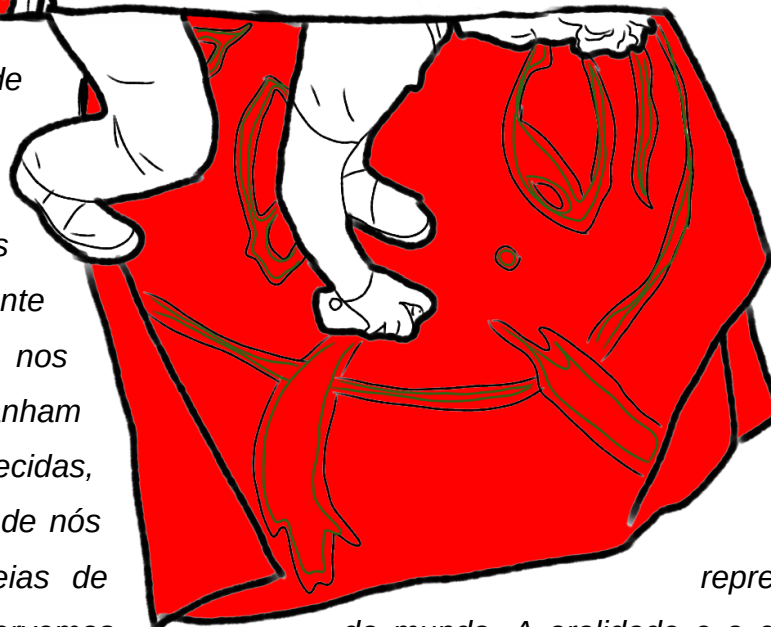
²A disciplina Artista Pesquisador Docente, ministrada pelo Prof. Me. Raphael Brito, instigou ao pensamento pluriversal sobre as noções de pesquisa, docência e artes da cena. ³E para trazer um debate mais aprofundado, trago imagens dessas experiências, para que não fiquemos só as imaginando. Evoco, portanto, a metodologia de a/r/cografia, já abordada anteriormente, como parte integrada da escrita para trazer cor e perspectiva íntima e visual, com o objetivo de resgatar memórias afetivas e outros sentimentos em quem estiver lendo este Diário de Bordo, tal como nos explicita Pedro Alves da Veiga (2021):

A a/r/cografia e o Diário Digital de Bordo apresentam-se, assim, como método de investigação e ferramenta de registo de processos de criação, particularmente direcionados para a média-arte digital. Eles prosperam-se sobre um sistema de comunicação aberto e interativo, com características dinâmicas que permitem ao a/r/cógrafo articular relações entre disciplinas, por meio de contextos, narrativas, memórias, diálogos, e deles produzir registros polivalentes. Estes DDBs poderão, inclusivamente, ultrapassar a sua função de espelho e suporte aos processos da própria investigação, constituindo-se como uma espécie de artefacto-sombra do objeto artístico, parte da vertente de comunicação (VEIGA, 2021, p. 45).



Também
afinal, as
palavras têm o poder de
trazer outros aspectos
de expressões e
interpretações. As
grafias, principalmente
quando sonorizadas, nos
resgatam e emaranham
sensações adormecidas,
esquecidas e apagadas de nós
mesmes. Memórias cheias de
tensão e trauma que absorvemos

executo uma escrita poética,



repressão,
do mundo. A oralidade e a escrita

² As fontes coloridas nos textos são os começos dos fragmentos as matérias da Pós, trabalhos avaliados por professores propositores.

³ Em Itálico me referencio, referencio os textos das disciplinas da pós, que nem todos foram feitos com a/r/cografia ou a/r/tografia, adentrando e se misturando a poética quanto as regras da ABNT.

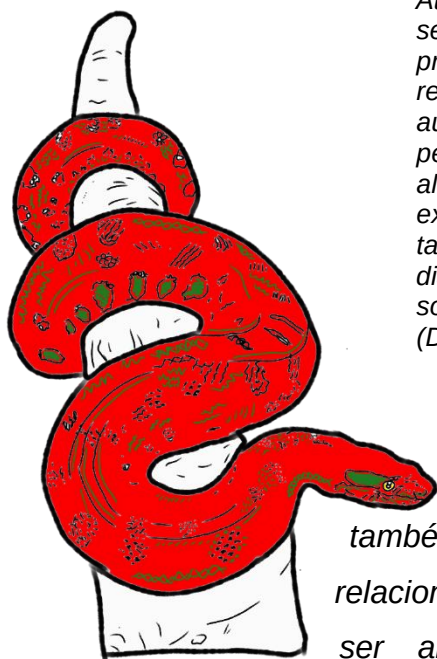


pode ser um dos indícios de nossa ancestralidade que são silenciadas a força. Para Ana Cristina Colla (2019):

A escrita surge como organizadora dos pensamentos fruto dessa experiência intensiva, faz parte e é mais um elemento desse plano de consistência. Ela ancora, dá passagem a uma rede de afetos, referências, partes inerentes de um trabalho investigativo comprometido com o rigor (COLLA, 2019, p.40).

A partir desses aspectos artísticos, indentitários, sensíveis e

subjetivos, observo-me como uma artista que tangencia prática-teoria/teoria-prática. Portanto, sou uma professora, artista, experimentadora, arte-educadora e outras n o m e n c l a t u r a s que nunca definem totalmente ser nenhum. Somos um longo processo de formação e estamos em ciclos constantes, com espaços e grupos transformadores que nos permitem ser/estar. E quando se trata desse teor artístico dentro das escolas, a pesquisadora Kamila Rodrigues Debortoli, nos aponta o seguinte.



Atuando também como artista na escola, o arte-educador mantém a arte sempre latente, possibilita resgatar e recriar a cultura, não resumindo esta a produtos, mas sim, criando oportunidades para que ela seja experimentada e reinventada. O professor-artista ainda tem a oportunidade de lidar em sala de aula com a democracia intrínseca ao teatro, levantando questões perturbadoras, auxiliando o aluno a compreender melhor os acontecimentos, além de proporcionar novas perspectivas de pensamento e ação. A experiência da construção do irreal, do sonho em conjunto e do impossível, também pode contribuir com a formação do ser social, que se desenvolve diante de uma realidade que muitas vezes não permite a este nem sequer sonhar. E o professor-artista não pode ser o facilitador deste sonho? (DEBORTOLI, 2018, p. 16)

Como mudar a realidade? Arrisco dizer que quando se escolhe ser professore, se objetiva mudar realidades. Ou também pela carência afetiva em estar dentro de ciclos sociais e relacionais. E talvez esteja devaneando sobre mim mesma. Escolho ser artista-pesquisadore-docente na intenção de transformar

Imagem 26 - Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: O Tecido sob as cabeças do aluno: Dando vida a Cobra: Performance Rasto com alunos da Escola Augusto Antunes. Sereia Caranguêjo. 2022

Imagem 27 - Ilustração Colorida: Sucuri vermelha com traços verdes. Sereia Caranguêjo.2022.

minimamente a realidade da educação, tendo em vista que sofri bullying na escola na fase da infância/adolescência, pelos meus traços afeminados, ou pela cor da minha pele, e por não ficar calada quando era contrariada.

Aqui evoco insights da minha percepção sobre a sociedade, minhas escolhas e meus princípios, trazendo também questões de minha pesquisa em relação à palavra. A escrita que é também meu ato de performar, assim como a imagem que construo sobre mim mesma para o mundo. Ato político, social e artístico, que também vem através dos sonhos ou como pesadelos íntimos que se transformam em projeções da própria vida.

A educação é um ato político de modificação da sociedade. A formação de um indivíduo engloba aspectos plurais de suas próprias vivências individuais ou em grupos. Dentro desses grupos existem cuidados direcionados para situações que englobam raça, classe, gênero, orientação sexual e outras questões sociais que dificultam modos de convívio. De um lado indivíduos com superioridades e do outro lado indivíduos amordaçados com suas presenças invisibilizadas.

Na disciplina *Processos de Criação e Dispositivos de Montagem na Cena Contemporânea*, ministrada pela Profa. Dra. Adélia Carvalho, realizamos estudos sobre criação de dramaturgias e pós-dramaturgias. Portanto, voltei esta metodologia para minha pesquisa na escrita de si com o envio de cartas, a partir de textos científicos e/ou de dramaturgos, criando posteriormente um material audiovisual sobre a minha própria linha de pesquisa.

Meu Diário de Subjeto ou do Submundo, trazia questões de gêneros trabalhadas em sala de aula, como também aspectos relacionais individuais e coletivos, modificados na relação com minha turma de especialização ao longo do processo. Produzi alguns links divididos em 3 atos, assim como o tempo e os estados da água:



Imagem 28 - Ilustração e Preto e Branco, com Vermelho focando no Tecido que é da vida a Cobra: O Tecido sob as cabeças do aluno: Dando vida e movimento a Cobra: Performance Rastro com alunos da Escola Augusto Antunes. Sereia Caranguejo. 2022.





Imagem 30 - Qr-Code: Vídeo no Instagram: Processo de Montagem de Dramaturgia: Ato 2: Líquido. Sereia Caranguejo.2022.



<https://www.instagram.com/reel/CdqQkp3ABMd/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

<https://www.instagram.com/reel/Cds1pRoAsuP/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

<https://www.instagram.com/reel/CdvaT0LApXe/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

Link do Diário de/do Subjeto/Submundo.

https://drive.google.com/file/d/1gM7zWtSWnwSztKhFY9nAuybcsWad-Qe2/view?usp=drive_link

Imagem 31 - Qr-Code: Vídeo no Instagram: Processo de Montagem de Dramaturgia: Ato 3: Sólido. Sereia Caranguejo.2022.

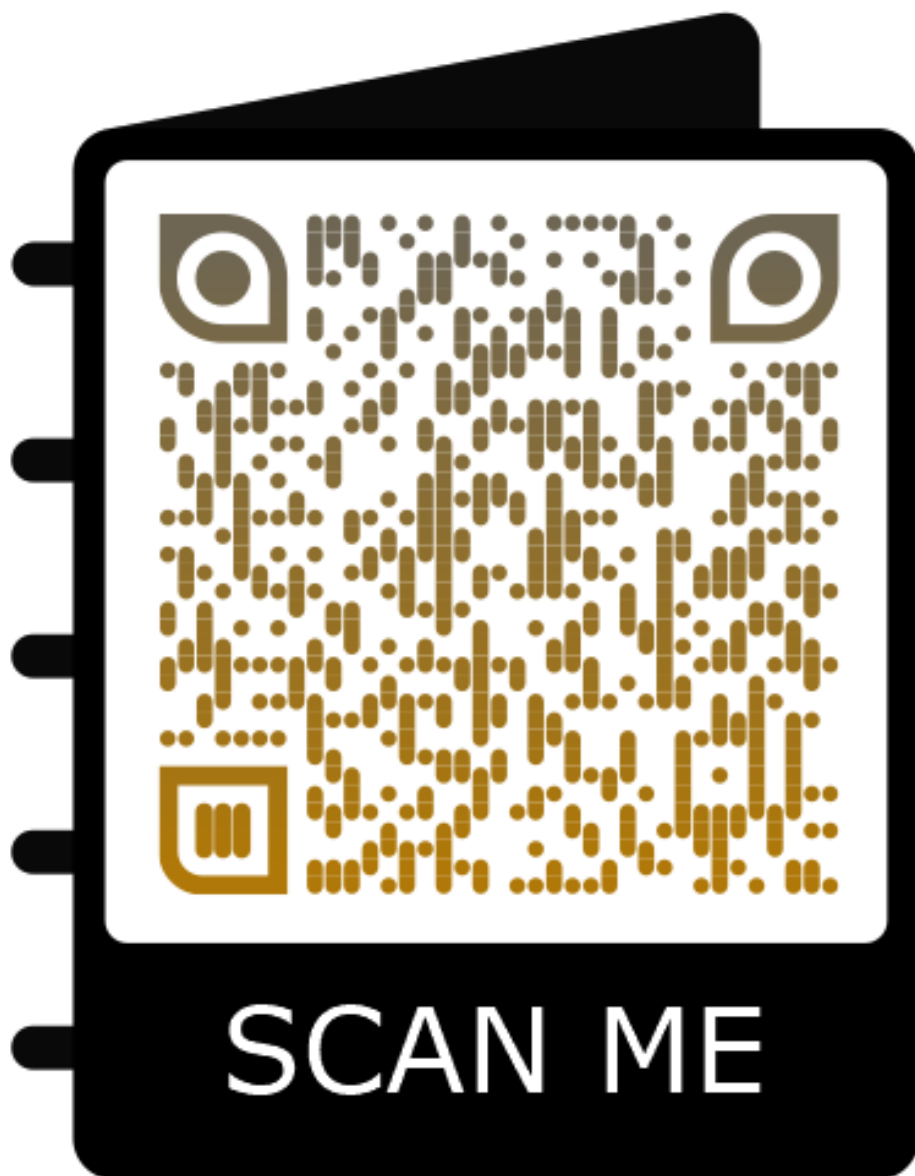


Imagem 32 - Qr-Code: Livro de Artista: Diário de/do Subjeto/Submundo. Sereia Caranguejo. 2022.

Imagem 33 - Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Napoleão Guedes (Napô) dormindo com camisa florida. Sereia Caranguejo. 2019.



Imagem 35 - Ilustração em Preto e Branco: Sereia Caranguejo e Marcos Sales posando para a foto. Sereia Caranguejo. 2022

frustrações, desencantos e medos.

Logo em seguida, realizei neste coletivo uma ação solo que se chama PLACENTA. Placenta nada mais é do que um dos meus muitos nascimentos. Todos os anos fazemos aniversários, nascemos de novo, mas nessa ação, queria nascer como Sereia.

Certa vez, meu irmão falou que minha avó havia feito uma bolsa da placenta do meu pai, mas que tinha se perdido no caminho da cidade de Serra do Navio para a cidade de Macapá. Algo assim...

O desejo de realizar a primeira ação do Coletivo Verter era pulsante em nós: Sereia Caranguejo, Ana Daniely Tavares; Marcos Sales; Napoleão Guedes; Natália Lobo Tupinambá. A primeira ação deste grupo era uma possibilidade de se fazer existir. O encontro entre essas pessoas nascia com o anseio de colocar nossos impulsos para fora.

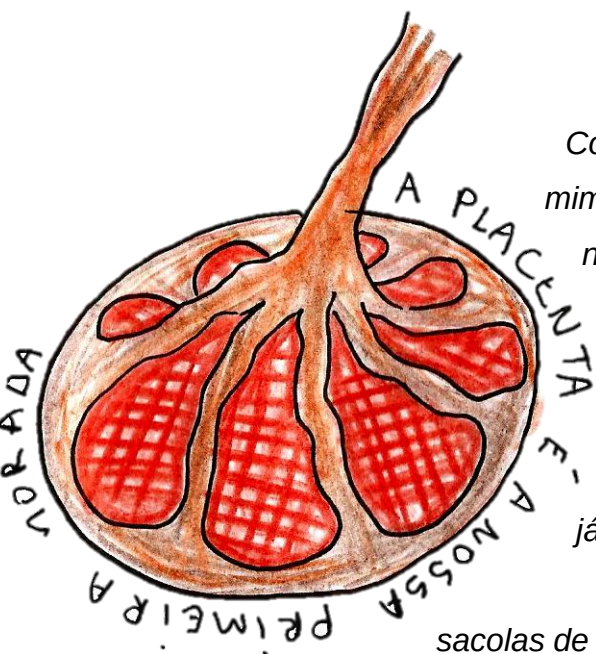
Para o nascimento deste grupo, realizamos uma performance em que cortávamos cebolas, ao mesmo tempo em que conversávamos sobre nossas antigas relações, com nossas



Imagem 34 - Desenho Digitalizado em Preto e Branco: Natália Lobo Tupinambá, com olhos fechados, óculos e brincos de penas, destacados na ilustração. Sereia Caranguejo. 2019



Imagem 36 - Ilustração Colorida: Projeto Sereiara: Ana Daniely como Vitória Régia com referências a lendas e as fases da planta. Sereia Caranguejo. 2022.



Com essa vontade de nascer mais uma vez, nasceu em mim essa ideia, de fazer uma bolsa de placenta para entrar nela e depois alguém me arrancar de dentro.

Pensei em fazer a placenta da sacola do açaí, só que a sacola do açaí também era a sacola da cebola e a cebola é como os ogros, feitos com camadas, como já dizia o Shrek.

Juntei algumas sacolas de açaí que são também sacolas de cebolas, o suficiente para meu corpo de 1.86m de altura e 115kg entrar. Também costurei fios de barbantes com galhos e raízes ao redor delas.

Dentro da placenta decidi colocar lixos orgânicos da minha casa: casca de camarão, resto de alimentos,



restos de sopas, cascas da cebola da primeira ação que

fizemos em grupo, borra de café e restos de frutas que foram todos congelados dias antes da ação. Antes disso,

coloquei

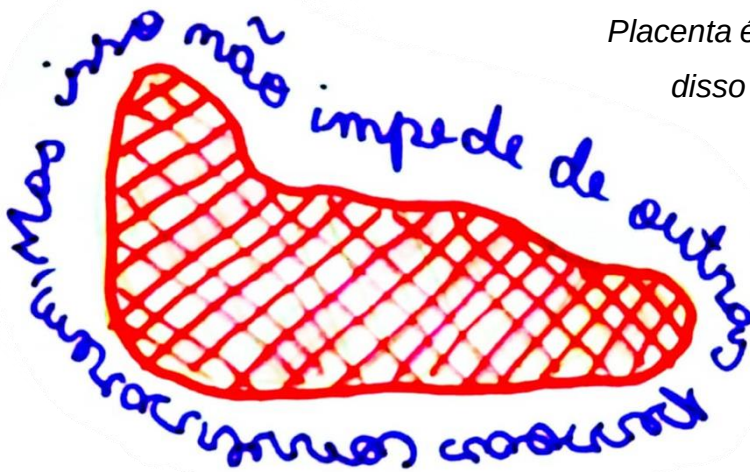
lixo orgânico no local do evento por

alguns dias, que ocorreu na Rua Socialismo, no Bairro Renascer, na cidade de Macapá. A ação ocorreu um dia antes do dia dos finados.

Com o corpo alto, gordo, de cabelo rosa e nu comecei a ação. Peguei os restos de lixo e pus dentro da bolsa grande de cor vermelha.

Após entrar dentro da bolsa, fiz movimentos com as pernas como peixe, ao mesmo tempo em que tocava uma música que contava as histórias das águas e das sereias. O clima de encantos se instaurou.

Algumas pessoas decidiram carregar meu corpo, me deslocando daquele lugar e eu disse baixinho: "Vocês não precisam me carregar, eu me sinto bem". E eles disseram: "Sim, a gente sabe". Mudaram meu corpo de lugar e após algum tempo Marcos e Dany me tiraram dali de dentro da bolsa, de dentro de mim mesma, me trazendo a vida novamente. Eu renasci.



Placenta é o nascimento da Sereia e por conta disso tem um valor inenarrável. Nascer.

Ser. Renascer. Estar. Estando.

O que pode uma imagem? O que pode uma corpa? Quem delimita? Limita? Luta? Nasce e morre! Todo santo dia! Todo dia santo! Senta! Sente! Ser.

Placenta nasce após o campo cognitivo do meu corpo se ampliar com a minha participação em três disciplinas no Curso de Teatro da Universidade Federal do Amapá: Espaço, corpo e movimento; Expressão corporal e Direção teatral. Além disso, Placenta também se vincula a minha primeira experiência espiritual em terreiros onde vi uma sereia.

No terreiro, começaram a chamar os caboclos, percebi que cada uma vinha conforme suas doutrinas/músicas que entoavam. Então começaram a chamar o povo da água e uma pessoa murmurava uma doutrina, como se fosse uma baleia ou golfinho. Esta pessoa deitou-se no chão de barriga para baixo e começou a bater as pernas no chão, como se fossem barbatanas ou caudas de peixe. Logo após, jogaram um tecido sobre duas pernas e ficou ainda mais nítido que era uma cauda... Uma sereia. Me disseram que não é comum elas virem, mas naquele dia ela veio... Era um sinal...



Tais vivências, tanto nas disciplinas, quanto no terreiro, me deram muitas noções sobre mim mesma e começaram minhas mudanças artísticas e corporais.

Imagem 39 - Desenho Digitalizado: Silhueta de corpo deitado ao chão, levando a perna, a silhueta é vermelha com traçados em vermelho. Sereia Caranguejo. 2019.

Imagem 40 - Desenho Digitalizado: Silhueta de corpo deitado ao chão, levando a perna, a silhueta é vermelha com traçados em vermelho se tornando um peixe. Sereia Caranguejo. 2019.

Na disciplina de Teatro, Tecnologia e Contemporaneidade, ministrada pelo Prof. Dr. Flávio Gonçalves, realizamos debates e experiências acerca de tecnologias plurais e ações digitais realizadas em tempo real, no campo das artes da cena. Pensei em realizar uma espécie de videogame em que o público faria escolhas através dos conflitos entre alguns personagens da minha própria existência.

Imagem 41 - Ilustração em Preto e Branco: 2 corpos de sereias e uma silhueta em branco: Todas sentadas sob uma pedra, uma sereia com rabo de peixe, outra com rabo de polvo e uma cortina de fundo. Sereia Caranguejo. 2022



Imagem 42 - Ilustração em Preto e Branco: Rascunho em 3D com projeção. Sereia Caranguejo. 2022



Porém, no decorrer da disciplina, decidi realizar uma instalação com uma projeção de imagens de três sereias, projetadas em caixas, em que estavam penduradas figurinos, maquiagens e outros objetos. Também havia sons de mar, rio, água, seres d'água, deusas d'água, dentre outros, que também soaram como uma aparelhagem de tecnomelody do fundo do rio. O professor nomeou minha ação de “A gruta da sereia”.

Na disciplina de Teatro e Acessibilidade Cultural, ministrada pelo Prof. Dr. Emerson de Paula, discorreremos sobre temáticas voltadas para noções de deficiências e acessibilidades no âmbito das artes da cena.

[...]

Assistimos um filme chamado “Vermelho como o céu”, que se passa por volta de 1970, na Itália, e conta a infância de Mirco Mencacci. No início do filme vemos crianças em um campo brincando de “pega-pega”. Uma criança com venda nos olhos,

que é (a Mãe, no caso quem deve pegar os demais) Mirco, encontra-se no centro do círculo e tenta pegar as crianças que estão ao seu redor.

Esta brincadeira remete à infância amazônica, que chamamos de “Gato Mia” ou “Pata Cega”, sendo que este segundo nome é bem complicado. A pessoa que está vendada, gira alguns círculos sobre si mesma, até ficar tonta, depois disso tem que pegar alguém no escuro. Quando a brincadeira começava, alguém perguntava: - Gato mia de onde você veio? Tinha que responder: - Maranhão! Perguntam: - O que você é? Respondia-se: Camarão! Por último perguntava-se: Ouro ou prata? Então se a pessoa responder: Ouro! Falariam: Então vira um Besouro! E se ela respondesse: Prata! Respondia-se: Então vira uma Barata! Assim terminaria de girar e empurraria “A Mãe”, sendo que quando ela pegasse algum jogador falaria: Gato Mia!? E o mesmo ou outro jogador teria que miar, podendo também pegar na presa para descobrir quem era, se acertasse quem era o gato, ele que se tornaria “A Mãe”.

[...]

O filme também faz críticas a vários fatores da sociedade, como por exemplo, crianças serem tratadas como crianças, com o direito de brincar, sonhar, criar e até se machucar, coisa que a superproteção da escola ou da família não deixa, inibindo a liberdade e a especificidade que cada individualidade pode expressar. Outra provocação é quando se trata pessoas que possuem deficiência visual com diferença, como sendo pessoas a parte da sociedade, tratadas de forma pejorativa e preconceituosa, dificultando o processo de evolução e amadurecimento das pessoas e criando indivíduos superdependentes de outros, inibindo a capacidade de autonomia delas.

Outra crítica é sobre a inserção das Pessoas com Deficiências na sociedade, quando se dificulta seus processos de formação, com narrativas e ações capacitistas, criando exclusões em vários outros ambientes. Como evidência Raimundo Neto e Talita Dantas (2021) sobre os acessos a cultura:

Pessoas com Deficiência muitas vezes deixam de ocupar espaços culturais por falta de acessibilidade, deixando de usufruir de seus direitos devido à existência de barreiras arquitetônicas. A falta de rampas, piso tátil, audiodescrição, Libras e afins impossibilita o acesso à Cultura de muitas Pessoas com Deficiência, ocasionando um distanciamento das produções e formações artísticas. Mas barreiras arquitetônicas não são as únicas a serem quebradas. É preciso atentar ainda para as barreiras atitudinais. As barreiras atitudinais se caracterizam por atitudes que impedem o pleno acesso a

espaços e atividades pelas Pessoas com Deficiência. (NETO; DANTAS, 2021, p. 13)

O filme também mostra atitudes capacitistas dentro e fora do espaço escolar, em que os modos de formação da pessoa com deficiência são estruturados em um capitalismo limitado, em que essas pessoas trabalham somente como artesãos ou máquinas pesadas, como também em serviços industriais, não podendo assim, alcançar outros espaços. Como o caso de Mirco que virou um renomado diretor de som do cinema Italiano. Kérsia Ferreira (2021) diz nesse relato sobre a importância do áudio para com Pessoas com Deficiência Visual:

As Pessoas com Deficiência visual sempre tiveram grande fascínio pelo rádio, pelo fator primordial de que tanto a referência musical como a sonora garantem entretenimento e informação para essas pessoas. [...] Tanto o formato no rádio como as mídias sociais estão em vigência até hoje (FERREIRA, 2021, p. 14).

A humanização desses corpos também é um fator urgente e relevante no filme, como por exemplo a relação entre Francesca e Mirco. A história dos dois começa com Francesca jogando pedra em Mirco, de um andar a outro no apartamento. Sua mãe repudia, mas Francesca continua. Após alguns grunhidos e diálogos, ela desce e ali começam uma amizade. Logo depois, a amizade se torna um amor.

A relação de Mirco com os colegas de classe possui altos e baixos, pois no começo tem muitos entraves, mas depois que fazem o primeiro trabalho escolar juntos, essa relação se humaniza, pois é a partir do compartilhamento das realidades, individualidades, sentimentos e histórias que podemos compreender e nos abrir para novas relações. Claro que existem exceções, mas para pessoas que já foram muito machucadas, torna-se muito difícil lidar com novas relações. Kérsia Ferreira (2021) fala sobre esses sentimentos e experiências:

O mundo da Pessoa com Deficiência (PcD) é completamente diferente do universo das pessoas que não possuem deficiências, em especial, quem possui deficiência passa constantemente por muitos tipos de preconceitos. A grande maioria sofre inclusive maus-tratos, e o mais chocante é que a discriminação e o preconceito podem começar no seio familiar. Desde cedo, compreendi que minha vida não seria igual à das pessoas que não têm deficiência. Percebi que os desafios que eu teria de enfrentar iriam muito além de conseguir engatinhar, andar, aprender a falar, a me vestir. Os verdadeiros desafios estavam apenas começando. E eu tinha de me pôr à prova a todo instante. E não só provar para a sociedade, mas para mim mesma que poderia superar os desafios impostos. (FERREIRA, 2021, p. 14)

E sobre humanização e relação, volto ao início desse texto falando sobre o Gato Mia (Miaaaaauuuuuuuuuu!), uma brincadeira que faz parte da minha infância e que eu nunca havia percebido o quanto é sensorial, trazendo experiência estética sobre a deficiência visual. Também me pego pensando que não tive contato com tantas PcD's. E como meu corpo é diferente, por conta da minha própria estética, consigo perceber semelhanças de tratamento, mas com diferentes reações.

Em meu trabalho artístico sempre busquei fazer criações acessíveis a todos os públicos, mas não investiguei tantas informações para sanar essa necessidade, e o curso de Teatro junto desta Pós-Graduação, nos incentiva para estas urgências.

Hoje em dia existem editais voltados para PcD's ou as próprias PcD's tendo oportunidades de ingressar em espaços através das políticas de cotas que tentam sanar a invisibilidade e a falta de oportunidade para com esses corpos. Dentro da minha formação em Artes Visuais, na UNIFAP, não tive nenhuma matéria sobre inclusão para PcD's, por ter um Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ainda desatualizado. Emerson de Paula e José Flávio Fonseca (2021) apontam o seguinte:

As pessoas com deficiência foram incluídas no programa de cotas de instituições federais de Educação Superior (IES), que já contempla estudantes vindos de escolas públicas, de baixa renda, negros, pardos e indígenas, a partir da Lei 13.409/2016, sancionada em 28/12/2016. Nessa perspectiva, esse público, usando de Acessibilidade Cultural no Amapá seu direito constitucional, tem adentrado as Universidades, promovendo em toda a estrutura a ampliação do olhar para as especificidades desse coletivo. (PAULA; FONSECA, 2021, p. 141 e 142)

A necessidade de inclusão dos corpos diferentes dentro das sociedades é urgente para que possamos fazer existir a pluralidade ao nosso redor, com multiformes jeitos de coexistir, modificando a autoestima e autonomia desses corpos, podendo fazê-los escolher em quais lugares querem adentrar ou as experiências que querem viver, com uma vida plena e saudável. E a cerca disso Kérsia Ferreira (2021) afirma:

As Pessoas com Deficiência também são dotadas de grande capacidade e inteligência. Não nos interessa segregar nosso trabalho, nem que ocorra a segregação das pessoas em nenhum ambiente. Lutamos por uma sociedade em que todos e todas tenham as mesmas oportunidades de trabalho, onde Pessoas com Deficiência sejam vistas e ouvidas e possuam os meios necessários para ter uma vida com dignidade. (FERREIRA, 2021, p. 14)

As experiências nessa disciplina me instigaram a retornar em minhas criações em performance com um olhar mais aguçado e delicado sobre as experiências sensoriais e inclusivas, além do dever que possuímos em tornar nossa sociedade mais igualitária e mais justa, onde todo corpo possa ser quem se é.

Senti um bom chute, no estômago da ignorância, em perceber que existem outras urgências para que tornemos a sociedade mais inclusiva e igualitária. Sem perceber, acabamos por negligenciar grande parte da população. E desta forma, começo a ter um desejo em ter tradução em libras ou audiodescrição nas ações em performance que realizo.

Na disciplina de **Pedagogia do Teatro e Mediação Teatral**, ministrada pela **Profa. Dra. Adriana Moreira**, debatemos e experimentamos modos de mediar e formar plateia a partir de princípios pedagógicos e artísticos sobre a fruição em uma obra de arte. Todos alunos da disciplina apresentaram uma mediação de uma obra. Resolvi apresentar sobre a performance Yabás.

Solicitei que os participantes ouvissem a música “Eu e Água” de Maria Bethânia, que narra sobre águas como sendo um ser livre que se materializa de várias formas.

Ao final da música lancei a pergunta sobre a performance, drags e danças. No decorrer do diálogo referenciaram a quadrilha junina, pela coletividade e pelo bailar existente nessa dança.

Logo em seguida coloquei a música “Ciranda das Águas” do Mundo Bitá, que narra sobre a água. E após os diálogos sobre memórias e coro, poderíamos conversar sobre frequência, corrente, coral e outras questões.

Ainda no diálogo sobre quadrilha juninas, citaram a música Fogueirinha de Assunção, que conta a história de alguém que espera por seu amor em um terreiro com uma fogueira, em uma madrugada. O seu amor chegou e na areia ela é Sereia e São João é amor.

Durante o diálogo, sentimos a necessidade de dançar quadrilha. Fizemos uma grande roda, e de mãos dadas começamos a dançar quadra junina e iniciamos um jogo com trocas de roupas, chapéus, saias, dentre outros.

Logo após comecei minha apresentação onde trajado apenas com uma saia, chapéu com miçangas e barcos das cores: azul, amarelo e roxo, me relacionei com algumas músicas que foram: “A Flor e o Espinho: Citação Sombras das Águas” de Maria Bethânia que conta sobre o fim de uma relação abusiva e a tentativa dos

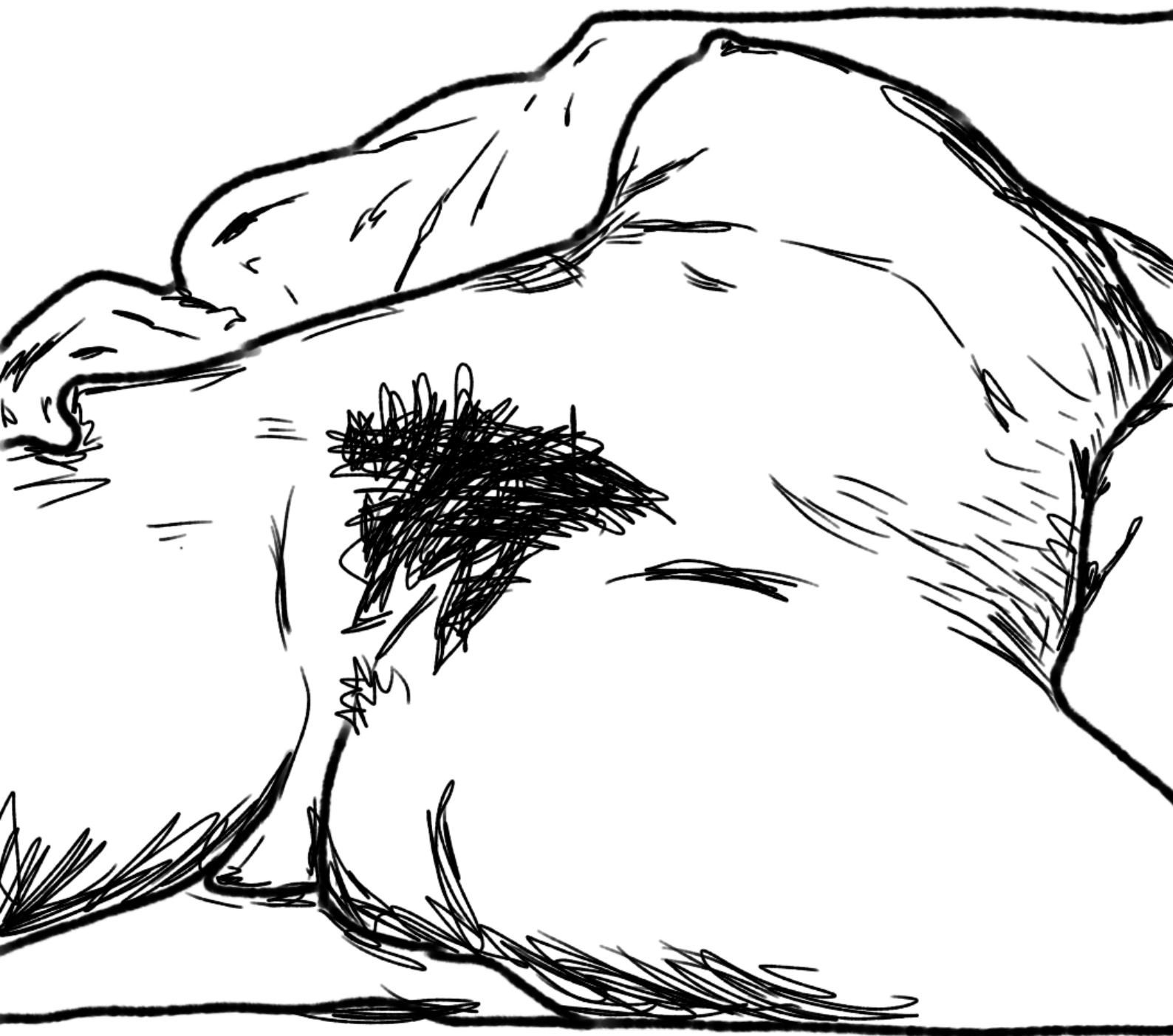


Imagem 44 - Ilustração em Preto e Branco: Releitura da Obra: A Origem do Mundo de Gustave Courbet. Sereia Caranguejo. 2022.

colonizadores de silenciar os tambores e a religiosidade afro-brasileira, afinal, “a música é a língua materna de deus...”

Também dancei “Cordeiro de Nanã” de Mateus aleluia, “Odocyá”, canção de Lia do Itamaracá, que começa chamando a sereia à beira mar em coro, chamando Odocyá, que também é Iemanjá dona (mãe) de todas as cabeças para serenar. Ela

Imagem 45 - Fotografia de Pintura em Tela: Yabás: Iemanjá a esquerda de lado, Nanã a frente, Oxum atrás de Nanã de lado pela esquerda, cada uma caracterizada pelas suas cores e com colagens de objetos, ao fundo uma praia. Sereia Caranguejo. 2022



que ajuda seus filhos em momentos de dor e que fala através do silêncio e da água. Dancei em plano baixo.

Finalizei com a canção “Canto de Oxum/ Inscrição” de Maria Betânia, que inicia afirmando: “Quando eu morrer voltarei para buscar os instantes que não vivi junto do mar”, abrindo espaço para Oxum que é a rainha das águas que age sobre a fertilidade e o amor-próprio. Dançamos em plano alto.

Após a apresentação, a saia e os chapéu são colocados no meio da gira. O chapéu possui miçangas e conchas, que podem remeter ao candomblé, aos barcos e ao círio fluvial.

Essas questões também remetem à minha relação com a religiosidade, como oferendas, entidades e guias, energias que fortificam minha fé, que também auxiliam ao público da performance a desmistificar a violência e a descriminalização às religiosidades de matriz africana.

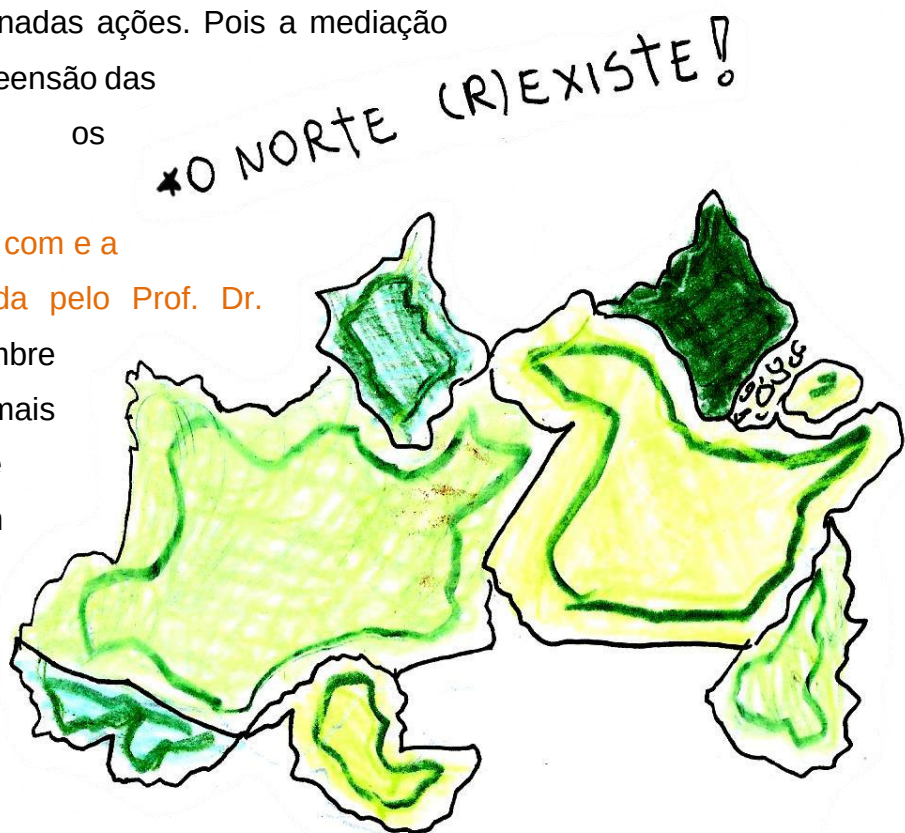
Esta disciplina de Mediação instigou à outras possibilidades pedagógicas de criação, fazendo-me repensar alguns conceitos e preconceitos sobre o público compreender ou não determinadas ações. Pois a mediação auxilia na expansão da compreensão das ações artísticas para os espectadores.

Na disciplina de Teatro com e a partir Comunidade, ministrada pelo Prof. Dr. Zeca Nosé, provocou o vislumbre de uma sociedade mais igualitária, e que minimamente possa fluir com respeito e equidade, para que possamos avançar no tratamento e cuidado com o próximo, minimizando mazelas.

[...]

A qual comunidade meu corpo pertence?

Imagem 46 - Desenho Colorido Digitalizado: Região Norte do Brasil: Norte Resiste. Sereia Caranguejo. 2022



E NÃO É SÓ
SUA BIODIVERSIDADE
E NEM SEUS
RECURSOS NATURAIS!

Qual comunidade esse corpo é abraçado ou segregado?

Narro essa história de um Sistema Solar, que tem vários planetas que são rebaixados ou reconhecidos, e que vez ou outra perdem status de planetas, especificamente o planeta Terra, do continente da América do Sul, do país chamado Brasil, da região Norte do país, conhecida pela Floresta Amazônica. Meu Estado já foi parte do Grão

Amapá, estou Macapá,

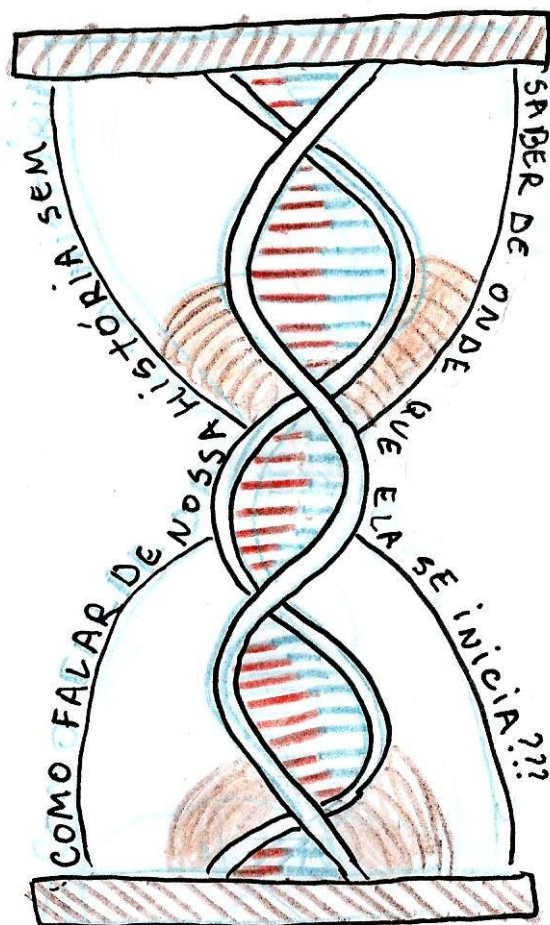
Norte no bairro: Travessa da

Formei no em Artes Visuais de formação na estudos teatrais ambos pela do Amapá, e a disciplina de

À corpo é marrom, marrom que foi uma me rendeu o que me levou a inseguranças,

me lembrou que não foi o primeiro conflito. Sempre me vi negro por conta da minha família paterna, me vendo um negro de pele clara ou outros termos, pois a miscigenação da minha família materna me trouxe outras visões. Ser um corpo mestiço é saber as vezes que não teremos lugar, não seremos escuros o suficiente ou brancos o suficiente.

Ser amazônida também é não saber de onde somos ou a que povos pertencemos e se pertencemos. A minha herança genética originária de pindorama por parte de mãe sempre foi evidente. Após adentrar minha religião, mestiça também, percebi que meu avô paterno também descendia. Mas sem provas, como me afirmar



Pará, seu nome é em sua capital: morando na Zona Jardim Felicidade, na Raça Negra, nº 101.

curso de Licenciatura e estou em processo Especialização em contemporâneos,

Universidade Federal agora estou cursando Teatro e Comunidade. primeira vista meu um marrom claro, um pintado de preto em performance, e que título de blackface, o ter neuras e mas o rio me limpou e

ou me firmar dentro de mim mesmo? Provas essas escritas por brancos, e que às vezes reconstruímos ou desconstruímos.

Além da cor do meu corpo, sou alto e gordo, me limitando a roupas e espaços. Tenho lembranças de vestimentas que não tinham do meu tamanho. E quando jovem eu sempre gostei de usar roupas coloridas e infantis com animações e desenhos. Trabalho com isso até

hoje em meus desenhos, ilustrações e animações. Dentro

destas ações em arte e performance

me descobri uma pessoa transgênero,

as ações e as questões surgiam

muito fortemente e me colocavam em

confronto comigo mesmo. Sou um

corpo que não se adequa às

imposições de vestimentas,

expressões e modos que a sociedade diz que os

corpos devem ter por nascer com uma genitália específica.

Adentrando em meu corpo, percebo que me adequo às comunidades:

(1) não binária: que não está de acordo com a

binariedade: (2) Feminino e Masculino e gênero fluído:

se expressa fluindo entre os gêneros, não se

adequando à uma expressão específica. Estes termos

estão dentro da transgeneridade.

Hoje vejo que a falta de

experimentar o meu eu feminino na infância, como também o meu tamanho sempre desconexo com a minha idade, surtiu uns efeitos na minha forma de me vestir, tendo uma dualidade infantil e/ou adulto. Até por meus pais também terem uma idade avançada e termos uma reprodução compulsória da cisheteronormatividade, no caso dos padrões estéticos e comportamentais do que a heterossexualidade impõe.



Imagem 48 - Desenho Colorido Digitalizado: Símbolo Transgênero, mistura do símbolo do masculino e feminino. Sereia Caranguejo. 2022

E contra isso, hoje expresso minha parte criança e feminina neste corpo que também faz o uso que tocam os rosas. E desde cabelo curto, já o tanto as mechas

Outras possivelmente pessoas com: intolerantes a reumatoide; hérnia sinais no corpo; tortos; sexualizadas; contemporâneas; médiuns; estranhas; caseiras; mãezonas; rudes,

Nesta recorde do meu conclusão de muitas que já fui e estou. Este para mim, mas é e eternizar as já tive, sensações, visões. Além de esse processo de realidade que que tenho e dentro

NÃO,
TERÁS
O
DESEJO
DE
PODER



de barba e com cabelos ombros, com mechas 2014, mesmo com pintava com outros tons, ou por completo.

comunidades que posso estar incluso são problemas de visão; lactose e a glúten; artrite de disco na coluna; dente quebrado; dentes sexualizadas e não carinhosas; criativas; sarcásticas; sensíveis; escandalosas; brabas; maternas; paternas; as rolêseiras; bocudas; dentre tantas outras.

disciplina, quando projeto de trabalho de curso, recorde das das muitas que sou e projeto não é só meu ou um modo de desmontar muitas imagens que eu passagens, relações e mostrar como se dá mutação dentro da tenho, dentro do corpo da história que construo.

Sei também a possibilidade deste trabalho não atingir todas as comunidades que pertenço, mas não é por isso que não o farei. Este trabalho é um pedaço de mim,

digito até que é o melhor pedaço de mim, pois é o pedaço que me mostrou a vida e principalmente o que me deu vontade de viver. Desejo que este pedaço de mim possa alcançar muitos espaços e que a pulsão de vida também possa chegar até essas comunidades, com a mesma humanidade e a arte que me seguem em vários sentidos e me oportunizou uma nova a vida.

Pertencer a tantas comunidades me faz perceber que não pertencem totalmente a uma só. Tudo isso porque estamos envoltos de questões que nos aprisionam, são as prisões sociais, com seus aprisionamentos simbólicos e literais/físicos.

Não tenho familiaridade com prisões literais/físicas, pressuponho que sejam estruturas dificilmente mutáveis, como por exemplo o sistema carcerário, evidenciado em sala de aula. A existência desses espaços é importante para os poderes que o mantém. Logo penso nas pessoas em situação de vícios, problemas psicológicos, deficiências físicas e como a sociedade adora maquiar os poros de suas rupturas.

Superlotação é uma questão gritante no sistema penitenciário, e, desta forma, acredito que as individualidades são engolidas e os comportamentos são aniquilados. Com condições desumanas, a violência é uma marca registrada desses espaços e a solidão parece imperar sobre os corpos. E é nessa solidão e privação que me percebo em alguns momentos, pelo medo da violência.

Quando criança, por volta de 12 anos, depois que saí da natação, fui em uma loja de brinquedos com meu pai, e o som do meu estojo de canetas, parecia o som de um quebra-cabeça, e foi essa a justificativa que as vendedoras usaram para me revistar. Me senti envergonhado e exposto.



No decorrer da minha infância, meu corpo sofreu a violência de não possuir ou experimentar roupas ou objetos femininos e meu corpo não pôde se expressar como muitas vezes quis. Tive pesadelos, vez ou outra, por ser quem era dentro de uma escola privada, uma escola que aparentemente não consegue humanizar seus alunos, mas para quê humanizar o concorrente não é mesmo capitalismo...?

O corpo que habito é mais querido na noite, menos visto, menos censurado. Este corpo tem que se afastar dos centros durante o dia, pois não se adequa ao que se é esperado. Este corpo dificilmente anda só, mesmo tendo o privilégio da altura e do porte. Por ser alto e gordo, este corpo sofre dificuldade de ser enxergado como potência feminina, com ou sem barba. Até eu mesmo não vejo as vezes.

Com várias privações cotidianas básicas, também somos privadas de sermos vistas como humanas, caracterizadas como: doentes, sujas, mundanas ou imundas.

Dentro dessa lógica de injúrias, acabamos por não sermos bem-vindas em nossas próprias famílias, privadas do âmbito social e, principalmente, privadas de amor, seja romântico ou fraternal, isoladas, indesejadas e malditas. Pois quem não se adequa à regra sofre as consequências, fragmentos de horror criados por machos brancos que se perpetuam em espaços de poder, explorando sempre outros grupos sociais.

Então, sabendo que no sistema penitenciário os corpos como o meu podem ser ainda mais privados de ser e viver em uma prisão, dentro de outra prisão, dentro de seu corpo-prisão, como esse projeto poderia dialogar com estes corpos?



Imagem 51 - Ilustração em Preto e Branco: Mandando beijos. Sereia Caranguejo. 2022

As repostas só poderiam ocorrer através da prática. Portanto, como experimentar a prisão? Sou meu próprio experimento, minha própria performance, sou um experimento social cansado, que tenta se adequar, mas que nunca consegue permanecer ao que se exige.

Transversal, transitório, corrente, eis meu corpo, com cor, da cor do pó, misturado, negro, indígena e branco, resultado de muitos outros seres, baqueado, fragilizado, rígido, ereto, torto, grande, largo, expansivo, pensativo, falho, falha tentando ser aceito, se fecha, subtrai, substância que não reage, não age, desgastada, desassociada, disfórica, religiosa, guiada, abraça, preenche, ajuda, um pouco surda, tenta ouvir, mas às vezes só quer falar, gritar, cantar ou nadar, nada é por acaso, predeterminado, mimado de caminhos, retos ou tortos, encurralados, despachados, despertados por nós, nós que nós mesmos damos em nossos linhos do destino, anda para o lado ou para o outro, pinçando e cortando relações, como corangueiros no mangue, com seus corpos duros, fugindo dos predadores de nossa própria espécie que está acabando com tudo o que é vivo, brincando de Deus, decidindo quem e o que pode viver, como ou onde vir e ver, assim, finalizo, encerro, simbolizo um fragmento possível, da minha mente, história e episódio, que é a série da minha existência, como um possível monólogo que não é mono ou escrito, é sentido, falado, liberto, livre, em transito, mutável, transitório e transversal.

Durante a pandemia, no ano de 2020, assolados pelo isolamento social, que não é o isolamento carcerário, isolados obrigatoriamente, realizei uma vídeoperformance chamada “Gargantilha”:

<https://www.instagram.com/reel/CAdn4PvpEK9/>

Um corpo em posição quadrúpede, acorrentado pelo pescoço, como um animal, tentando sair do local em que se encontra, como meus amores passados caninos que já tive durante minha história, grandes e pequenas, que às vezes eram presas dessa forma. Recordei desses animais e me machuquei, tal como a corrente no pescoço, que não precisa se afastar muito para apertar suas gargantas.

Na disciplina de Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa I, ministrada pelo Prof. Me. Raphael Brito, dialogamos sobre os modos de se fazer, pensar e sentir a pesquisa nas artes da cena, buscando questões que envolvem não somente a lógica direta e estruturada, mas outras lógicas do pensamento, através das sensorialidades que atravessam nossas pesquisas.

A pesquisa do eu e das cartografias de si, dentro das percepções que evoco, saem da narrativa do egocentrismo ou narcisismo, trazendo nuances de coletividade e sociedade, somos fruto da sociedade, transformados constantemente pelos afetos que nos atravessam.

O meu processo de gênero e espiritual estão intimamente ligados à minha relação com as performances que realizo, experimentando meu corpo transmutando identidades e traços, interligadas por um fio que não se rompe, que se segue. Sigo por conta dos que vieram: antepassados, antecessores, culturas vivas, acesas, brilhantes. Sigo com os traços e as traças que tenho em mim, meu corpo, meu universo, meu organismo, esse corpo que se modificou, que não é o mesmo das 18:46 de 28 de junho de 1995, dia do meu nascimento.

Corpo este que ainda se monta, remonta e desmonta. A desmontagem, metodologia exercitada nesta disciplina, é o resultado do eu do passado que resultará no eu do futuro, com os trecos, traços, rastos, rastros, que sigo e sinto.



Imagem 53 - Fotografia com Filtro: Pintura e colagem em papel craft com elementos, símbolos e palavras que remetam a vivência e identidade da artista na Prática de Metodologia Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022

Desmontando o Luan, o Pedro e a Sereia, sendo e não sendo mais quem se é, mas sendo o objeto, sendo e não sendo as performances, memórias, sentimentos e principalmente aquele corpo. Ele nunca foi. Elu segue sendo. Ela está viva.

A escrita de si, o uso do diário de bordo, a/r/tografia, memorial, livro de artista e a/r/cografia, relacionando com a escrita de cartas poéticas, a disciplina também me move em criar para além do digital, mas que possa transcender e afetar a vida real.

O que deixar para trás? O que podem levar à frente? O futuro está à frente e uma hora eu vou partir e o que vou deixar aos minhes? O que deixo para minha comunidade, as irmãs, irmães e irmãos? Posso deixar um processo de descoberta, uma interrogação e/ou questões voltadas a autoaceitação.

O registro da revolução de mim para comigo mesma é de uma corpa que se molda e interroga. Penso no que posso fazer agora e no que pode ser no futuro. Sinto que esse trabalho não é só para mim, mas para todes que virão e todos que já se foram.

Sou o resultado, o resto, o talvez, o fim e talvez o começo. Não sei. Mas o que me motiva é partilhar parte do que fui/sou para humanizar toda a diferença. Acredito na liberdade que não precise machucar e excluir as outras formas de vida.

Talvez minha vontade de mudança da realidade é também uma vontade do meu corpo de mudar mais e mais. Penso em quem nasce, mas também em quem morre. Penso no sofrimento de se suicidar pelo outro. Penso que somos mortas a cada dia um pouquinho, em cada frase, em cada tapa, em cada machucado psicológico ou físico.

Nesta disciplina também tivemos as primeiras práticas de corpo em grupo, logo após um longo período de encontros online na pandemia do covid-19, as práticas abriram campos cognitivos em que pensávamos com o corpo e com a escrita nos processos em/como/por texto. Realizamos contornos dos nossos corpos no chão e preenchemos esses contornos com



Imagem 54 - Ilustração Colorida: Feita a partir de registros da Performance Cor-relação. Sereia Caranguejo. 2022

Imagem 55 - Fotografia com Filtro: Prática da Primeira Desmontagem da Performance Correlação na disciplina Metodologia Poética e Performativa I. Raphael Brito. 2022



as provocações pessoais de cada pesquisa, criando outros imaginários dos nossos corpos. Neste movimento criei a ação “Co-relação” abordando o conceito de desmontagem, me desmontando.

Na disciplina de Teatro Negro Brasileiro, ministrado pela Profa. Dra. Adélia Carvalho, adentramos ao contexto das questões de racializações nas artes da cena.

Dentro de minhas vivências e interrogações como corpo amazônida racializado/mestiço/negro, alguns atravessamentos se fizeram presentes nessa caminhada, principalmente correlacionados com este corpo Lgbtqiapn+ e principalmente transgênero.

Um ser gênero fluído me lembra a imagem de uma sereia, hora está/se sente/expressa em/de uma forma e hora está/se sente/expressa em/de outra forma, com diferentes pesos e vivências que carregam e expressam.

Quando criança, sofri bullying por não estar dentro das regras impostas pela



sociedade. Meu corpo recebia ensinamentos que meus desejos não queriam por assim se fazer, por isso, faço de minhas escritas e as minhas artes um processo de cura.

Além disso, quando se trata de corpos negros, a vulnerabilidade é ainda mais inquietante e o racismo é o principal destruidor e demolidor dos nossos corpos.

Meu corpo não quer servir para servir aos outres, não quer estar no mundo para movimentar a engrenagem da escravidão, como um processo de aniquilamento da minha existência. Acredito que corpos negros aprendem que não podem ser vulneráveis, não podem expressar sentimentos ou reações.

Dentro da minha inquietude me movo e me transformo, não quero estar e passar por aqui para servir alguém com minha imagem, corpo, sexualidade ou mão de obra. Não quero que meus sentimentos sejam aniquilados pelas vontades do outro. Com isso, baforo o não querer, o não estar, o não ser e o não esperar.

Na disciplina de Teatro Latino-Americano, ministrada pelo Prof. Dr. Romualdo Palhano, adentramos aos processos de colonização, invasão e usurpação dos corpos e das culturas.

Apontamos para o Teatro Venezuelano como o norteador de culturas híbridas como as ameríndias ou indígenas, africanas e hispânicas, com suas danças, músicas, vestimentas, manifestações religiosas, lendas, máscaras, dentre outros aspectos, apontadas por Sundberg da seguinte forma:

Las raíces del teatro venezolano se encuentran en las tradiciones, los mitos, los ritos, la religión y el desarrollo del dramatismo de tres culturas distintas: la amerindia venezolana, la africana y la hispana. (SUNDBERG,1978, p. 34).

Através dos ritos religiosos, das lendas e dos mitos, os povos originários da Venezuela tinham uma ligação significativa com a música, a dança e a mímica para representar suas histórias, crenças e vivências, com o intuito de que os acontecimentos que rodeavam sua realidade tivessem outro tom do que se era de fato.

El teatro indigena siempre revelaba "una expresion religiosa de su concepto del mundo": siempre aludia a los mitos, leyendas os ritos aun cuanto tenia temas sociales, politicos, milltares o de mera diversion; y siempre, por medio de gestos, motes o frases, aludian con angustia al poder de la Naturaleza y a su deseo de salvacion. (SUNDBERG,1978, p.34).

Com a colonização e com a chegada dos espanhóis e a falta de mão-de-obra barata, houve o trajeto dos povos negros do continente africano que foram levados a força as Américas. Desta forma, a cultura negra e indígena se mesclou em suas manifestações culturais, músicas, danças, vestimentas e pelo uso de máscaras, como apontados a seguir:

Los bailes de mascarar formaban un elemento muy importante de la herencia africana: eran pantomimicos y dramaticos y tenian "el proposito de representar la aparicion misteriosa de un animal, un espiritu, un antepasado o un dios". Fueron de suma importancia



Imagem 57 - Ilustração Colorida: Ilustração com referências amazônicas, como a Escola Bosque ao fundo, estruturas de ocas, barcos, lanchas e imagens de pessoas noristas para a Exposição sobre Educação do AP Quadrinhos. Sereia Caranguejo. 2023

liturgica: el espiritu debia de ser respetado. Las mascaras que se usaban eran obras maestras e impresionantes. Se notaban elementos parecidos con las tribos prehispanicas americanas y la combinacion de los dos ha llevado a muchas atividades de las fiestas populares y a las costumbres del 39 Carnaval en Venezuela. (SUNDBERG,1978, p. 34).

Outra característica da cultura africana foram o uso dos fantoches nas ritualísticas religiosas e a contação de história através dos griôs que se mesclavam com a sonoridade das brincadeiras e dos jogos sonoros.

A Venezuela nos instiga sobre o quanto devemos fortalecer a nós mesmos e nos preocupar com nossos futuros. Nos incita a compreender que a separação das nações nos prejudica individual e coletivamente. Nos provoca a pensar que o discurso de ódio e a violência são potentes armas para as guerras. Penso na força que teriam os países da América Latina se convertessem suas forças na confluência de suas particularidades e identidades, principalmente emancipando seus antepassados com vistas às mudanças do presente, prospectando novos futuros.

Quando estamos em espaços de vulnerabilidade e em situações de violência, na posição de violentado, sabemos o tamanho das cicatrizes que nos deixam. Às vezes só os nossos iguais que sentem as mesmas cicatrizes. Por isso, é importante conhecer a nossa história para não sofrer com os mesmos erros e para não violentar o outro. Infelizmente, temos a possibilidade de reproduzir as violências que sentimos como resultado dos traumas que carregamos.

Estudando sobre o Teatro Latino Americano, também movo minhas percepções colonizadoras e recorro à consciência de ser colonizado e escravizado. Resgato a presença da minha ancestralidade que foi/é perdida e massacrada dentro desta construção de mundo imunda.

Na disciplina de Cultura Amazônica e as Artes da Cena, ministrada pela Profa. Dra. Juliana Souto Lemos, Profa. Dra. Piedade Lino Videira e Profa. Dra. Silvia Carla Marques Costa, mergulhamos no universo das culturas amazônicas atrelado às artes da cena: ritualidades e realidades da Amazônia amapaense com aspectos artísticos e teatrais de significativas potências singulares, tais como apontadas por Piedade Vieira Lino a seguir.



Sendo uma ilha, o Amapá, acaba por recriar seu próprio universo, como por exemplo, seu próprio desfile de escolas de samba, seu próprio círio de Nazaré e suas próprias festividades juninas, além de criar também seus próprios rituais, suas próprias formas de cultuar o divino e o sagrado como modifica a própria estrutura, em Mazagão Velho tem uma igreja católica, com santos com características negras que não têm padre, só se tem missas aparentemente quando há eventos mais importantes como o Ciclo do Marabaixo e as Festividades de São Tiago. (VIDEIRA, 2020, p. 07)

Me enxergar no espaço da Amazônia, especificamente em Macapá, é trazer as matas e as águas para perto de mim, mas não só isso, é também ter a consciência

do conceito de latino-miscigenado. Consigo enxergar em alguns corpos características afroindígenas e sei que mesmo com a tonalidade de cor mais clara, muitos dos corpos que aqui estão não serão vistos como brancos, mas isso não apaga o privilégio que estes têm e as violências que os mesmos podem reproduzir. E sobre essa questão Natália, Livia, 2020: nos provoca da seguinte forma:

Portanto, um sujeito negro falar na primeira pessoa é afirmar-se enquanto corte, enquanto diferença inegociável, disparando, assim, a possibilidade de ser tornado inviolável, uma vez que a afirmação positivada da negritude é algo não programado pelo pensamento colonial. Falar sobre si, em primeira pessoa, é um relevante gesto de des-alienação e des-recalque de uma voz sistematicamente tornada inaudível. Por isso, defendo que os nossos textos acadêmicos sejam, sim, eivados de nossas escrituras, de nossas travessias e que estas possam nos servir como instrumento e análise. [...] (LIVIA, 2020, pg. 211 e 212)

A pesquisadora Piedade volta suas reflexões ao Marabaixo, uma dança afrodescendente e religiosa, que durante a semana da consciência negra invade o prédio da antiga UNA (União dos Negros do Amapá) com batuques, caixas de marabaixo, saias rodadas, ladrões (o nome dado às canções do marabaixo, que pode ser roubado por outro cantor no meio do seu canto), gengibirra (bebida alcoólica feita com cachaça e gengibre), e que expressa a

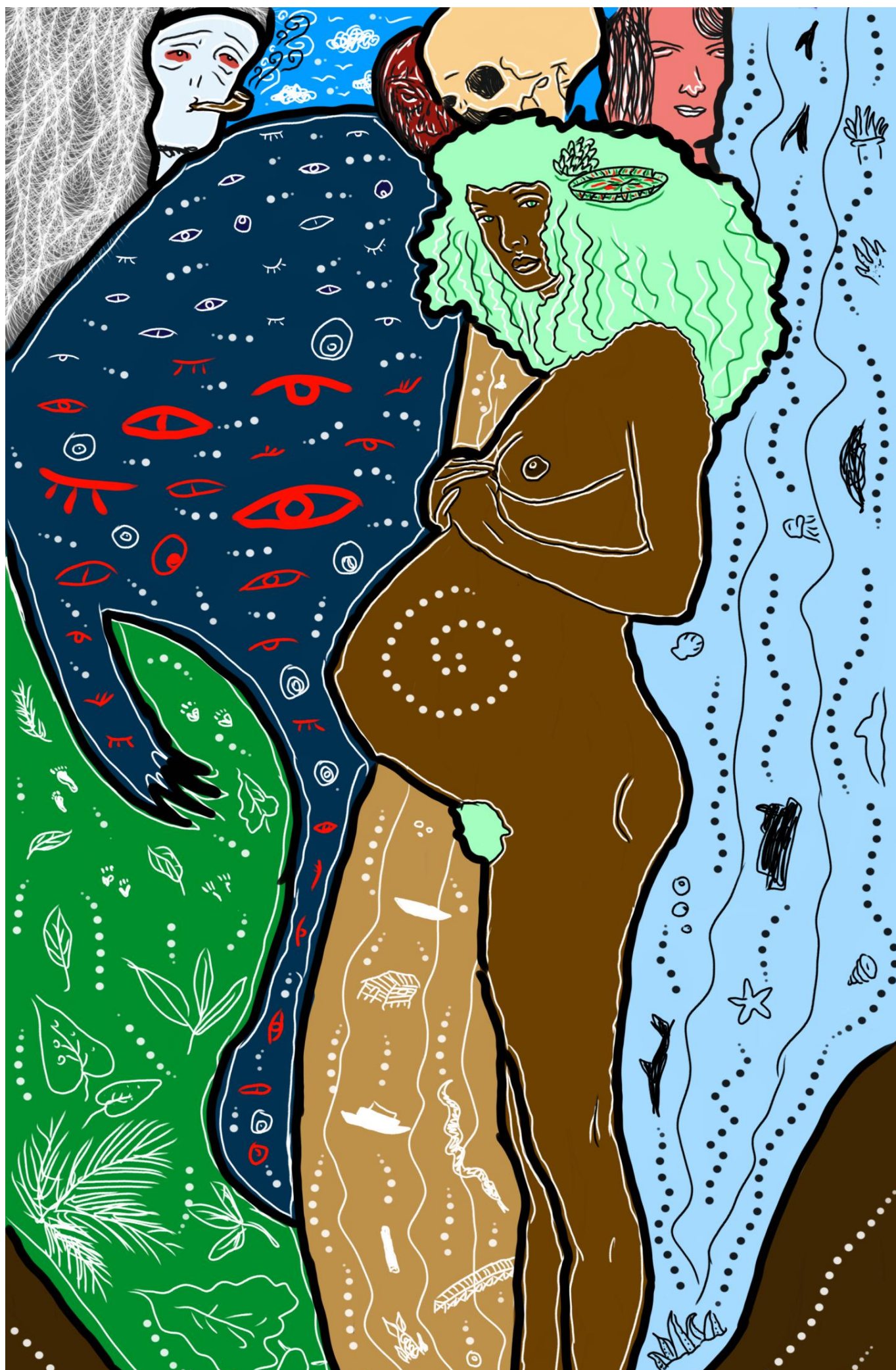


Imagem 59 - Ilustração Colorida: Amazônia e o Sagrado: referências a fauna, flora e espiritualidade na Amazônia. Sereia Caranguejo. 2022

história vivida por seus, com dias reservados para as missas dos quilombos, dias de umbanda e candomblé.

[...] Na frente do cortejo vinham duas pessoas tremulando a bandeira em homenagem ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade. O Marabaixo é uma dança afrodescendente em que dançam adultos, jovens e crianças; homens e mulheres. Não há limite de participantes e se aprende a dançar e a tocar, dançando e tocando na comunidade laguinhense. Em alguns casos as pessoas mais antigas sentam com as crianças para ensinar-lhes sobre a tradição, seus princípios e sentidos. O conhecimento sobre a dança e a história do Marabaixo é transmitido por meio da oralidade pelos mais antigos aos mais jovens. As mulheres são maioria nessa dança, como dançadeiras, cantadeiras e responsáveis pela cozinha. Os homens tocam as caixas e alguns também cantamos ladrões do Marabaixo, preparam a gengibirra e soltam os fogos de artifício. (VIDEIRA, 2020, pg. 52)

Peço licença a meus ancestrais, quando envolto a gira anti-horária do Marabaixo, girando também em torno de si mesma, me tocam as energias dos meus antepassados, com suas histórias, memórias, através das danças e cantos.

Dentro dos batuques, existia o transe que resultava dos movimentos da dança dos próprios deuses, já incorporados em seus descendentes – a possessão – uma vez que fazia uso da estrutura da personalidade dos indivíduos que integravam as sociedades que compunham a civilização subsahariana. A possessão era o momento em que os deuses, os Orixás, incorporavam nos praticantes dos batuques, representando o auge do estabelecimento entre o indivíduo e seus “protetores”, donos do seu ori – termo que em português significa “cabeça”. Os ensinamentos proporcionados pelos batuques se estendiam também às pessoas que somente eram espectadoras deste, isto é, a experiência de assistir aos rituais dos batuques servia para que os observadores tivessem um momento e um espaço de aprendizado, baseando-se nas histórias contadas por meio das cantigas e danças dos Orixás(VIDEIRA, 2020, pg. 138)

Por não saber minha própria história devido ao apagamento das minhas memórias, de ancestrais paternos e maternos, negras e indígenas, isso faz com que meu corpo demore a se perceber em suas pluriformas. E mesmo pedindo informações a meus pais, não tive respostas. Meu corpo não nasceu dentro da cultura do Marabaixo, mas sempre gostou de ver o pulsar dos corpos como os meus.

Nesta disciplina fomos a Mazagão Velho, município próximo de Macapá, que possui forte influência e vivência da cultura negra amapaense. Nesta investigação, houve um significativo despertar da minha espiritualidade.

Em outro instante, meu corpo transgênero, gênero fluído, não-binário, dança Marabaixo no meio do salão, vestido de saia, no Centro Cultural Raízes da Favela. Logo depois, sou surpreendido pela chegada de crianças que ali brincavam com olhares curiosos direcionados até meu corpo de Muitas poucas provocações, respostas, muitas perguntas... Tais como as perguntas pouco respondidas de minha avó paterna. Ao conversar com ela, descobro que o seu pai, meu bisavô, era dançador de Marabaixo, e pode até ser ele que me ronda energeticamente quando eu danço, em busca de uma noite boêmia. Talvez seja ele que me chame para fazer aventuras nas noites de Macapá...



Onde se encontrar e se ver? Como se encontrar e se ver? Escrevendo sobre a vivência amazônida, desconstruo e construo minha história e a história do meu povo e dos meus antepassados. Energias e culturas que me movem e me fazem ser parte de quem sou, erguendo os pilares do meu mundo e minha imagem, minha forma de lidar e viver como estou.

Na disciplina Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa II, ministrada pelo Prof. Me. Raphael Brito, apresentamos o desenvolvimento de nossas pesquisas. Este exercício deu vida a FETO, o primeiro capítulo deste trabalho, resultando também na segunda desmontagem da minha pesquisa, intitulada: “amor-te vida”, um copilado em que separei algumas performances entre amor, morte e vida, com o objetivo de finalizar o tema do meu trabalho de conclusão de curso.

Imagem 61 - Desmontagem do Tcc: Apresentação para a disciplina Metodologia da Pesquisa Poética e Performativa II: Uma projeção sendo feita, o corpo de Sereia Caranguejo a frente da mesma, queimando um desenho. Raphael Brito. 2023.



Junto a Casa Viva e Babalon Store, novamente o **Ap Delas** realizou também a **Renaissance Ball** onde além de produção também houve audiovisual filmado e editado por Ya Juarez e também performou no evento.

Link:

https://www.instagram.com/p/Ci6mpd_pl_W/?igshid=Yzg5MTU1MDY=

Y=

<https://www.instagram.com/reel/Ci7nuGcAiAi/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY=

Com o convite do **Baluarto Cultural** e juntando com homenagem a **Layla Uchôa**, o grupo **Ap Delas** apresentou performances no evento **Ap Delas** no **Baluarto**. Link:

<https://www.instagram.com/p/CiRiMfpInP/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

<https://www.instagram.com/reel/CmkHoXdqPlt/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

MDY

Convidades por uma amiga, Maria Flor, proprietária da Marca **Mulambra**, no dia de chegada à Belém, para um festival, integrantes do **Ap Dela** apresentaram performance no evento da **Unipop o Instituto Universidade Popular no 5º Encontro das Juventudes Amazônicas**. No **Solar** da **Beira**. Links:

<https://www.instagram.com/p/CmK8rGpTE4J/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY=

<https://www.instagram.com/p/CmP1IDfO3TM/?igshid=Yzg5MTU1MDY=>

DY



Performou em homenagem a **Iemanjá** no dia 02 Fevereiro no **Baluarto Cultural**. Link:

<https://www.instagram.com/reel/CoKmb7WDouc/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

INWFIZA==

2023

Imagem 62 - Portfólio: Página 9. Sereia Caranguejo. 2024

Como **Luan Pedro**, participou como Jurado no **Desfile das Escolas de Samba** de **Macapá** no **questo Fantasia**.

Link:

<https://www.instagram.com/p/CovtialpyFm/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

IZA==

Recitou poema no evento: **Sarau Delas** na **Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres**. Link:

<https://www.instagram.com/p/CgaueGarhgn/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

FIZA==

Foi **Oficineira** na **Exposição Tecno Barca Bailique** na **Casa do Artesão** em **Macapá** com a oficina de **Criações em Livros de Artista** em **Meio Social** e **Ambiental**. Link:

<https://www.instagram.com/p/CsBYpBilwR6/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

FIZA==

Participou de uma **Entrevista Virtual** sobre arte no Programa: **De Papo com a Elia de Elia Susan/ Menezes**. Link:

<https://www.instagram.com/reel/Csbx2ZfpRaW/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

https://youtu.be/5oWD_Jb9EIE

Participou a convite de **Juliana Távora** do **7º Ciclo de Palestras de Escritores da Literatura do Amapá** da **Universidade Estadual do Amapá (Ueap)** no **Auditório do Campus 1** na **Mesa Redonda**, com o Tema: **A Poesia na Literatura do Amapá: A Literatura Marginal**. Link:

<https://www.instagram.com/p/Cs1MGt7LtrA/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

FIZA==

Participou novamente do **Arraiá Du Mercado Centrá** como jurado no **questo Indumentária**. Link:

https://www.instagram.com/reel/CtIS_OQrzuY/?igshid=MzRIODBiNWFIZA=

WFIZA=

<https://www.instagram.com/reel/CtniHO4AcEN/?igshid=MzRIODBiNWFIZA==>

Noitart no Baluarte: O AP Delas com o convite do **Baluarte Cultural**, apresentaram PerformAtividade Sequencial com César Doryian, Olinda Gypsy, Mayura Justin, Nabiská Doll e Sereia Caranguejo, sem tema específico, com a presença de uma mini feirinha com Babalon Store e Catteia das Flores
Link https://www.instagram.com/p/Ct1g7k1r5QG/?img_index=1
https://www.instagram.com/p/CuHiH0hLpj6/?img_index=1
https://www.instagram.com/p/CuEzRYc rZ9M/?img_index=1

Festival Municipal de Dança: partir do Edital de Credenciamento da Fumcult, foram chamados e apresentou a performance de dança: Essência Dela no 1º Festival Municipal de Dança de Macapá como parte do calendário do Macapá Verão.
Link: <https://www.instagram.com/p/Cuuiu5LJAub/>
<https://www.instagram.com/p/CuwtDL2L5Kr/>
<https://www.instagram.com/p/CwDzSIFldcZ/>

Participou da exposição da **Barbie** para o filme da **Barbie no Cinepolis no Garden Shopping** com **Ap Quadrinhos** com duas obras.

Link: <https://selesnafes.com/2023/07/na-onda-do-filme-artistas-amapaenses-criam-versoes-da-barbie-em-macap/>

7º Festival Curta Teatro: Diretores do Experimento Cênico: **A Calçada da Fama**, sendo selecionados na seleção com o **Ap Delas+** fez a montagem e apresentação do Processo/Experimento Cênico: A Calçada da Fama em frene a Casa do Artesão, com escrita criativa, coletiva e improvisada baseada em algumas vivências tanto des integrantes do Ap Delas, assim como nas vivências e suas relações.
Link: <https://youtu.be/grymobOwdKs>

Imagem 63 - Portfólio: Página 10. Sereia Caranguejo. 2024

<https://www.instagram.com/p/CvzzZ3ALfUN/>
https://www.instagram.com/p/Cv2izE7ujFx/?img_index=3

Sendo integrante do grupo AP Quadrinhos, criou junto com a revista **Causos do Meio do Mundo** com outros integrantes do grupo, sua história no quadrinho tem como nome: **Caos no Meio do Mundo** onde junta poesia, referências da cultura pop e identidade lgbtiqpn+ nas suas quatro folhas que tinha com o tema: sonhos. **Link:** https://www.instagram.com/p/CzbJWGjLTFU/?img_index=1

Participou da **roda de conversa: "Amazônia: Identidade e espiritualidade, a performance como ritual, processo de cura e autoconhecimento"** com Natália Lobo Tupinambá mediada por Debora Oliveira e apresentou a performance **Criada Para Criar** na **1ª Bienal das Amazonas** em Belém do Pará que reuniu várias vertentes artísticas de artistas amazônidas ou de artistas na Amazônia. **Link:** <https://www.instagram.com/p/CzcgzITNi5G/>
<https://www.instagram.com/p/CzflivtagZ/>
<https://www.instagram.com/p/C1DTUZkJOAS/>

Performou a ação na Bailando, Secando e Ebulindo em reflexão as mudanças climáticas e como elas afetam a vivência dos moradores do Baique na **3ª Mostra Mizura** que tinha como tema a água. **Link:** https://www.instagram.com/p/Cz9ppUhJrrl/?img_index=1
<https://www.instagram.com/p/CzHkFgCJBjD/>
<https://www.instagram.com/p/C1HeH2QrELe/>

Expôs e performou homenagem e despedida a sua avó, acionou junto ao declamação de poesia e a um áudio de uma entrevista para sua Vó Didi, Raimunda da Silva Dias com o texto que também virou audiovisual: **Ah.., Vó na Feirinha das Manas**. **Link** https://www.instagram.com/p/C0kUXJfpBTr/?img_index=6
<https://www.instagram.com/p/C1H4pAbp3PI/>

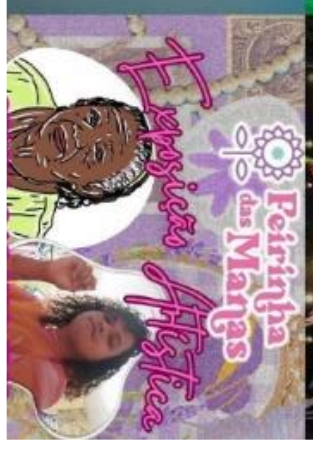


Imagem 64- Portfólio: Página 11. Sereia Caranguejo. 2024



2024

Participou da **Semana do Quadrinho Nacional Amapá 2024** com o **AP Quadrinho performando** músicas temas ou referências de animes, mangás e quadrinhos, no evento desenho que ocorreu no **Baluart Cultural**. Link: https://www.instagram.com/p/C2pyuWQJlJt/?img_index=1
<https://www.instagram.com/p/C2iWveSpt3P/>

Realizou junto ao **Ap Delas+** o **Cine Trans**, como forma de celebrar o dia da visibilidade trans que se dá no dia 29 de Janeiro de todo ano, tendo exibições de audiovisuais e uma roda de conversa no final. Link: https://www.instagram.com/p/C2dnoCXJ_vc/
<https://www.instagram.com/p/C25pW8ApA6b/>

Expôs algumas obras e poemas na **Feirinha das Manas de Carnaval** que foi realizada na Secretaria da Mulher. Link: https://www.instagram.com/p/C27U6rJLGXe/?img_index=1

Como Luan Pedro foi **Jurade das Escolas de Samba do Amapá** no **questo Fantasia** nos dias 9 e 10 de fevereiro nas agremiações do grupo de acesso e do grupo especial. Link: https://www.instagram.com/p/C3GeyMeJYs5/?img_index=1

Foi **jurade na Liga Independente dos Blocos Carnavalescos do Amapá** de 2024 no quesito **Criatividade**.

Produziu e apresentou na **2ª Edição do Cine Trans** com a Temática Drag, com a exibição do documentário **Conversa Viada: Uma Obra sobre a Arte Performática Drag Queen de Macapá** de Joaquim Gatz com o Apoio da Casa de Cultura Baluarte Cultural e Participação do Coletivo das Lilihs de Salvador Bahia e **Olívia Ponderatto**.
Link:

<https://www.instagram.com/p/C4gLcLBLXnj/?igsh=M254b3A1ZzNqbGp3>



Aulas; Atividades Pedagógicas e Oficinas:

Em 2018, através do Coletivo Tensoativo, cujo participou desde 2016, o projeto Performance no Pátio já tinha sido apresentado através de performances em escolas, assim o Performance no Pátio – Escola Ampliada foi realizado através de oficinas no Centro Cultural Encanto dos Alagado no bairro do Muca, no qual ajudou a ministrar as oficinas em coletivo e focando nas de fotoperformance com Wellington Dias, Autoretrato/Bonecos de Papel e Construir Histórias fazendo página de Zines. Link: https://321200f9-394c-40e5-bfc5-f73f654b57c3.filesusr.com/ugd/635b99_a3c5df22afd94169a0d3e02e8cba8d40.pdf f <https://m.facebook.com/performancenopatio>

Em 2018, na matéria de Estágio da graduação de licenciatura em artes visuais se divide nos dois últimos semestres com observação e prática, na Escola Estadual General Azevedo Costa assim a de observação foi feita com Robertta Bastos e Süh Tito e a de prática com Ingrith Borges e Süh Tito, cuja atividades em sala foram questionando a visualidade dos professores em artes visuais para os alunos, como viam a imagem das mulheres na história da arte e livro-de-artista sobre a história de si, as atividades forma feitas no turno da tarde e da manhã, com as professoras dos dois turnos.

Participando de 2018 a 2020 no programa de Licenciatura Artes Cênicas e Artes Visuais: Residência Pedagógica na Escola Estadual Augusto Antunes em Santana-AP, sendo bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPS tendo como

Imagem 65 - Portfólio: Página 12. Sereia Caranguejo. 2024

orientadores: Emerson de Paula e Sílvia Carla onde foi dividido por observação e prática, tendo como Preceptora a professora Vivalda Lacerda e como parceria a residente Beatriz Nonato e como temas abordados: Auto-retrato, História de Si, Sociedade, Afeto, Coletividade Arte Urbana, Livro-de-Artista, Diário de Bordo, Relações Sociais, vinculadas/relacionadas com os temas do material pedagógico sobre a história da arte dada na escola e do Em 2019, como parte da programação da Exposição Itinerante Multimídia Tecno Barca no Museu Sacaca, ministrou duas oficinas, uma de zine a partir das experiências adquiridas com a exposição e uma segunda oficina de móvel e os resultados ficaram expostos na exposição como parte da mesma. Link: <http://tecnobarcabailique.blogspot.com/2020/03/oficina-de-mobiles-na-expo-tecno> [http://tecnobarcabailique.blogspot.com/2020/03/oficinas-artisticas-na-expo-tecno-barca.html?m=1](http://tecnobarcabailique.blogspot.com/2020/03/oficinas-artisticas-na-expo-tecno-barca.html?m=1barca.html?m=1)

Em 2021 através da Residência Virtual: Tecno Barca 4, juntamente com uma equipe pedagógica, outros artistas e moradores do arquipélago do Bailique foi criado um catálogo pedagógico e entregue em 2022 nas escolas das comunidades do Bailique. Link:

Em 2022 no 5º Tecno Barca desenvolveu com as crianças de Freguesia, Carneiro e Vila Progresso o Livro das Águas, livro-de-artista que traz as afetações das crianças sobre a salinização da água que têm atingindo o Arquipélago do Bailique. cronograma da mesma.



Zine/Memorial/Livro de Artista

/Diário de bordo e +:

Imagem 66- Portfólio: Página 13. Sereia Caranguejo. 2024

Como parte da matéria de **Desenvolvimento da Criatividade**, em 2018, a turma A.V.2015 teve que fazer uma obra e apresentar em uma primeira exposição e a mesma se desdobraria em uma segunda Exposição Vértice partindo da primeira arte ou ideia. Assim nasceu **Apercebe-se** um livro-de-artista que apresenta algumas relações que moldaram ou moldam a si na época e algumas até hoje. Já na segunda exposição, como parte da proposta da matéria: **Bioluminescência** nasce das afetações com a água e a vida, um livro com pinturas de luz negras, que brilhava e que apresentado dentro da água se desmanchou e desfez como parte da decomposição da vida e o livro **Digerir** traz em um livro banhado com café e com fundo falso tinha em suas páginas rótulos, embalagem, receitas de comida e imagens de alimentos de revistas que são vendidas com formulas e receitas para emagrecimento, no fundo falso do livro, se tinha bombons de com recheio de goiabada e sachês de chás.

Links:

<https://www.youtube.com/watch?v=6aOzSYLQhgU&t=14s>

<https://www.youtube.com/watch?v=Z0ADlu5t2sc&t=14s>

Participando do **Projeto: Performance no Pátio**, através do **Coletivo Tensioativo**, refletindo em experiências pedagógicas com crianças e adolescentes no **Centro Cultural Encanto dos Alagados**, no bairro do Muca, através de oficinas e ações artísticas como resultado dessas ações foi construído em coletivo um zine e o mesmo distribuído para as crianças que participaram da experiência.

Link:

https://321200f9-394c-40e5-bfc5f73f654b57c3.filesusr.com/ugd/635b99_a3c5df22afd94169a0d3e02e8cba8d40.pdf

https://321200f9-394c-40e5-bfc5f73f654b57c3.filesusr.com/ugd/635b99_a3c5df22afd94169a0d3e02e8cba8d40.pdf

Para apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso que tem como tema a priori: **DESCOBRINDO-SE EM LIVROS DE ARTISTA**, apresentado no dia 28 junho de 2019, com esse livro grande como material de suporte e com os livros-de-artistas, memoriais e diários

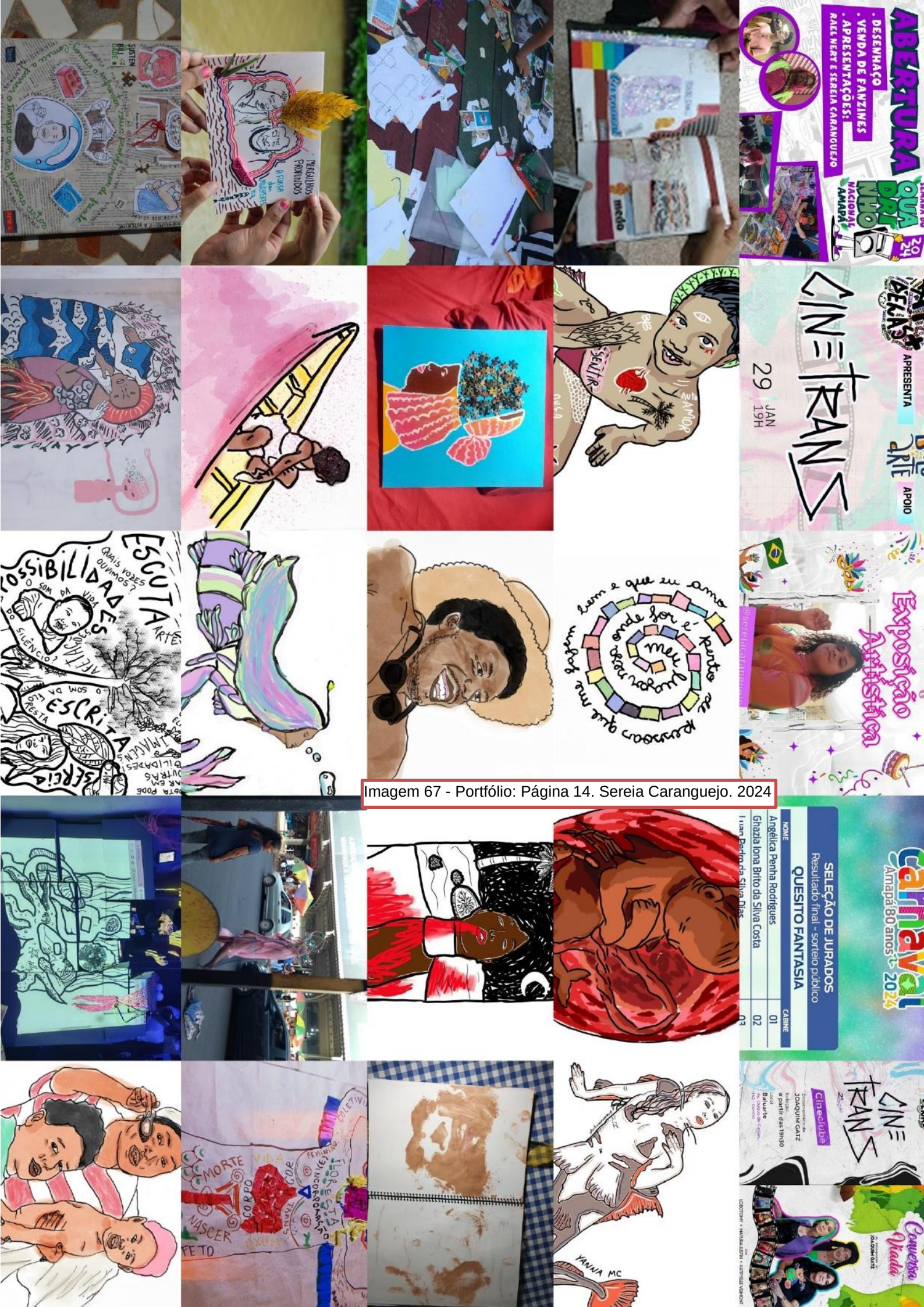


Imagem 67 - Portfólio: Página 14. Sereia Caranguejo. 2024

SELEÇÃO DE JURADOS		
Resultado final - sorteio público		
QUESTITO FANTASIA		
NOME	CABINE	
Angélica Penha Rodrigues	01	
Ghazia Iona Brito da Silva Costa	02	
Luan Pedreira Silva Dias	03	

de bordo como complemento, acabando que depois das dicas o nome foi alterado para: FLUINDO E DESCOBRINDO A ARTE, O EU E AS AFETAÇÕES TRANSITANDO E CRIANDO EM LIVROS DE ARTISTA com a coordenação de Cristiana Nogueira. Links: <https://www.youtube.com/watch?v=z7QS1D5cNWU>
https://321200f9-394c-40e5-bfc5f73f654b57c3.filesusr.com/ugd/635b99_9a271da1024c4934b6db027c5a85e48c.pdf

Como parte de sua proposta para o Tecno Barca III em 2019, Sereia fez um memorial sobre suas afetações com a experiência sentida, vivida e vista no arquipélago do Bailique, assim como suas relações com os demais artistas e as relações durante a residência e com as pessoas do encantador lugar. Assim a criação se deu através de desenhos, presentes e textos que expressavam um pouco do que foi vivido naquelas ilhas com aquelas pessoas.
Link: <https://www.youtube.com/watch?v=e6MjkiwJH0>



Animações:

Uma das suas últimas aventuras são as animações, com o uso de aplicativos, têm testado e feito algumas experimentações, com o uso dos frames, assim os vídeos compõe a rede social Instagram também.

Links:
https://www.instagram.com/p/CH7IHhQpNJ7/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CH8QdLNpL3h/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CICgBEMpm7C/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CiJRuOXpw7A/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CiJwQFHp2BE/?utm_medium=copy_link

https://www.instagram.com/p/CILSabDJKGk/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CNxf2PpE3n/?utm_medium=copy_link
https://www.instagram.com/p/CN_ArTYJSKc/?utm_medium=copy_link

Desenhos, Pinturas Digitais e Ilustrações:



O desenho desde sua infância é uma grande forma de expressão, com a junção da escrita as possibilidades de interpretações são múltiplas, fazendo o uso da rede social Instagram como portfólio e forma de afetar mais pessoas. Link: <https://www.instagram.com/sereiacaranguejo/>



Literatura e Poesia:

Algumas Poesias estão no link: <https://medium.com/@sereiacaranguejo>

"[...] Servindo / A outro alguém/ Que não sou eu/ Pois eu/ Eu/ Eu mesma/ Não fui feita para me bastar/ Não fui feita para me amar/ Não fui feita para me cuidar/ Não fui feita pra ser ela/ Não fui feita/ Fui feito/ Feito homem/ Homem que tudo come/ Homem que não sente/ Criado mudo/ E Criado me criei/ E percebi que não fui criada pra me mandar/ Fui criada pra ser criada/ Criada pra criar[...]” **Criada para criar, 2022.**

"[...] A distância traz saudade, falta de afetações, emoções e toques. Somos seres sociais, carnavais, biológicos que se transformam e sentem a falta. Desde ao nascer não tivemos muito para onde correr

ÂNIMA

Como animar um corpo que está ameno?

É assim que me sinto neste capítulo, espremido até a última gota de suor... Indagado e até um pouco invalidez. E apesar de não ser essa a intenção, por vezes a vida faz a gente se questionar e se anular pelo e para o outro. Assim eu começo referenciando o capítulo anterior, **AFETO** é sobre como os atravessamentos me afetam, as aulas e matérias desta especialização não só me afetaram nas construções de performances, como reverberaram na criação da desmontagem para essa pesquisa. Sendo assim, este capítulo é como se fosse o roteiro da minha desmontagem. Desmonto e remonto minha linha do tempo com minhas ações performáticas, mas as retomo em ordem anti-horária, de trás para frente, do fim para o começo. Mas será se tem fim e/ou começo?

Antes de tudo é importante frisar, novamente, que moro na Zona Norte da cidade de Macapá, Amapá, Norte, Brasil e que estamos na América do Sul, somos latinos, mestiços e miscigenados. Esta terra tem dono, tem seus povos originários, mas foi roubada pela colonização, assim como parte das nossas histórias, a história dos vencidos, que pouco são citados nos livros. Enquanto isso, existem cidades que são referenciadas localizadas nos grandes centros urbanos, que prevalecem crescendo à custa de outras cidades, culturas e regiões, como nossos colonizadores, assim SILVA explana:



Morar no Norte tem seus desafios, principalmente no acesso a outras regiões do Brasil. O estado do Amapá é uma ilha cercada pelo rio Amazonas e para sair só é possível apenas por via aérea ou fluvial, raramente existem voos diretos para outros estados. Por exemplo, em caso de necessidade ou vontade de sair de Macapá para realizar uma oficina, é preciso ir até Belém do Pará e de lá para outros estados. Porém, esse é apenas nosso desafio estrutural, de deslocamento. Devido a baixos custos e fomentos à cultura, essas vontades e sonhos às vezes são adiados ou mesmo cancelados. (TAVARES DA SILVA, 2022, p. 59)

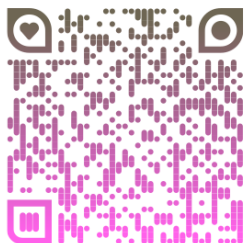
Não só as características climáticas, ambientais e naturais marcam nossa existência e vivência, mas também nossas características físicas e culturais dizem quem somos. Espero que quem esteja lendo, ainda se lembre da minha imagem, já descrita no começo deste trabalho, pois esse corpo já se modificou e vai se modificar muito mais. Um corpo invisível em muitos lugares, talvez por ser, nascer, habitar e ocupar o espaço que é e que está.

Acredito que antes de pensar nas ações do agifólio e da desmontagem que é o resultado deste trabalho, tenho que citar um pouco do meu portfólio, primeiramente mostrar o mesmo, que atualmente foi feito para e a partir deste trabalho e para concorrer a editais. Portanto, tenho dois portfólios um em site que está desatualizado (<https://sereiacaranguejo.wixsite.com/portfolio>) e (https://drive.google.com/file/d/1NdGTHK7hMoJqn0_jxUFKt6UdaG76_IYJ/view)

Imagem 69 - Qr-code: Site Wix Portfólio. Sereia Caranguejo. 2024

Todo corpo é mutável, quando se há tempo para mudar e as mudanças acabam por nos fazer enxergar no futuro, para além do que podemos naquele instante, nem sempre o que enxergamos é bom ou ruim, ainda mais quando pesquisa sobre si, nossa vida, nossa corpa, nossa história e nossa mudança, nossa forma de se expressar, tal como salienta a pesquisadora nortista e amazônida Maria Pinho

Gemaque:



Ao realizar uma pesquisa, mergulhamos de corpo e alma em um processo longo e que, ao concluir todos os aprendizados, aparecem entranhados em nossa pele. Esse processo/estado de entranhamento conduz à licença poética que me permite a fala/ performance do processo vivido. Esse texto, ora literário, ora poético, ora investigativo, se mescla em sensações de processos pesquisantes, e torna-se um registro deste entranhamento. (GEMAQUE, p. 52, 2020)

Com isso eu sigo, estranhando e incomodando, tal como quase tudo na minha vida, que vem e que vai, como um maremoto, furacão ou uma confusão. É muito difícil que meus processos pessoais sejam calmos ou parados, pacíficos como um oceano, aqui é água barrenta, força da correnteza, é o encontro do rio com o mar, é como uma pororoca, em todos os âmbitos da minha vida, ou é algo estrondoso ou não é nada, desde que nasci, chorando copiosamente, por ter um problema no canal lacrimal.

As cicatrizes do corpo contam histórias e o portfólio também. Além de ser uma forma de mostrar o trabalho artístico, também mostra o conceito, a estética, a linha do tempo, a evolução, desde o que é, como começou, até onde está na hora da sua atualização. Minha linha do tempo dentro da performance é singular e específica, antes das minhas experiências em teatro e com a vivência drag e em dança, sinto que a minha relação com a *performance art* era impulsiva, o que me ajudou no meu processo de ser e sentir, de me perceber e enxergar, mas hoje é mais cuidadosa, ensaiada, ritualística e simbólica.

Conheci a *performance art* cursando Licenciatura em Artes Visuais na Unifap em 2015. Já em 2016 comecei acionar minha primeira performance e logo vieram mais seis (06) performances no mesmo ano, participando também do *Coletivo Tensoativo* de arte contemporânea e urbana em que as ideias saltavam rapidamente, estivemos juntas de 2016 a 2019. Realizamos ações em muitos eventos, e nesse contexto das artes visuais recordo que minhas performances davam muita ênfase na imagem, sem sonoridade, sem fala.

Essas 3 primeiras ações (“Amor Teria”, “Yabás” e “Antes Sensores, Há Cedentes”), que na verdade são as 3 últimas que se conectam com o segundo capítulo, **AFETO**, foram criadas e reforçadas aos aspectos e ensinamentos em artes cênicas e nos diálogos e reverberações que tivemos durante as aulas e matérias, junto a minha vivência dentro do terreiro que muito reflete na forma que vejo e faço as ações. Vejo minhas ações como rituais, de descarga ou atrativos, que levam e trazem



Imagem 71 - Aquarela sobre Papel: Arte feita inspirada nas performances: Salmoura; Cavalo e Yabás. Sarah Aranha. 2023.

que nem conheço do meu próprio corpo.

Essas três primeiras ações foram feitas já com o grupo/coletivo: Arte Performance Delas - AP Delas, um grupo inteiramente integrado por pessoas Lgbtqiap+ nascido em 2022, criado a partir do projeto Âmagô Cidadão do Núcleo Âmagô, com uma turma inteiramente Lgbtqiap+ com pessoas trans e com várias drags, que se apresentam na cidade com dublagem de músicas e danças em suas apresentações.

Experimentamos corpo, imagem e música em nossas apresentações, visando o movimento como processos rituais próprios, movências que transformam lugares espirituais, sincronizando energias e refletindo incorporações, que é a frequência equilibrada entre o médium e seus guias.

Minhas ações em performance, performam a minha própria alteridade em sociedade, é íntima de mim, comigo mesma, ações de vivências imediatas, presentes e ausentes: memórias, traumas, sentimentos, fatos, dentre outras. Nem sempre a resposta do que é e de onde vem é certa, real ou faz sentido, as vezes só o tempo pode responder.



Imagem 72 - Ilustração Colorida: Formação Atual do Arte Performance Delas+. Sereia Caranguejo. 2024



No Amapá há diversos artistas e grupos que trabalham com as mais variadas formas do fazer artístico. Alguns dos coletivos e artistas que apostam em intervenções cênicas: A Cia Cangapé; O Coletivo Psicodélico; O artista Nau Vegar; Artista Mapige Gemaque; Sereia Caranguejo, Débora Bararuá. Geralmente suas apresentações e obras se voltam para questões culturais, sociais e políticas do estado e do país, abordam problemas e histórias que não podem ser ignoradas. (BARBOSA; RODRIGUES; LOPES; BARBOSA; SILVEIRA; BRAZÃO, 2023, p. 05)

Esta citação é de um artigo sobre intervenções artísticas/cênicas na cidade de Macapá, em que segue este folder sobre os artistas entrevistados. (https://drive.google.com/file/d/1_nyXkZ1s9SZnASquDLSFYVEYkwRGF3Hh/view?us)

- **Amor Teria:** Entre músicas, representações de corações, afetos e outros signos um corpo fala sobre amor ou a falta dele.
- **Yabás:** O corpo dança sua ancestralidade com cultos há orixás de saia e chapéu
- **Antes Sensores, Há Cedentes:** Através de músicas de artistas regionais e tradicionais do Estado do Amapá, especificamente de Macapá, essa ação traz várias perspectivas de mundo e de identidades amazônicas.

p=). Meu fazer artístico está inteiramente ligado ao meu corpo e cotidiano, e sem a arte talvez eu não existiria, pois ela me ajudou a continuar, quando minha vida social se resumia a bullying. Na música encontrei forças, o sentir, a palavra, a melodia, a vibração do som e as letras baixam e/ou aumentam minha frequência, sem fala que a música dentro do terreiro chama as entidades, orixás, encantados e outras energias.

Amor Teria ou Teria amor? nasce de um amor morto, envolto do meu amor-próprio, nasce envolta da minha cor, da minha forma, nem tão feminina ou nem tão masculina, que parece não poder amar. Nasce de uma relação que não foi para sempre, mas que ainda estava lá, hoje nasce de uma possibilidade de um querer, é um ritual para afastar e chamar, para modificar o meu ser e trazer novos sentidos, novas possibilidades, novos amores.

<https://www.instagram.com/reel/C11LE3DAPVa/>

Yabás: Mães Rainhas é um louvou às mães da água, deusas, orixás: Iemanjá, Oxum, Nanã. É um agradecimento a vida por terem me mantido até aqui. Um tímido corpo dançante, trajando saia e chapéu, baila canções ao som dos tambores, louvores nítidos e sensíveis, a música invade e toma conta do corpo, as vezes estou ali e as vezes não sou eu que estou ali, dentro das rodas de marabaixo, no terreiro, nas músicas de axé, entre outros lugares.

<https://drive.google.com/file/d/1hofyzXSoxaDXZ16ViPDvLIE-5qk1cgp6/view?usp=sharing>

Antes Sensores Há Cedentes é sobre o sentido, sentir os ancestrais e reverberar eles, falar, gritar e mover com eles. É sobre o agora, a atualidade através das canções



Imagem 77 - Registro da Ação Seringueira: Coletivo Verter. Guto Íris. 2021





marabaixo que me movem na relação com a igreja e sobre a reverberação dessas relações, as possibilidades. O áudio da ação é feito através de cortes das artistas: Mc Deeh, Yanna Mc, Tani Leal e de grupos de marabaixos.

E buscando não só o meu eu, mas também meus ancestrais que eu me encontrei, pois eles fazem parte de mim, tanto os que já se foram quantos os que ainda estão nesse plano, Silva (2022, p.60): “Contar minha história, que não é só minha, mas também das ancestrais que viveram e vivem antes de mim. Assumir que, para estar produzindo este memorial, foi necessário que várias pessoas cuidassem de mim, me orientassem e me encaminhassem”. Entendo que sou resultado de várias existências e sei que precisei de uma rede de apoio para chegar até aqui e devo valorizar estas pessoas.

https://drive.google.com/file/d/1tuFHISBfQ_ThXGGe1CpxQq5WCHxo9ZH/view?usp=drive_link

Imagem 78 - Qr-code: Áudio da Performance: Antes Sensores Há Cedentes, Sereia Caranguejo, 2024.

- **Seringueira:** O corpo vestido de branco, enche camisinhas de ar e adiciona com seringa um líquido que remete sangue, amarrando as camisinhas como balões em seu corpo, cobrindo o corpo todo, como uma roupa a intenção é ser humanoide.
- **Cavalo:** Essa performance se dá através da relação de um corpo com músicas que envolvem espiritualidade e com movimentos que fazem parte da religiosidade dos povos de terreiro com calça vermelha e fios brancos amarrados como camisa.

Seringueira é sobre a desvalorização que os corpos amazônidas e Lgbtqiap+ sofreram e sofrem, tanto pelo ciclo da borracha, que foi uma grande época de riqueza para a Amazônia, quanto pelos Lgbtqiap+ que durante muitos anos não podiam fazer doações de sangue, pois eram grupo de risco por conta do HIV+. Ao apresentar essa ação, quase no fim da pandemia, em uma manifestação com Marcos Sales e Napoleão Guedes como *Coletivo Verter*, ela se tornou uma ação sobre cobrança, sobre cobrar melhores condições, sobre saúde, segurança e sobre poder viver, querer viver mesmo sofrendo riscos ou não sendo vistos pelo resto do nosso país.

Cavalo antecede Yábas, então é uma das primeiras conexões com minha espiritualidade de forma guiada, de dentro e de fora do terreiro como umbandista. Cavalo é a forma que, às vezes, nossos guias nos chamam dentro da missão. Usei também algumas músicas da artista Mc Tha, eu cavalo fui movido debaixo d'água por energias e esses movimentos resultaram da dança desta ação, como em Yabás, são ações coletivas com o espiritual, coletiva com Aruanda.



https://www.instagram.com/reel/CW8t_bKpMQd/

Desde que comecei meu desenvolvimento de mediunidade, eu sei e sinto que tenho uma conexão com a água muito forte e sim não é atoa gostar de sereias,

Imagem 81 - Qr-code: Vídeo Registro da Performance Cavalo. Sereia Caranguejo 2024.



Imagem 79 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Seringueira e Cavalo. Sereia Caranguejo, 2023.

Imagem 80 - Registro da Performance Colorida: Feita a partir de registros da Performance: Cavalo. Sereia Caranguejo, 2022.

afinal na primeira vez em que fui a um terreiro eu vi uma sereia, e a água é uma das formas que me conecto com o mundo espiritual.



É por meio das práticas candomblecistas que se aviva o corpo, mata-se, cura-se, pune, redime e se regozija. A água é captadora de energias, e normalmente é utilizada em rituais de descarrego e de limpeza, bem como também é utilizada para trazer bons fluídos. É utilizada nos banhos de amaci, preparado de ervas e água, na iniciação dos seus adeptos a fim de preparar o médium para receber as energias vibrantes do terreiro. (ROCHA; FILHO, 2020, p. 243)

Imagem 82 - Qr-code: Registro do Solo de Expressão Corporal. Sereia Caranguejo. 2024.

Mesmo eu sendo da Umbanda, o Candomblé é uma das religiões que fundamenta a umbanda, sendo assim, é essencial seu conhecimento para o umbandista e para a sua evolução como médium. Afinal, os ensinamentos do candomblé complementam as ritualísticas e as construções da umbanda, assim como a pajelança e as religiões cristãs.

Realizar disciplinas no curso de Teatro da UNIFAP (Expressão Corporal; Direção Teatral e Espaço, Corpo e Movimento) me fez querer trabalhar mais com o teatro, pois para mim esta arte possibilita o conhecimento de si mesmo e do próprio corpo, tal como conhecer nossos próprios limites.

Após meu solo de Expressão Corporal: (<https://www.youtube.com/watch?v=-DimxOCviTc>) que me trouxe mais uma experiência de corpo, comecei a me interessar pelo uso da dança nas minhas ações e desapeguei do conceito de só a imagem poder falar na ação, as próximas 3 ações nasceram após minha experiência com as artes cênicas e da 3ª Residência Tecno Barca que se dá nas ilhas do Arquipélago do Bailique.

[..], o Tecno Barca adentra no rio, ou melhor, nos vilarejos ribeirinhos para proporcionar vivências e residências artísticas, tanto para os artistas, como para a comunidade local, que contemple seu desempenho, implementação e resultados com objetivo de determinar sua eficiência, efetividade, impacto, sustentabilidade e relevância. Sendo assim, o objetivo deste projeto é oportunizar a vivências e residências artísticas para os artistas e a comunidade ribeirinha, numa ação de experimentação. (GOMES; SILVA; PEREIRA, 2014, p. 4)



O Tecno Barca e o Bailique foram minha porta de entrada para o feminino, a primeira vez que pude experimentar realmente a *Sereia*, com nome e sobrenome, com roupas, perucas, transitando pelas ilhas, mesmo com situações chatas de vivências, comentários desnecessários e até mesmo violentos sobre os corpos, eu me experimentei *Sereia* e ainda mais, me

Imagem 83 - Fotografia: Rodrigo Abreu ajeitando os longos cabelos rosas de Sereia Caranguejo que está com a coroa de açaí, conchas, barbantes e outros objetos: Na III Residência Tecno Barca. Thales Lima. 2019

- **Coroação das Águas:** Com peças íntimas, embaixo de um mosquiteiro e uma coroa de galhos um corpo anda nas ruas do centro da cidade em busca do seus desague, dentro do rio.
- **Placenta:** Um corpo insere restos de alimentos, de frutas e animais dentro de uma bolsa grande feita a partir de sacolas para entrega de cebolas e entra dentro da bolsa, fazendo movimentos dentro da bolsa e ficando imóvel até alguém sentir a vontade que ele pode sair.
- **Lipídeos:** O corpo se despe e começa a fazer o uso de uma massa que se encontra em um balde a sua frente, esfregando-a em seu corpo todo.

experimentei como monstro também e isso aguçou minha perspectiva e assim nasceu Coroação das Águas.

Coroação das Águas se dá na volta do Tecno Barca III, em que experimentei o ser *Sereia* de uma forma como nunca havia realizado, mesmo com algumas situações chatas que sempre têm, por eu não assumir uma forma próxima ou totalmente feminina, foi de grande experiência, me vi como um ser lúdico, mas também me vi como um ser feminino e monstruoso.

Fazendo a 4ª Madrugada de Performance, um evento criado pelo Coletivo Tensoativo, onde vários performers fazem ações ao longo da madrugada, em determinados espaços, com alguns integrantes do Tensoativo indo embora, criamos o Coletivo Verter em 2019 com Ana Danielly, Marcos Sales, Napoleão Guedes, Natália Lobo e eu, minha segunda ação da noite, se deu em uma enorme bolsa vermelha, feitas de fios e fibras, entrelaçadas, costuradas e plásticas.

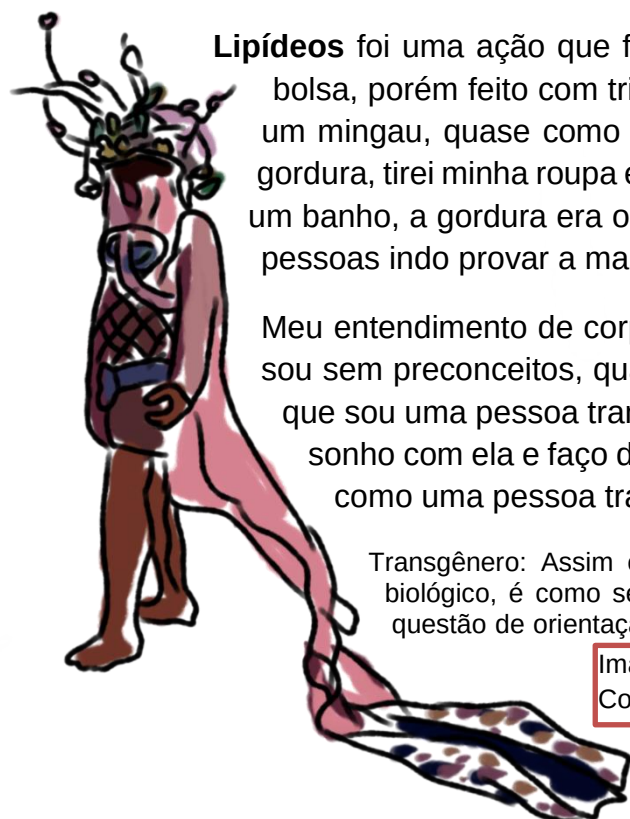
Placenta nasce da história que minha avó conta que, quando teve meu pai, guardou sua Placenta e fez uma bolsa da mesma, essa bolsa se perdeu entre o caminho de Serra do Navio e Macapá há aproximadamente 63 anos atrás, eu fiz a minha placenta e o meu nascimento em um evento próximo ao dia dos finados, no bairro Renascer 1, dentro da bolsa feita de sacarias de cebola que viram sacolas para o transporte de açaí, costuradas com raízes e galhos e lixos orgânicos eu renasci e me pariram.



Lipídeos foi uma ação que fazia parte de Placenta, que era o líquido amniótico da bolsa, porém feito com trigo ele acabou ficando grosso demais, mais grosso que um mingau, quase como uma pasta densa de gordura, ao ver o balde cheio de gordura, tirei minha roupa e passei a gordura em todo meu corpo, como se tomasse um banho, a gordura era o sabão, mas também era a água e ainda tiveram outras pessoas indo provar a massa que no chão ficava após eu sair dali.

Meu entendimento de corpo veio depois que eu comecei a me permitir ser quem sou sem preconceitos, quando eu aceitei o meu lado feminino, quando eu aceitei que sou uma pessoa transgênero, aceitei minha infância e ainda brinco com ela, sonho com ela e faço da minha própria vida uma obra de arte. Identificando-me como uma pessoa transgênero.

Transgênero: Assim como os outros o transgênero não se identifica com seu sexo biológico, é como se tivesse nascido em um corpo errado. Não se trata só de uma questão de orientação sexual, mas de uma questão de pertencimento cultural e social



e não implica na mudança de sexo o que há é um conflito de identidade. (SALES DA SILVA, 2018, p. 20)

PARA MIM a pessoa transgênero não necessariamente precisa se adequar com a heteronormatividade, ou seja, não precisa estar de acordo com as regras sociais que se aplicam para o que é ser homem ou o que é ser mulher, e possivelmente nem vê órgãos genitais como sendo divididos dessa forma. Cordeiro (2020, p.21) diz:

[...] E a norma aceita pela heteronormatividade é condizer o sexo biológico, com as expressões de gênero e a orientação sexual hétera. Ou seja, um homem biologicamente, que performa atitudes consideradas masculinas e é hetero não sofrerá discriminações sociais pela maioria da sociedade por estar dentro da norma socialmente aceita. Mas se for um homem biologicamente, que expressa o gênero feminino e é homossexual então sofrerá inúmeros obstáculos na sua vivência cotidiana em uma sociedade heteronormativa.

Por conta desses padrões de masculinidades e feminilidades, sejam eles de comportamentos ou estéticos, também me identifico como não-binária, alguém que não está dentro da binariedade: homem e mulher, mas também como uma pessoa gênero fluído, alguém que transita entre os gêneros e pode se ver como binário, pode não se vê ou sentir como nenhuma categoria de gênero em outros momentos.

Essas questões me fizeram buscar quem eu sou e fui... Afinal Sereia é um conceito, uma imagem, explícita, cultural e estética, meio mulher, meio peixe, mística, entranhada na sociedade, um conceito fechado e o caranguejo também. Mas será que sou isso? Uma imagem criada, finalizada, uma imagem estática, pausada, resumida em símbolos, resumida em uma só essência e que não pode se modificar?

Muito pelo contrário, me sinto fluida como a água, híbrida como o vento, como a terra e o fogo, me movimento, me crio e recio, me desmonto e remonto em várias facetas, crio e recio várias camadas de mim mesma, essas não só minhas, não só em mim, mas em todes que já fui, em todes que eu afeto, desde o feto ao afeto e no ânima e levo os mesmos comigo eternamente, dentro e fora de mim

Imagem 88 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Banquete; Ligação Insinuada; Natalício e Salmoura. Sereia Caranguejo. 2023

- **Banquete:** É oferecido as pessoas, várias comidas em uma bandeja usando apenas trajes íntimos e sem talheres.
- **Ligação Insinuada:** um corpo é posto embaixo de uma cadeira como uma forma de casulo, nu, a cadeira é coberta, outro corpo que pede esse casulo antes da ação começa a se movimentar, essa ação não foi combinada previamente, o convite foi feito, oferecendo os materiais e assim acionada, como um happening, o corpo que está em pé amarra fios entre estruturas maciças de madeira no local e o casulo, amarra várias vezes, formando teias e no final amarra a si mesmo com o barbante.
- **Natalício:** Essa ação se dá através da queima de objetos do passado para um novo ciclo.
- **Salmoura:** O corpo nu se banha de água gelada com sal.



Imagem 89 - Ilustração Colorida: Inspirada nas Performances: Banquete, Narcisismo e Ligação Insinuada. Natália Muniz/ Nathymare. 2023

As próximas 4 ações fazem parte de um experimento social ligado ao meu aniversário de 24 anos, onde mudei a data do meu aniversário das redes sociais para a data da 3ª Madrugada de Performance que tinha como tema: Noite de Climão, com o Coletivo Tensoativo realizamos no dia 30 de junho de 2018.

O evento ocorreu no Barracão da Tia Gertrudes, onde acontecem rodas e festividades ligadas ao Marabaixo e outros diversos eventos culturais. Aproximadamente por volta de 2017 criei o alterego *Sereia Caranguejo*, mais até 2018 eu me questionava se realmente seria meu lugar de fala, até que uma vez Natália Lobo Brazão Tupinambá me disse que não via problema eu ser *Sereia*, pois acreditava que eu não estava roubando nada, a partir dali me senti mais validado.

Dentro desse experimento social havia um desejo de fazer uma instalação de aniversário, em que se prenderiam várias cordas em amarrações de forcas nas árvores da Praça Veiga Cabral, e que teria um piquenique embaixo das árvores, para celebrar mais um ano em vida. Entretanto, eu estava com alguns dilemas sobre minhas questões de identidades desde que assumi um alterego feminino, pois nunca gostei de falar ou estudar gênero, mas entendo hoje que negar era e é uma forma de resistência por tanta pressão que sofremos.

Durante o primeiro semestre de 2018 estávamos também realizando o projeto: Performance no Pátio Escola Ampliada, no Encanto dos Alagados, e minha vontade era convidar uma pessoa trans para realizar uma prática artística com as crianças, fiz 3 oficinas, uma de fotoperformance com Wellington Dias, uma de bonecos de papéis sem gênero e outra de livro-de-artista e zine. Essas experiências me despertaram a questão da transgeneridade, então comecei a me debater com esse assunto.

Com o desejo de realizar instalações juntamente com as ações em performance, fiz trabalhos voltados ao suicídio: **Banquete** eu tomaria remédios para emagrecer, **Natalício** eu ia dormir entre velas como um velório, **Salmoura** eu ia me cortar e depois me jogar água com sal.

Comecei a ouvir vozes e pensar mais e mais nesse feminino e fui me encorajando mais ainda em ser/ter um corpo feminino, até que comecei a falar para as pessoas e ser aceita também no feminino e reformulei minhas ideias e as práticas para o sentido real: comemorar minha existência.

Banquete, como um garçom, levo uma bandeja com bolos: chocolates, coco com tapioca, chocolate com morango e biscoitos. Sou um corpo negro, gordo, só de cueca servindo uma bandeja de alimentos para todos que ali estavam, a minha primeira ação na 3ª Madrugada de performance: Um grande bolo de aniversário.

No dia do evento levei uns materiais para fazer um happening, levei barbante, uma cadeira, com uma colcha de colchão e uma colagem com a pessoa que eu queria fazer a ação: Napoleão Guedes. Como eu não me sentia muito bem, no dia do evento,

acabei por não levar muito em consideração o que Napoleão falava sobre se enforcar na noite anterior e por ser alguém que conta muitas histórias, e que não se sabe se são reais ou fictícias.

Napoleão, como uma aranha, me fez fazer um casulo e ele se fez de teia, mas no final, como uma viúva negra, se enrolou na própria teia: barbante, enforcando-se e assim se deu

Ligação

Insinuada. Natália Lobo Brazão Tupinambá cita o fazer artístico de Napoleão e sua potência, destacando da seguinte forma, (BRAZÃO/ TUPINAMBÁ, 2020, p. 39):



Trouxe Napoleão como referência para nossa atividade mesmo não sendo, necessariamente, um artista modernista, pois além de já ter contato com ele pelo curso, pelos encontros e projetos que participamos juntos, já me familiarizava com seus processos artísticos, onde alguns, inclusive, dialogavam bastante com o objeto fio, conceituado pelo artista como fios de intensidade. Com isso, busquei aproximar a turma de referências artísticas locais.

Napoleão é uma das pessoas mais excêntricas que conheço, nos atira com suas reverberações, sejam no seu discurso ou ações performáticas. Napô tem seus mistérios e uma energia atrativa que move quem se liga com ele, é uma Ligação literal que ele tem sobre as pessoas que ele convive e que gostam dele.

O que leva ao **Natalício**, que é uma ação sobre renascer, em que queimo minha colcha de cama de um desenho animado chamado: Hora de Aventura, a fim de me afastar da imagem infantil que possuo, com o uso de roupas infantis, mas também como forma de trazer uma nova vida. Nessa experiência do evento Madrugada de Performance foi onde me reconheci como pessoa trans e aceitei meu feminino, queimei minha infância machucada, e nasci na busca pelo feminino.



Imagem 91 - Qr-code: Linn da Quebrada - blasFêmea | Mulher. Sereia Caraquejo. 2024

O que tinha morrido em mim? Será que morreu os medos que eu tinha ou a incerteza de ser perdoada? E se eu estava viva, o que vivia em mim? Seria a esperança que tinha de voltar a viver em um mundo melhor? E você, o que faria no seu último minuto de vida? (NONATO, 2019, p.17)

O que eu queimei? Quem eu queimei? A minha infância? O meu masculino? O Luan? O Pedro? Quem eu queria que morresse? Quem nasceria? Quem nasceu? Nasceu de onde? Nasceu de quem? Quem é a mãe? Quem é o pai? Quem vai criar? Quem vai cuidar? Quem vai amar?

Limpando meu corpo, **Salmoura** não tinha sal, mas tinha água gelada e gelo, com a música "Mulher" da Linn da Quebrada (<https://www.youtube.com/watch?v=-50hUUG1Ppo>) eu me banhei e ali despertou traumas e uma reação espiritual e psicológica em que me via fora do corpo e não tinha filtro, falando de minhas questões me machucando e nu, fui à rua gritando, pulando e empolgado:

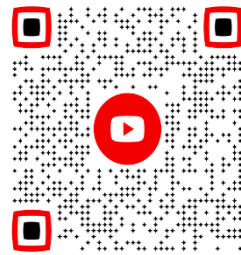
"Eu encontrei o amor da minha vida!"

Então meus amigos e conhecidos que ali estavam me acalmaram espiritualmente e depois disso busquei cuidar da minha vida espiritual.

Imagem 92 - Colagem Digital: Inspirada nas performances: Amor Teria ou Teria Amor; Ao Feto e Apreço. Brendo César Cruz/ César Doryian. 2023



Salmora me transformou, acendeu algo espiritual em mim e nunca mais apagou, estava eu, não sozinho, nunca mais, como GEMAQUE (2021, p.66) diz: “Os dois planos estavam entranhados em minha corpo(re)idade: a arte do movimento e a cena espiritual. Assim, essa presença trazia para o ritual o drama social vivido por todos que estavam ali.” Todos estavam entraram em um certo estado de transe, até que algumas pessoas começaram a se mover e conseguiram me acalmar um pouco e me trazer de volta. E eu nasci tanto como Sereia, quanto espiritualmente.



- **3 Diálogos do Material e o Imaterial:** Um corpo com um sinalizador vermelho caminha rumo a água, se banha com açaí e continua sua jornada dentro d'água nadando contra a correnteza, lavando-se contra a força da natureza.

3 Diálogos do Material e Imaterial

(<https://www.youtube.com/watch?v=v4afpkcJynE&t=81s>) é uma devolutiva a uma situação que mexeu muito com meu psicológico, uma situação muito incômoda, que me deixou com energia para baixo e me fez duvidar de quem eu sou.



Esta ação está relacionada a performance **Posse**, essa performance foi uma busca de mim mesma e um fortalecimento de quem eu sou, ou no caso, de quem eu fui. O vermelho é o sangue e o sangue que deveria sair da Fortaleza de São José de Macapá esfumando, deixando um rastro derramado pela colonização. Assim é meu corpo caminhando ao encontro do rio e me banhando de açaí: marrom e moreno. Após isso me joga no rio, como que me limpasse para que me lavasse e me levasse junto, como peixe.

- **Apreço:** Com luzes brancas piscando, em uma sala escura, um corpo de despe de suas roupas e veste roupa íntima da mesma cor que os balões, azul, assim começando a encher e oferece para as pessoas, ao voltar de onde começou a ação, veste roupas folgadas e começa a preenche-las com os balões cheios, após isso apaga as luzes que estavam piscando e acende luzes coloridas e começa a estourar balões com abraços, até acabá-los.
- **Posse:** Um corpo é amarrado com um saco na cabeça, pintado por tinta preta e chicoteado até uma superfície onde amarrado e chicoteado até que alguém interceda.

Apreço (<https://youtu.be/MLThYig1OOk>) já teve várias formas de ser acionada. A primeira era também sobre aniversário, sobre “trocar de pele” e sobre o corpo gordo. Vesti roupas largas e enchi balões. Alguns até estouravam na minha boca com muito ar. Espalhei esses balões dentro da minha roupa e os estourava com abraços, ao mesmo tempo que brincava com luzes coloridas. Tudo isso influenciado por vivências de descoberta como uma pessoa trans. Apreço é uma ação de encher e distribuir balões rosa, estourando dentro ou fora da roupa que se veste, na barriga, como um feto, “o amor dói”, uma vez eu disse. Em 2023, na última vez em que acionei essa performance, comecei com um corpo deitado, e um áudio de Jub do Bairro





Imagem 97 - Qr-code: Jup do Bairro - Corpo Sem Juízo prod. BADSISTA (Áudio Oficial). Sereia Caranguejo. 2024

(<https://www.youtube.com/watch?v=6il3RIZSlqM>) que sua mãe grava sobre a morte de sua filha trans, quando acaba o áudio, inicia-se a música “Levanta Mina” da Mc Carol de Niterói (<https://www.youtube.com/watch?v=5EUBHEh5Ue8>) que canta sobre o corpo gordo, quando a música começa a tocar, encho os balões, estouro alguns e ponho dentro da roupa distribuindo balões finalizando com os abraços.



Imagem 98 - Qr-code: MC Carol - LEVANTA MINA (feat. DJ Thai) [Clípe Oficial]. Sereia Caranguejo. 2024

Posse nasce da disciplina de Estudos das Linguagens Visuais 4: Performance, do curso de Artes Visuais, nessa matéria tínhamos que realizar performances, fotoperformance ou videoperformances, então optei por fazer junto a duas amigas: Daniella Kerolen Figueiredo e Ingrith Borges. Nesta disciplina a professora questionava insistentemente que o público deveria entender por completo as ações que seriam realizadas. Então argumentamos que a interpretação da ação é muito subjetiva e que cada indivíduo poderia ter um modo singular de ler a ação, mas ela era incisiva na regra desta atividade. Portanto, a ela ficava voltando ao mesmo assunto, e por conta disso, resolvemos abordar sobre relações abusivas e a escravidão, assim nasce Posse.



A ação inicia com as minhas companheiras de grupo jogando tinta preta no meu corpo, depois que eu já estava amarrado com um saco na cabeça. Em seguida, me levavam para um poste e me chicoteavam até que alguém pudesse intervir e assim se deu. Porém, logo depois, a professora me acusou de ter feito *blackface*, não entendo como um corpo negro, mesmo que de pele clara, possa fazer *blackface* naquela situação, até porque o *blackface* é feito com pinturas que ridicularizam os traços negros, o que não foi o caso. Essa ação também foi realizada com Sùh Tito e Robertta Bastos no XXI Encontro Nacional dos Estudantes de Artes, Enearte em Salvador, Bahia. Esses ensinamentos e quase mandamentos de como realizar as performances, acabam que podando nossas experiências, nos deixando desconfortáveis e limitados para a criação estética.

Hoje sou até referenciado sobre minhas produções artísticas ou indagações sobre a pauta negra, queer e Lgbtqiapn+, não só por pautar em minhas performances ou falas mais também em minhas ilustrações, como por exemplo, de um documentário que participei que gerou um memorial descritivo.

[...] Sereia Caranguejo, tem como foco principal, em suas produções artísticas, questões relacionadas a corpos negres e não-binários, com o intuito de questionar e criticar os padrões cis-heteronormativos presentes na sociedade. Seu trabalho instiga e reflete acerca desses

Imagem 99 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Posse. Sereia Caranguejo. 2022

Imagem 100 - Ilustração inspirada nas Performances Posse e Inocência Perdida. Ya Juarez. 2023



padrões, visando tensionar uma mudança na perspectiva sobre existências outras. A linguagem da performance e a ilustração digital estão presentes na produção de Sereia. Ela explora suas possibilidades de criação e apresentação desses corpos plurais, este termo surgiu a partir do conceito de teóricos de gênero e sexualidade, que apresentam a normatividade como heteronormatividade e cisnormatividade, convertendo tais conceitos, até então distintos, em conjunto delimitado e único, que oprime e marginaliza sujeitos inadequados à cisternonorma. Desafiando as normas estabelecidas e ampliando as possibilidades de identificação e representatividade para a comunidade LGBTQIA+ que, historicamente, são marginalizadas. (Magno; Souza; Campos, 2023, p.08):

Continuo acreditando que a recepção das ações em performance é extremamente subjetiva. E mesmo assim, a professora puniu a turma com dois trabalhos em uma outra matéria, após uma discussão realizada na rede social em um comentário que fiz sobre a performance realizada.

Na segunda Edição da Madrugada de Performance tínhamos um tema: Feminino, feita também pelo Coletivo Verter na Casa das Palavras, que é espaço de atendimento

- **O Beijo part.1:** Em um tecido amarelo, dois corpos costuram e colam flores artificiais e naturais.
- **Não Recomendado:** Um corpo "masculino" tem seus cabelos longos cortados e colados em um corpo "feminino" de cabelos curtos.
- **Hermafrodisíaco:** Caracterizando um com as vestes e "símbolos genéricos" sociais, terminando em um abraço

psicológico. Realizei 3 ações que reverberavam o feminino em mim e para mim, convidando artistas e amigos

O Beijo part.1 foi realizado por Vivian Clara Costa, ação inspirada no quadro O Beijo de Gustav Klimt, um artista que eu amo sua estética e visual. Na performance costuramos flores e internamente discutíamos as relações pessoais, em que cada uma costurava um tipo de flor: artificiais ou naturais, duradouras ou instantâneas, tóxicas ou saudáveis.



Não Recomendado foi uma proposta construída e executada com Diego Quaresma e Sabrina Bentes, onde se fazia alusão a estética tanto feminina quanto masculina, onde o Diego tinha cabelo longo e Sabrina tinha cabelo curto e eu cortei o cabelo do Diego e “colei” com glutamato na cabeça de Sabrina, até Diego ficar totalmente careca.

Imagem 102 - Ilustração Colorida: Registro da Performance O Beijo Part.1. Sereia Caranguejo. 2022.

Hermafrodisíaco é inspirado nas pessoas intersexo,

antigas hermafroditas que podem ter tanto os órgãos reprodutores e genitálias de ambos os gêneros binários: masculino e feminino, como também podem ter os hormônios e outras alterações corporais. Nessa ação convidei Geísa Martins para realizarmos, e ela tinha o mesmo tamanho de corpo que o meu. Na ação os corpos se descaracterizavam e

Imagem 103 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Performance Hermafrodisíaco. Sereia Caranguejo. 2019



- **Inocência Perdida:** Enchendo balões e se divertindo com eles começa ação, que depois é focada em dois ursinhos de pelúcias e que aparecem como brinquedos e depois são esfregados uns nos outros de formas sexual e violenta, até que são rasgados e se enfia na boca todos os bolinhos que estão dispostos para a ação
- **Narcisismo:** Um corpo despido começa a se olhar em um espelho e se beijar, depois se banha de mel e se oferece ao público, pedindo um beijo

trocavam de vestes e no final acabava com um longo abraço.

Através da Oficina de Performance do Centro Cultural Franco Amapaense ministradas por Mapige Gemaque e Natasha Parlagreco, estudamos uma linguagem performática com influências das artes cênicas, e naquela experiência tive muitas reverberações a partir de relatos, conversas e vídeos, nascendo assim a ação Inocência Perdida. Apresentei na UNIFAP em um trajeto performativo, mas só me senti à vontade para acionar exatamente como deveria ser na 1ª Madrugada de Performance, já integrando o Coletivo Tensoativo, apresentando também Narcisismo.

Inocência Perdida é um expurgo de sentimentos, tanto de ansiedade, quanto sexual, se inspira no abuso sexual infantil.

Ocorre com balões sendo cheios e brincando com eles soltos pelo chão, logo depois se pega dois ursinhos e se esfrega eles um no outro com certa força, aumentando a intensidade. Depois se rasga eles e então se come alguns cupcakes que se encontram no chão, até quase se entalar, dando ânsia de vomito.



Narcisismo é uma ação que clama por amor-próprio e é também sobre se sentir amado. Busca esse amor em si e no outro, e tem o objetivo de fazer-se pensar sobre o amor que passamos buscando por muito tempo, como meta de existência. Narcisismo começa com um corpo nu se olhando no espelho e logo depois beija seu reflexo. Em seguida, vira-se para o público e se banha de mel oferecendo para todos em sua volta e no final pede um beijo, porém nenhuma das pessoas que eu conhecia, sejam amigos ou pessoas que eu me

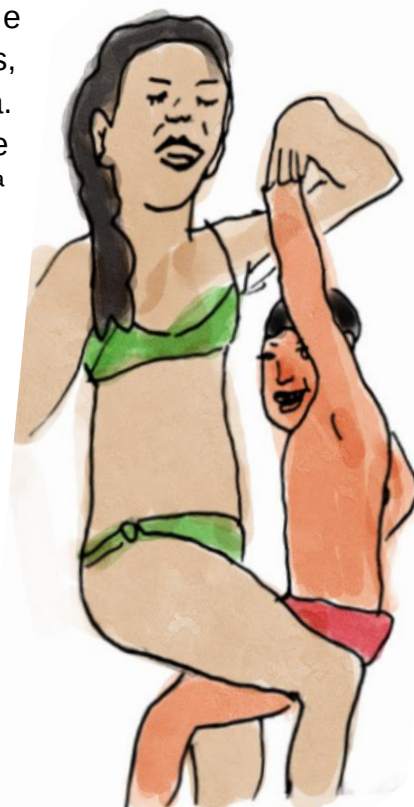


Imagem 106 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Inocência Perdida. Sereia Caranguejo. 2022

Imagem 105 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Registro da infância. Sereia Caranguejo. 2019

relacionei, não o fizeram.
E para minha surpresa,
assim apareceu uma

Imagem 107 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Ao Feto e Prisão Líquida. Sereia Caranguejo. 2023

pessoa que eu não conhecia e terminou essa performance com um beijo.

- **Ao Feto:** Corpos deitados em posição fetal e começam a se tocar e relacionar entre si e aos poucos vão em busca de outros corpos que queiram participar daquela ação com massagens, carinhos e beijos.
- **Prisão Líquida:** Corpos com batas brancas vão em direção a água, um sem venda nos olhos e os demais com, assim começa o processo de batismo dentro da água, porém o último corpo "afogado" e deixado lá.



Imagem 108 - Desenho Digitalizado Pintado Virtualmente: Registro da Performance Ao Feto. Sereia Caranguejo. 2019

Ao Feto e Prisão Líquida

foram feitas para o 2º Festival

Corpus Urbis, um festival de arte urbana realizado pelo Coletivo Tensoativo em Macapá, onde se reúne lambe, grafitti, performance e outras possibilidades de vertentes artísticas nas ruas da cidade.

Ao Feto foi realizada com Vivian Clara Costa e Robertta Bastos, nasce da relação maternal de um feto ou um bebê com sua mãe, tendo em vista uma relação romântica. Também se relaciona com o cuidado com o corpo, um afago, um carinho e uma massagem ao corpo do outro. acalantar quem toque do outro em sentimento de com o outro.

Imagem 109 - Ilustração Colorida: registro da Performance Ao Feto. Sereia Caranguejo. 2022

Tenta
está a volta com o
si, alimentando um
cuidado consigo e

Prisão Líquida é um corpo fora do padrão heteronormativo sofre em decorrência dos ensinamentos religiosos. Três corpos de batas brancas andam em direção ao rio/mar, em procissão, o primeiro corpo é o guia e os outros dois corpos estão vendados e são guiados. É realizado um ritual nas águas, em que o primeiro começa e é batizado e o segundo é



Imagem 110 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Prisão Líquida. Sereia Caranguejo. 2022

afogado e deixado na água. Essa ação foi realizada com Diego Quaresma e Natália Costa no Corpus Urbis e Diego Quaresma e Paola Morais no XXI Enearte em Salvador.

- **Cor-relação:** Com o corpo vestido com uma bata branca/parangolé, e em sua frente várias cores de tintas, iniciando com uma pintura em sim e logo após o pedido que as pessoas possam pintar o corpo como se fosse um quadro.
- **Marcas:** Três corpos se despem e ficam de peças íntimas com cores próximas a suas peles e começam a desenhar uns nos outros pinturas rupestres do Brasil, de Portugal e do Continente Africano.

Imagem 111 - Recorte de Portfólio em Pdf: Descrição das Performances: Cor-relação e Marcas. Sereia Caranguejo. 2023

Agora finalizo esse trajeto de minhas ações em performance, com a primeira performance que realizei, chamada **Cor-relação**, que fala sobre trocas, sobre as relações, ao mesmo tempo que a gente afeta alguém, a gente também é afetada, pintando uma lista da cor vermelha de um lado ao outro do rosto encima e em torno do olho, com o intuito de chamar e representar minha ancestralidade indígena que sempre soube que existia. Após isso, convido o público presente para que possa me pintar, estou com uma bata branca e a minha frente alguns potes de tintas. As pessoas me pintam e se pintam, pois não se tem pincéis e no fim acabo por ficar quase todo da cor preta.

Depois da primeira ação nunca mais tive vontade de parar de produzir performance, então desde 2016 eu a uma forma diferente entregar mais mais

faço e com muito gosto, hoje já realizo de do começo, permitindo experimentar e sentimento e sensorialidades até mesmo visualidade a quem vê, assim em sempre emanar e emitir uma social nas mesmas.

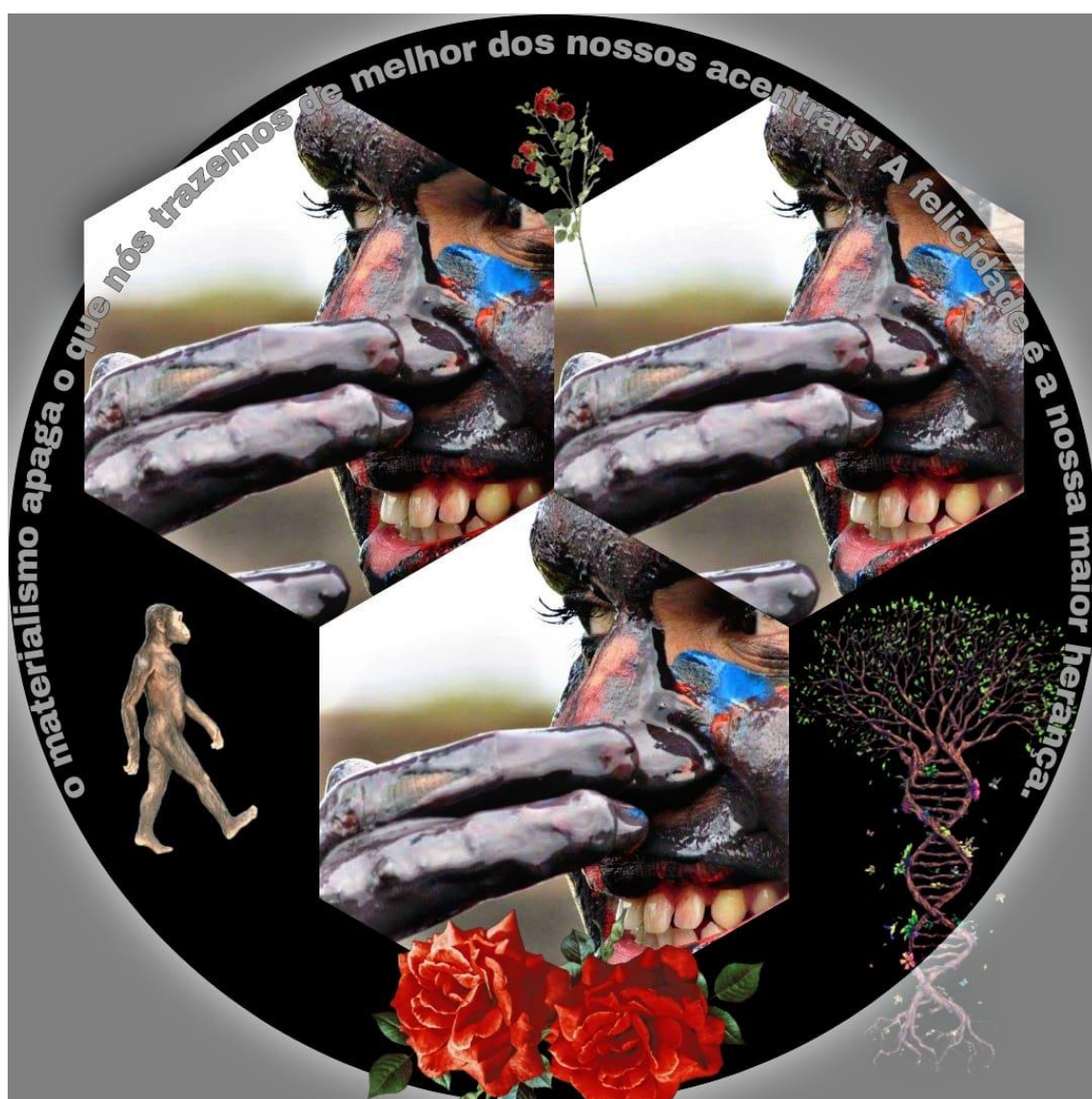
E essa experiência levou-me a mergulhar de corpo e alma nos processos performáticos que estavam entranhados em minha pele. Esse processo/estado de entranha-mento conduziu-me à licença poética que me permite a fala/performance do processo vivido. (GEMAQUE, 2021, p.68)

Imagem 112 - Ilustração Colorida: Registro da Performance Cor-relação. Sereia Caranguejo. 2022.

Muitas vezes me fazendo entender o que eu queria expressar depois da ação ser feita, digerindo-a de outras formas, noto hoje que de baixo pra cima e de cima pra baixo tudo se conecta, isso é ao mesmo tempo assustador, mas também me alivia me fazendo sentir que estou no caminho certo.



Para o encerramento da matéria de História da Arte 1, com Cristiana Nogueira, eu, Vivian Clara Costa e Robertta Bastos, pensamos em falar das construções do Brasil, Vivian gostaria de fazer uma instalação com alguns escambos, só que para ser mais simbólico teria que ter uma árvore de Pau Brasil, acabou que não conseguimos e fizemos **Marcas**, onde pesquisamos pinturas rupestres da América do Sul, Continente Africano e da Europa e reproduzimos umas nas outras.



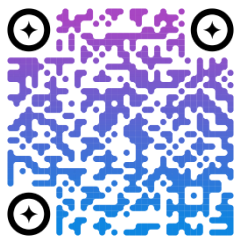


Imagem 115 - Qr-code: Drive com alguns arquivos atuais e futuros do Trabalho. Sereia Caranguejo. 2024

Assim digo que as reflexões são como a pré-criação do roteiro, que serviu como base para um texto/poema/poesia do todo que vai alimentar a experiência estética da desmontagem, fica a curiosidade da apresentação após a defesa deste trabalho, volto a uma colocação de Brazão/Tupinambá (2020, p.78): “É com muita felicidade que digo que essa pesquisa não teve fim, pois a todo momento estamos nos atualizando, nos construindo, buscando outras formas de ensinar, de aprender, de existir, de conhecer e ser conhecido.[...]” Algumas imagens tomam formas outras se perdem em nossas mentes, assim o exercício será feito, então deixo aqui a possibilidade de mais alterações por um link: ([https://drive.google.com/drive/folders/1QSBzTsYhi8PsmLdTDgKX2vb - mkaOJLJ?usp=drive link](https://drive.google.com/drive/folders/1QSBzTsYhi8PsmLdTDgKX2vb-mkaOJLJ?usp=drive_link)) sendo usado para futuras referências que possam vir a surgir na criação da desmontagem. Deixo por último um texto/poema/poesia sobre meu portfólio em performance art, que pode ser visto como o texto e até mesmo como o roteiro para a desmontagem:

“Cor-relacionei em um parangolé branco
Em uma bata branca
Um manto branco
Como um quadro branco
Performando arte
Fazendo meu corpo tela
Meu corpo pintura
Me expressando
E falando através de mim
Da minha pele
Dos meus traços miscigenados
Pintando uma marca distante
Um símbolo vermelho como meus ancestrais e suas pinturas
E pintando em trio
Refizemos nossas Marcas
Brancas, pretas, amarelas ou vermelhas
Primitivas e vivas
Assim peregrinando ao feto
Esse que tenho tanto amor
Regado pelo signo de câncer
Maternal
Romântico
Perfeccionista
Como um computador
Memória de teras
E essa maternidade quase me mata
Com sua prisão líquida
Religiosa
Católica

Cristã
Evangélica.
Batizado
Afogado
Então segui
Com minha inocência perdida
Machucada
Abusada
Sobrevivi
Me refazendo
Buscando amor
E com o mel
Beijo da abelha
Busquei o amor-próprio
Narcisista?
Narcisismo
E com um Beijo
Aprendi muito mais sobre solidão
Que amor
Enxerguei que performar entre quatro paredes é diferente
Enxerguei que meu corpo não merecia amor de quem eu amava
Aquele corpo tão grande e forte
Mas tão frágil
Então do beijo veio a part.1
Em casal
Construindo um manto amarelo
Entre o artificial e o natural
Entre o duradouro e a morte
Não (sou) recomendado
Nunca puder ter cabelo grande
Nunca pude usar verdadeiramente o que queria
Brincar verdadeiramente com o que eu queria
Mascarei até onde deu
Ousava
Ser hermafrodisíaco
Homem ou mulher?
Homem e mulher
Masculino e feminino
Gênero Fluido
As vezes não binário
Ou agênero
Buscando apreço
Entre balões e barrigas

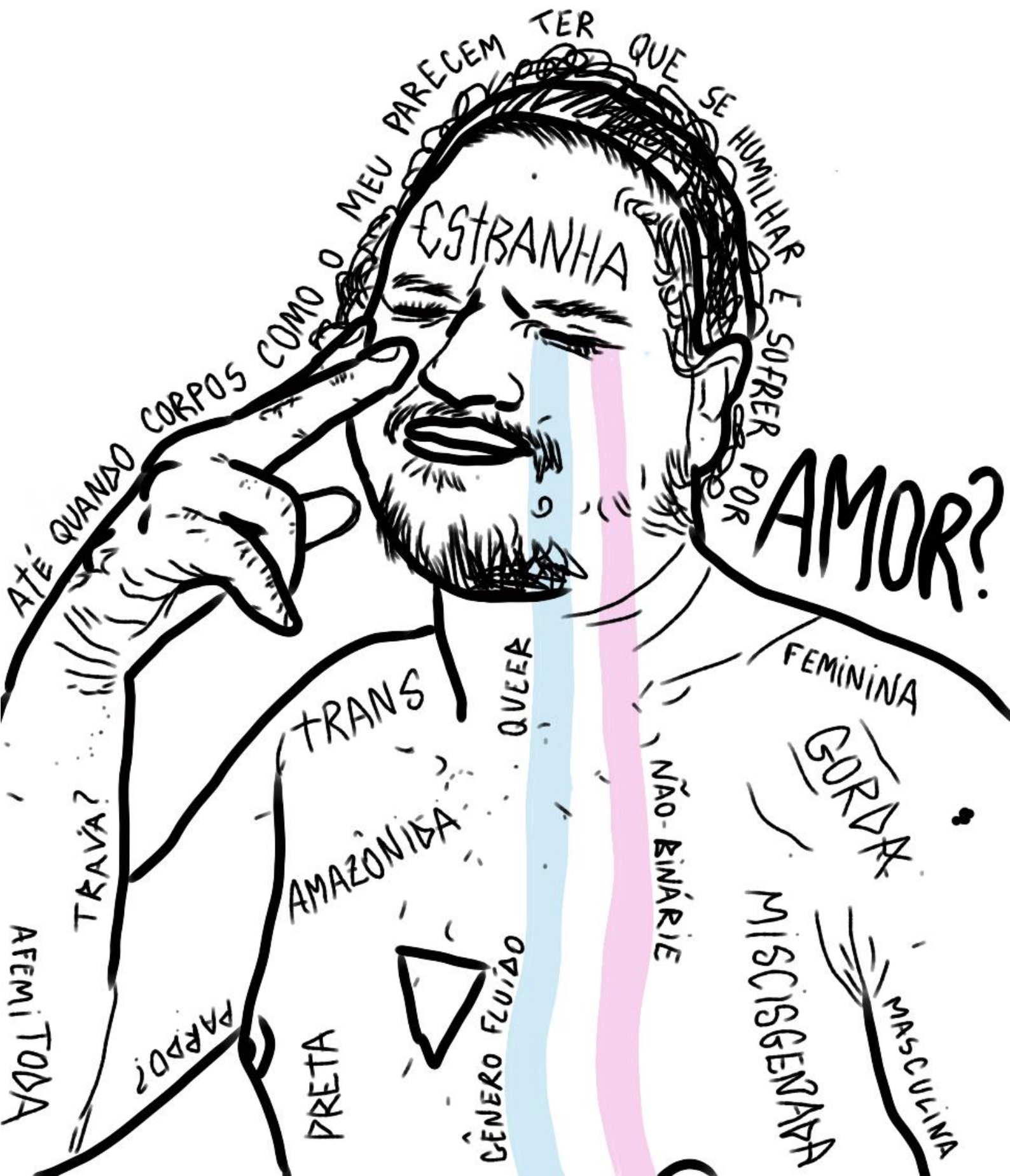
Aniversários e Gestações
Abraços e tiros
Fui posse do outro
Me pintando e cabendo em espaços
Locais que não eram meus
Ou para mim
Chicoteado várias, várias vezes
Preso em troncos
Acusado de fingir ser preto
Brincando com minha cor
Invalidando minha identidade
E no trio mais uma vez encontrei minha força
Entre diálogos materiais e imateriais
Novamente com o vermelho dentro e fora da Fortaleza
Banhado de açaí
Alimento do meu povo
Que amo mesmo quando me faz mal
Fortalecido
Preparando um Banquete ao outro
Com bolos e biscoitos
Chocolates, cocos e leites
Leites maternos de vacas amarradas
Leites que meu corpo não tolera
Intolerante
Alérgico
E dos leites, ovos e trigos se fazem doces
Doces como a vida que quero ter
Pois amargo meu âmago está
Repartindo minha felicidade em bolos
Reavendo ligações insinuadas
Marcando e crescendo nelas
Salvando e sendo salva
Queimando o velho
Para nascer o novo
Natalício
Natal
Cada aniversário é um Natal
Um ano novo
E nascendo mais uma vez
Me limpando na salmoura
Com água e gelo
Me liguei a outro plano
E me afirmei ela

Elu
Ele quase nunca
E no Bailique
Nas ilhas que bailam
A Sereia pode enfim ser ela
O caranguejo aparece poucas vezes
Ela vem
Ela foi
Ela é
Livre
Límpida
Foi coroada mais uma vez
Coroada pelas águas
Pelas mães:
Iemanjás
Oxuns
Nanãs
E outras mais
Sereias
Ninfas
Deusas
Assim eu nasci mais uma vez
Fiz minha placenta
E me pariram
Fizeram meu parto
Aquática
Batendo a barbatana
E os Lipídios que seriam Líquidos amniótico
Se tornaram gordura
Gordura sob o corpo gordo
Gordura animal e vegetal
Feitas com trigo
Que me fazem mal
E com a seringa
Da vacina que salva
Injetadas
Seringueiras
Grileiras
Que matam árvores
Essas mesmas seringas
Para Lgbtqiap+ não servem
Sangue contaminado
Preconceito estruturado

Que nos fura
Tirando cada vez a vontade de existir
Nos exterminando
E nós muitas vezes abertos
Médiuns
Somos cavalos
Sentindo o espiritual
O outro plano
Que nos guia
Nos ama
E aprende conosco
Ensinando e nos ajudando a existir
Nos protegendo
E assim
Sentindo amor
Senti amor
Amor tenho
Sonhando com um amor sem dor
Amor tendo
Amor teria
Ou teria amor?
Um amor preto
Colorido
Feminino
Grande
Gordo
Amazônida
Vindo das águas
Yábas
Mães rainhas
Dançando
Emprestando meu corpo
Guiando meus guias
Mostram como dançar
Mostrando como se movimentar
Dentro d'água
Dança espiritual
Milenar
Então
Antes (dos) Sensores há Cedentes
Antes do meu ser
Há antecessores
Entidades

Essas e esses que não ficam só no passado
Não moram só no céu
Múltiplos
E nós precisamos ceder
Para ouvi-los
Senti-los
Vê-los
Para os ter por perto
E não sermos mais
Criadas para criar
Não sermos
Construídas
Formadas
Limitadas
Como bonecas
Que possamos ser muito mais do que nos fizeram
Muito mais do que nos ensinaram a ser:
Mulheres
Damas
Princesas
Musas
Poetisas
Que possamos ser
Poetas
Artistas
Presidentes
Diretoras
Sereias
Sirenes
E que não precisemos mais gritar
Para que possam nos escutar
E escolher como e quem amar
Onde estar ou viver
Vivendo e sendo
Nossas próprias telas
Brancas, pretas, vermelhas, amarelas, pintadas ou coloridas
Queridas e apoiadas
Solteiras ou casadas
Mães ou não
Cis ou trans
Não santas
Mas deusas.”
Sereia Caranguejo, 2023.

Imagem 116 - Ilustração Colorida: A partir de uma foto e questões da solidão do corpo trans. Sereia Caranguejo. 2022





quando se fala em sobreviver, precisamos de alimentos a nossos corpos frágeis e indefesos desde a mais primordial célula da nossa essência, até a possibilidade de se conseguir autonomia. Para uns corpos a distância é obrigatória, na necessidade de sermos quem somos, na possibilidade do ser de verdade, na ruptura das construções e idealizações do outro. A distância diz tanta coisa, pode ser voluntária ou involuntária, singular ou coletiva. [...]”

Distância, 2022.

“[...]Mas não ia ser ele/ Ou como ele/ Não ia ter o tamanho dele/ O rosto dele/ Os olhos dele/ O nariz dele/ A língua dele/ O beijo dele/ Não tenho o tamanho da mão dele/ Não tenho a barba dele/ Ou falo como ele/ Não tenho os mesmos amigos/ Família/ Hábitos/ Eu que já não era o suficiente/ Fui insuficiente/ Indesejável mais uma vez/ Exposto/ Proposital/ Excepcional/ Mas não quero/ E não vou/ Ser pra ti/ O que ele foi/ Não vou/ E nem quero/ Te fazer sentir como ele/ Mas acho que fui eu/ Fui uma parte de mim que tinha medo/ Receio[...]” **23 de Outubro de 2022.**



Performances Arte

Cor-relação: Com o corpo vestido com uma bata branca/parangolé, e em sua frente várias cores de tintas, iniciando com uma pintura em sim e logo após o pedido que as pessoas possam pintar o corpo como se fosse um quadro.

Marcas: Três corpos se despem e ficam de peças íntimas com cores próximas a suas peles e começam a desenhar uns nos outros pinturas rupestres do Brasil, de Portugal e do Continente Africano.

Ao Feto: Corpos deitados em posição fetal e começam a se tocar e relacionar entre si e aos poucos vão em busca de outros corpos que queiram participar daquela ação com massagens, carinhos e beijos.

Prisão Líquida: Corpos com batas brancas vão em direção a água, um sem venda nos olhos e os demais com, assim começa o

Imagem 118 - Portfólio: Página 16. Sereia Caranguejo. 2024

processo de batismo dentro da água, porém o último corpo é "afogado" e deixado lá.

Inocência Perdida: Enchendo balões e se divertindo com eles começa ação, que depois é focada em dois ursinhos de pelúcias e que aparecem como brinquedos e depois são esfregados uns nos outros de formas sexual e violenta, até que são rasgados e se enfia na boca todos os bolinhos que estão dispostos para a ação

Narcisismo: Um corpo despido começa a se olhar em um espelho e se beijar, depois se banha de mel e se oferece ao público, pedindo um beijo

O Beijo part.1: Em um tecido amarelo, dois corpos costuram e colam flores artificiais e naturais.

Não Recomendado: Um corpo "masculino" tem seus cabelos longos cortados e colados em um corpo "feminino" de cabelos curtos.

Hermatrodísíaco: Caracterizando um com as vestes e "símbolos genéricos" sociais, terminando em um abraço

Apreço: Com luzes brancas piscando, em uma sala escura, um corpo de despe de suas roupas e veste roupa íntima da mesma cor que os balões, azul, assim começando a encher e oferece para as pessoas, ao voltar de onde começou a ação, veste roupas folgadas e começa a preenche-las com os balões cheios, após isso apaga as luzes que estavam piscando e acende luzes coloridas e começa a estourar balões com abraços, até acabá-los.

Posse: Um corpo é amarrado com um saco na cabeça, pintado por tinta preta e chicoteado até uma superfície onde amarrado e chicoteado até que alguém interceda.

3 Diálogos do Material e o Imaterial: Um corpo com um sinalizador vermelho caminha rumo a água, se banha com açaí e continua sua jornada dentro d'água nadando contra a correnteza, lavando-se contra a força da natureza.

Banquete: É oferecido as pessoas, várias comidas em uma bandeja usando apenas trajes íntimos e sem talheres.

Ligação Insinuada: um corpo é posto embaixo de uma cadeira como uma forma de casulo, nu, a cadeira é coberta, outro corpo que pede esse casulo antes da ação começa a se movimentar, essa ação não foi combinada previamente, o convite foi feito, oferecendo os materiais e assim acionada, como um happening, o corpo que está em pé amarra fios entre estruturas maciças de madeira no local e o casulo, amarra várias vezes, formando teias e no final amarra a si mesma com o barbante.

Natalício: Essa ação se dá através da queima de objetos do passado para um novo ciclo.

Salmoura: O corpo nu se banha de água gelada com sal. **Coroação das Águas:** Com peças íntimas, embaixo de um mosquito e uma coroa de galhos um corpo anda nas ruas do centro da cidade em busca do seu desague, dentro do rio.

Placenta: Um corpo insere restos de alimentos, de frutas e animais dentro de uma bolsa grande feita a partir de sacolas para entrega de cebolas e entra dentro da bolsa, fazendo movimentos dentro da bolsa e ficando imóvel até alguém sentir a vontade que ele pode sair.

Lipídeos: O corpo se despe e começa a fazer o uso de uma massa que se encontra em um balde a sua frente, esfregando-a em seu corpo todo.

Seringueira: O corpo vestido de branco, enche camisinhas de ar e adiciona com seringa um líquido que remete sangue, amarrando as camisinhas como balões em seu corpo, cobrindo o corpo todo, como uma roupa a intenção é ser humanoide.

Cavalo: Essa performance se dá através da relação de um corpo com músicas que envolvem espiritualidade e com movimentos que fazem parte da religiosidade dos povos de terreiro com calça vermelha e fios brancos amarrados como camisa.

Amor Teria: Entre músicas, representações de corações, afetos e outros signos um corpo fala sobre amor ou a falta dele.

Yabás: O corpo dança sua ancestralidade com cultos há orixás de saia e chapéu

Antes Sensores, Há Cedentes: Através de músicas de artistas regionais e tradicionais do Estado do Amapá, especificamente de Macapá, essa ação traz várias perspectivas de mundo e de identidades amazônicas.

Bailando, Secando e Ebulindo: Amarrando em uma rede de vôlei, casas de papalões e objetos que se podem utilizar, com uma calda de cano e mosquito constrói-se imagens enquanto se toca documentários, reportagem e músicas que falem sobre as mudanças climáticas e a vida na Amazônia.

Criada para Criar: Um parangolé estendido no chão, encima dele um corpo está em posição fetal, está tocando uma música esse corpo levanta, a música fala sobre, então começa a tocar um poema que fala sobre como esse corpo é construído, como ele existe e onde ele existe, fala sobre sua cor, sobre ser racializado, visto como moreno ou miscigenado, afeminado, feminino, negro, amazônida relacionando sua vivência e existência em sociedade enquanto abre as páginas de um livro de artista, que junto ao seu corpo constroem mais imagens sobre as palavras e termina chamando os expectadores para dançar o som de uma segunda música que também é de Tani Leal, como a primeira, onde também se falar de amor, o vermelho se destaca na roupa da ação, se começa com barba e bigode e ao longo da performance se tira enquanto se conversa com o poema, dando indícios e fazendo representações ao poema que se é lido,

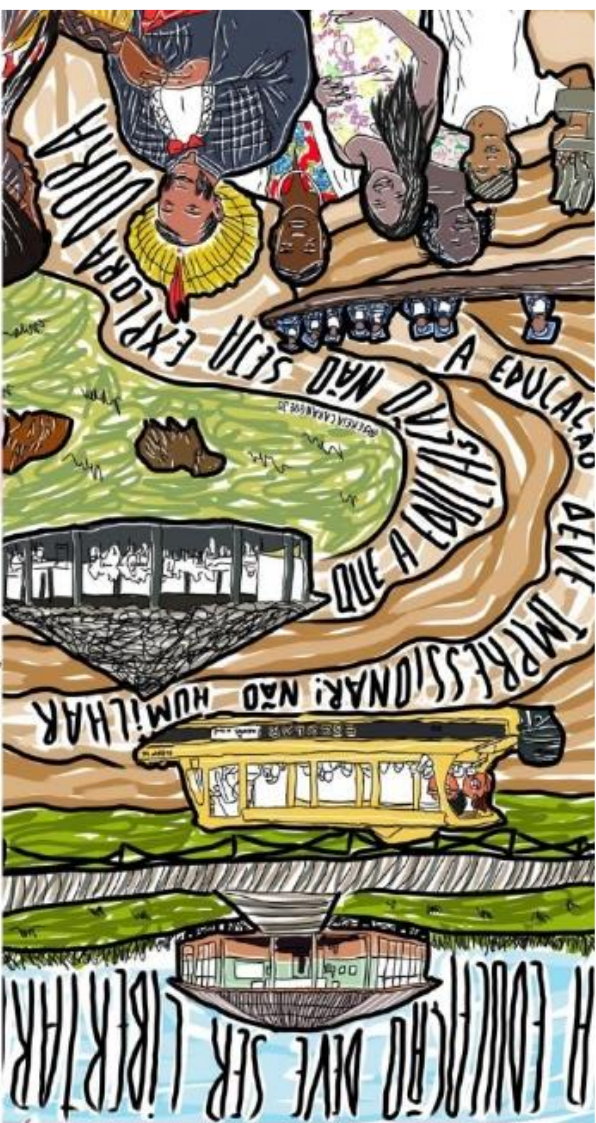


Imagem 120 - Portfólio: Página 18. Sereia Caranguejo. 2024



TRANSFORMAÇÃO

Sigo desde 2018 no processo comigo mesmo, com minhas afetações, meus processos não lineares, altos e baixos do cotidiano, meu interior cheio de perguntas e respostas e as multiformas de me relacionar com o outro.

O que permite as transformações constantes da pessoa em seu percurso vital são as diversas trocas relacionais estabelecidas no presente, a cada acontecimento percebido como novidade no campo. A cada instante, uma nova situação poderá se tornar figura – despertar o interesse imediato da pessoa de modo intenso – emergindo de um fundo de possibilidades – experiências anteriores que permanecem afetivamente 'ativas' e potencialmente influenciadoras das relações estabelecidas no presente. A maneira como a pessoa lida com estas situações em constante intercâmbio é que dará a noção real e atual das maneiras de estabelecimento de contato possíveis para aquela pessoa, em situações específicas (COSTA, 2015, p.65).

As vivências e as experiências nos moldam e nos criam, nos fazendo seres únicos. E por mais que possuamos semelhanças com outras pessoas, sejam nos modos de pensar, criar e agir, as nossas diferenças é o que nos fazem seres discrepantes com partículas singulares, nas sensações e na forma como somos tratadas pelos outros, que ajuda ou atrapalha nossas construções identitárias.

No final do ano de 2023, apresentei uma performance na Bienal das Amazônias, na cidade de Belém, no estado do Pará, com o intuito de acionar grande parte do meu portfólio de ações em performance já realizadas. Então apresento a seguir, o texto que foi narrado em áudio nesta ação.

"Eus antes passados
Não passaram
E nem voltarão
Vivendo em mim
Das matas e ilhas
Dos mares e rios
Amazônidas
Amazônicos
Latinos
Pretos
Amarelos
Vermelhos
Brancos
Pardos como papéis lisos
Sem registros
Sem nomes
Só dores
Eu sou um resultado
Maltratado
Uma ferida aberta



Imagem 121 - Qr-code: Registros e Fragmentos das páginas do Livro de Artista na/para a Performance Criada Para Criar. Sereia Caranguêjo. 2024.

Escancarada e grande
Que arde sem pontos
Como permitir parir outro alguém
Nesse mundo quebrado
Onde o brado de uns são ouvidos
Mesmo em silêncio
E o choro dos meus eus
Silenciados e calados
Enterrados em túmulos
Levados pelas ondas
E eu nado
Nado
Nadando
E eu nada
Me sinto nada
Sinto nada
Como ser alada?
Se me cortaram as asas?
Antes mesmo de eu aprender a voar?
Como ser amada se me fizeram sem consciência
Sem beleza
Sem capacidade
Sem valia
Sem coragem
Sem alma
Antes mesmo de eu nascer
Tenho medo até hoje de ser eu
Tenho receio de existir
E ficar sozinha
Pois nem minhas amigas as vezes têm forças para continuar
E eu muitas vezes quero parar
O tempo que eu finjo ser meu
Corre de minhas mãos
De salto alto e ainda chega primeiro
E eu, ai mana...
Eu finjo continuar
Finjo que ainda brilho
Brincando de ser minhas bonecas
Sendo amada por alguém
Em uma realidade paralela
A idade passa
E eu amo quem me transformo
E cada pedaço desse corpo
As vezes cheio e as vezes oco
Eu amo cada cicatriz
Cada parte quebrada e rachada
Caminhos de raízes
Relevos
Essa casca
Que é casa

Que é morada
Que é espaço
Universo
Verso
Palavra
Imóvel
Ou em movimento
Amo
Queimo
Molho
Nado
Abraço
É quem sou
Os femininos e os masculinos
Os xis e os ípsilons
Que nesse mundo moram
Por que as ordens
Os termos
As regras
Não são minhas
Não são para mim
São para vocês se enquadrarem
Se emoldurarem
Como perfeitos
Feitos de grande valia
Valores
Esses que a natureza não criou
Preferiria não ter consciência
A ter ciência do que me machuca
A saber a causa de cada lágrima
De cada dor
E pior ainda a saber que enquanto eu sofro
Tem alguém que ri
E deseja coisa pior para mim
E assim eu sigo
Sendo e não sendo
Doendo e curando
Cada pedaço
Cada pedacinho que meus eus
Antes
Entes
Passados
Me deixaram
Existindo
Sobrevivendo
Vivendo
Por mim
Tentando fazer um futuro
Para outros que virão
E que eu consiga experienciar

E amar
E me amar
Vivo incessantemente
Inconscientemente
Em busca de servir
Ser e vir
A alguém
A algo
Amando
Parindo
Servindo
A outro alguém
Que não sou eu
Pois eu
Eu
Eu mesma
Não fui feita para me bastar
Não fui feita para me amar
Não fui feita para me cuidar
Não fui feita pra ser ela
Não fui feita
Fui feito
Feito homem
Homem que tudo come
Homem que não sente
Criado mudo
E Criado me criei
E percebi que não fui criada pra me mandar
Fui criada pra ser criada
Criada pra criar
Sendo como sempre fui
Sem saber
Entender
Ou perceber
Infantil
Delicado
Afeminado
Abusado
Violentado
Sexualizado
Eu me destruí
Me construí
Me possuí
Eu
Eu mesmo
Eu mesma
Eu mesma
Eu
Eu sou
O que sou

Sol
Sóis
Só
Sou o que consigo ser
Ser humano
Que vive
Que existe
Dentro de tudo que é provável
Dentro de tudo que é possível
Sou impossível
Tentando ser incrível
Louvando meus antepassados
Tentando honrá-los
Ama-los
Me amando e moldando
Tentando criar uma nova realidade
Sustentável
Reciclável
Respeitando as existências
Em contato com as essências
Cuidando da natureza
E de toda diversidade
De espécies
Gêneros
Cores
E Jeitos
Vivendo em harmonia
A utopia que me faz continuar
Pois a realidade pesa
E eu pesada
De tanto me sufocar
As vezes não consigo respirar
As ânsias na garganta
A ansiedade é a falta
E me falta tanto
Que a altura é curta
E eu escrevo a cura
Desenho a mudança
Como rito
Como remédio
Como oração
Para que o amanhã chegue
E a gente possa respirar em paz
E tudo possa continuar...
Viva"
Sereia Caranguejo, 2023.

E assim encerro mais um ciclo da minha existência terrena, eu espero ter suprido algumas expectativas, mas será se devo suprir todas? As minhas são

gigantescas tanto quanto o universo. Sinto que sempre tenho que fazer mais e mais, mesmo que meu corpo esteja cansado e sei que isso ainda é uma questão de mostrar serviço, mas também de não se sentir suficiente, resultado da colonização para com corpos colonizados e/ou fora dos padrões dominantes, TAVARES DA SILVA (2022, p.64):

No entanto, este trabalho é apenas mais um passo que dou rumo a outras transformações no meio acadêmico. Uma etapa importante que cumpro com muita garra, estudo e determinação. Como diz a canção de Belchior “ano passado eu morri, mas esse ano não morro”. Decidi que não iria desistir, principalmente diante da situação atual do Brasil. Pesquisar é um ato revolucionário, transgride a inércia, movimenta e mobiliza a pensar em melhorias para a arte no Brasil, no Amapá e na cidade de Macapá, sendo imprescindível reinventar possibilidades de atuação artística, diante as necessidades do local.

Então é só esperar para ver onde este corpo vai chegar... E como ele vai chegar? As perguntas nos engravidam para que as respostas nasçam e, se possível, cresçam para se transformar em muitas coisas, de muitas outras formas.

“Um corpo em movimento, é um corpo em trânsito...”

Sereia Caranguejo, 2024

REFERÊNCIAS

ALVES DA VEIGA, P. **Método e registo: uma proposta de utilização da a/r/cografia e dos diários digitais de bordo para a investigação centrada em criação e prática artística em média-arte digital**: Method and log: a proposal for the use of a/r/cography and digital diaries in new media art creation and practice-based research. *Rotura – Revista De Comunicação, Cultura E Artes*, (2), 16-24. 2021. Link: <https://doi.org/10.34623/y2yd-0x57>

BARBOSA, Emilly Camile Barreto; RODRIGUES, Emilly Machado; LOPES, Geovanna Beatriz Muniz; BARBOSA, Jackson; SILVEIRA, Rafael da; BRAZÃO. **Um olhar publicitário sobre as intervenções cênicas no estado do Amapá**. Trabalho de Conclusão de curso - Instituto Federal do Amapá. Macapá, Amapá. 2023.

BRAZÃO, Natália Sandrine Lobo/TUPINAMBÁ, Natalia. **MERGULHOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ARTES: MINHA EXPERIÊNCIA COMO INDÍGENA NA DOCÊNCIA E NOS ENCONTROS**. Trabalho de Conclusão de curso - Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2020.

BORGES, Rosane; CARRASCOSA, Denise; DANNECUAN, Angela; DUARTE, Constância Lima; DUARTE, Eduardo Assis; EVARISTO, Conceição; FELISBERTO, Fernanda; FONSECA, Maria Nazareth Soares; LÍVIA, Natália; MELO, Dianne Cristine Rodrigues de; MOTTA, Islene e LIS, Ludmilla; NUNES, Isabella Rosado; SALGUEIRO, Maria Aparecida Andrade; SILVA, Assunção de Maria Souza e. **Escrevivência: a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes**. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

COLLA, Ana Cristina. **O CORPO DA PALAVRA OU A PALAVRA DO CORPO: A escrita como criação**. *Revista Rascunhos - Caminhos Da Pesquisa Em Artes Cênicas*, 6 (2). 2019. Link: <https://doi.org/10.14393/RR-v6n2a2019-01>

CORDEIRO, Gabriel Henrique dos Santos. **Depressão e suicídio: a influência da heteronormatividade na saúde mental de gays afeminados**. 2020. p.23. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Macapá - FAMA, Macapá, 2020.

CORRÊA, Luana Raymundo. **Audiodescrição inserida nos textos dos telejornais**. Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/6792>. Acesso no dia 13 de julho de 2022

COSTA, Livia Cristinne Arrelias. **“SEM FECHAR OS MEUS SORRISOS”:** **compreensão gestáltica sobre a construção intersubjetiva da identidade de mulheres negras da Amazônia paraense**. CENTRO DE CAPACITAÇÃO EM GESTALT-TERAPIA. Belém, Pará. 2017.

DEBORTOLI, K. R. **Professor e artista ou professor-artista?**. DA Pesquisa, Florianópolis, v. 6, n. 8, p. 091-098, 2018. DOI: 10.5965/1808312906082011091. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13995>. Acesso em: 20 abr. 2022.

DIÉGUEZ, I. **DESMONTAGEM CÊNICA**. Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 1, n. 1, 2014. DOI: 10.14393/RR-v1n1a2014-01. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/27217>. Acesso em: 29 abr. 2023.

FERREIRA, Kérsia Celimary Silvestre. **Inclusão no Meio do Mundo**: relato pessoal de uma ação de Acessibilidade Cultural. e-Manuscrito. São Paulo. 2021.

GEMAQUE, Maria Pinho. **LIVRO DE ARTISTA: Processo De Criação Em Performance E Poéticas Visuais Em Uma Escola Amapaense**. Arteriais | Revista do PPGARTES. ICA. Universidade Federal do Pará. v. 6. n. 10.PA. 2020.

GOMES, Anice Marques; SILVA, Claudio Augusto Lobo da; PEREIRA, Odemarina Santos. **Tecno Barca: Residência Artística No Arquipélago Do Bailique – Macapá/Amapá**. Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2014.

MAGNO, Andrew Midões; SOUZA, CHARLINE De Almeida; CAMPOS, Karina Souza. **Memorial Descritivo – Documentário : Pertencimentos Dissidentes**. Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2023.

NETO, Raimundo da Costa Leite, DANTAS, Talita Stefene Alves. **LABAC e os desafios para a efetivação da Acessibilidade Cultural no Amapá**. e-Manuscrito. São Paulo. 2021.

NONATO, Beatriz De Oliveira. **TARRAFA: A BUSCA PELO BUTÔ PESSOAL AMAPAENSE**. Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2019.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de e CHARREU, Leonardo Augusto. **Contribuições Da Perspectiva Metodológica "Investigação Baseada Nas Artes" E Da A/R/Tografia Para As Pesquisas Em Educação**. *Educ. Rev.* [online]. 2016, vol.32, n.1, pp.365-382. ISSN 1982-6621. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-4698140547>. Acesso em 13 de 13 de Abril de 2023.

PAULA, Emerson de; FONSECA, José Flávio Gonçalves da. **Formação em Teatro no Amapá e a Acessibilidade Cultural**: encontros e revisões. e-Manuscrito. São Paulo. 2021.

QUEIROZ, Aloha De La; BEZERRA, André; FONSECA, André; BARSOUMIAN, Dani; BITTENCOURT, Felipe; VOGUE, Ique in; CARRER, Janaina; VASCONCELLOS, Jaqueline; SECHI, José Roberto; SARMENTO, Julia; VALENTE, Maíra Vaz; VASCONCELOS, Marcio; GALVÃO, Monica Lopes; ROCHA, Ney; GALIZA, Pedro; FREIRE, Recy; REZENDE, Roberto; MUNHOZ, Rodrigo; BASBAUM, Sérgio; SHIMA;

FREY, Tales; NARDIM, Thaise; SPOSITO, Thays e MARTINS, Vivian. **.LA PLATAFORMANCE - public(A)ção**. Edição No. 1. SÃO PAULO, BRASIL, 2016. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1JTMSH7BQiu9X4tnS9LSol5-wOii_mey/view

ROCHA, Damião; FILHO, Valtuir Soares. **Ritualística Umbandista, Candomblecista, Terecozeira, Da Encantaria E Pajelança Amazônica E As Casas/Terreiros De Palmas**. Revista Humanidades e Inovação v.7, n.15 – 2020.

SALES DA SILVA, Marcos Vinicius. **RELEXÕES INICIAS SOBRE A PRESENÇA TRANS NA CENA TEATRAL**. Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2018.

SILVEIRA, P. **A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista** [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. ISBN 978-85-386-0390-0. Disponível em <https://static.scielo.org/scielobooks/2pwn4/pdf/silveira-9788538603900.pdf> Acesso 29 abr. 2023

TAVARES DA SILVA, Ana Daniely. **POÉTICA AMAZÔNIDA AMAPAENSE: trilhas narrativas, criação de experimentos cênicos e saberes ancestrais**. Universidade Federal Do Amapá. Macapá, Amapá. 2022.

VEIGA, Pedro Alves da. **Método e registo: uma proposta de utilização da a/r/cografia e dos diários digitais de bordo para a investigação centrada em criação e prática artística em média-arte digital: Method and log: a proposal for the use of a/r/cography and digital diaries in new media art creation and practice-based research**. Rotura - Revista De Comunicação, Cultura E Artes, (2), 16-24, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.ciac.pt/index.php/rotura/article/view/47> Acessado: 05/05/2023.

VEIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, Dança Afrodescendente: Significando a Identidade Étnica do Negro Amapaense / Piedade Lino Videira**. 2ª ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

